FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 277

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um «barco pirata» atacou perto de Cuba dois navios mercantes

Um dos navios atacados era cubano e o outro britânico, transportando açucar para países socialistas, tendo o primeiro sido atingido com 18 tiros e o segundo com 13.

KEY WEST (Florida), 11 — Rádio Havana, captada na Florida, esta manhã, anunciou que um cargueiro cubano e outro britanico foram atacados a tiro ao largo da costa norte de Cuba por um «barco pirata».

O navio britanico, que Rádio Havana identificou com um nome que aos ouvintes pareceu ser «New Land», levava açucar para países socialistas.

O outro navio alvejado era um cargueiro cubano que transportava melaços.

OUTRO NAVIO INGLÊS ESCAPOU AO ATAQUE

Segundo a emissora, o ataque registou-se próximo de Cayo Frances, pequena ilha ao largo da costa da província de Las Villas e não muito distante do porto da Caibarien.

Outro navio britanico, com um nome que aos ouvintes soou como «Apple Sultan», escapou ao ataque por se ter atrasado a alcançar aquela área, em relação ao horário previsto.

Rádio Havana afirmou que o navio britanico foi atingido 13 vezes e o cargueiro cubano, identificado como sendo o «San Pascual», 18 vezes. Oito tiros vararam a cabina dos tripulantes do «San Pascual».

Não houve, todavia, referência a vítimas em qualquer dos dois barcos. A emissora tão pouco revelou a identidade do navio atacante.

OS ANTICASTRISTAS CONSIDERAM ALVOS MILITARES OS NAVIOS COMUNISTAS

Juan Manuel Salvat, um jovem que se arroga em chefe do ataque a Havana, no dia 24 do mês findo, afirmou em Caracas (Venezuela), na semana passada, que todos os navios navegando sob pavilhões comunistas seriam considerados alvos militares.

Por seu lado, o dr. José Miro Cardona, presidente do Conselho Revolucionário Cubano, pediu ontem, em Miami, que seja estabelecido o bloqueio a Cuba em virtude daquilo a que chamou «os preparativos militares comunistas» na ilha.

«Temos de agir agora» — afirmou o dr. Cardona numa entrevista. «Chegou a hora das decisões». — (F. P. e R.).

Poderá provocar a guerra mundial um ataque a Cuba —avisa Moscovo

(Ler na pág. 12)

Esta linda girafa nasceu há precisamente cinco dias no «Zoo» de Southampton — e, dentro em breve, dará pelo nome de Edna. Curiosa, ante o fotógrafo que a desejou oferecer á curiosidade dos leitores dos jornais de todo o Mundo, ergueu a cabeça e enfrentou a objectiva com uma certa interrogação... «Olhem que ainda sou uma recém-nascida — parece dizer. — Quem merece fotografias é a jovem que está a meu lado, que tão gentilmente sorri e tão suavemente me acaricia!»

Mais eloquente do que todas as respostas que o sr. Bomboko possa dar aos pedidos de informação do Governo português é esta imagem colhida num campo de treino do Congo ex-Belga, em que são instruídos os terroristas que se destinam a actuar em Angola. Segundo notícias de fonte congolesa, as espingardas são do tipo usado pelo Exército Nacional Congolês. Na retaguarda do grupo, vê-se um «recruta» transportando um quadro preto, tendo escrita a frase «formação de combate individual, conhecimento de «camuflage»

Nota do dia

INGRATIDÃO

Ignoramos as razões que levaram os dirigentes do Congresso de Pediatria reunido em Lisboa, com tanto êxito científico como turístico, a não incluir a língua espanhola entre as línguas oficiais do congresso. Compreendemos muito bem que nem todos os idiomas dos países representados — nada menos de sessenta e nove — possam ser adoptados como língua oficial da reunião, dadas as dificuldades insuperáveis a que essa decisão daria lugar. Entendemos, porém, que o idioma espanhol não devia ter sido posto de parte, já pela sua larga projecção no mundo da ciência médica, já pelo entendimento fraterno em que se processam hoje as relações peninsulares. Podem obtemperar-nos que falamos de cor, com desconhecimento dos motivos que não permitiram a adopção da língua de Ramon y Cajal e de Gregorio Marañon como língua oficial de um congresso médico. Não nos recusaremos a aceitar como boas, se houver lugar para isso, as explicações que nos forem dadas, se o nosso reparo merecer a honra de uma justificação, o que não nos atrevemos a esperar da benevolência dos dirigentes do congresso. Limitamo-nos a manifestar a nossa estranheza pelo facto, que não pode deixar de desgostar as delegações dos países de língua espanhola que tomam parte na reunião. Não nos devemos esquecer — seria ingratidão fazê-lo — que na última Conferência Internacional do Café o idioma português foi aprovado como língua offcial e pela primeira vez num organismo da O. N. U. E foi precisamente, se não estamos em erro, o delegado de um país de língua espanhola o autor da proposta. Diz um ditado português, que deve ter equivalente em todas as línguas, que amor com amor se paga. Ora, se nós não pagamos na mesma moeda o amor que nos consagram, em que moeda esperamos que nos paguem a nós?

A Campanha Rodoviária do «Diário de Lisboa» visa o alertamento geral capaz de modificar a actual situação do trânsito

O clima de apoio e compreensão que se gerou á volta da campanha do «Diário de Lisboa» — o que, aliás, se havia já verificado em 1959, quando demos realização a

(Continua na 9.ª página)

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

Aspecto da sessão inaugural da conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica, ontem em Londres. Na reunião de hoje usaram da palavra os representantes do Canadá, Austrália e União Indiana para responder ao discurso de abertura de Macmillan sobre a adesão da Grã-Bretanha ao Euromercado

O espião Soblen morreu

LONDRES, 11 — O espião Robert Soblen morreu esta manhã, no hospital de Hillingdon, próximo de Londres. Esteve em coma cinco dias.

Soblen fora internado naquele estabelecimento hospitalar na quinta-feira, após tomar uma dose excessiva de barbituricos quando ia ser deportado para os E. U. A. Neste país, estava sujeito a prisão perpétua por espionagem a favor da União Soviética. Na sexta-feira, os médicos admitiram que tivesse tido uma

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

APÊLO À GENEROSIDADE PÚBLICA

Não é desafogada a situação financeira da maior parte das Misericórdias do País, que se debatem com grandes dificuldades de manutenção, limitando-lhes a sua acção assistencial.

A posição deficitária, em que se encontram, cria-lhes problemas prementes para um bom e necessário exercício das suas missões, dissipando-lhes, ainda, o desejo de melhorar e ampliar serviços.

Nessa linha de preocupações se filiam os problemas que assoberbam, actualmente, a Misericórdia de Torres Novas, o que levou o seu provedor a reunir os representantes dos órgãos de informação. Foram explanadas as questões relacionadas com a assistência concelhia, pois não basta a boa vontade dos que servem aquela instituição para se desenvolver uma obra necessária e uma actividade eficiente: é preciso conseguir fundos capazes de as tornarem realizáveis. Presentemente, a Misericórdia torrejana mantém um hospital com oitenta e cinco camas, um asilo-creche para cinquenta e cinco crianças, um asilo com quarenta e quatro velhos inválidos, de ambos os sexos, e o Centro de Assistência Social que também funciona como dispensário materno-infantil.

Além da falta de verba para manutenção desses serviços, a instituição tem uma urgência absoluta de fazer construir novas instalações, pois as existentes nem de longe satisfazem as exigências assistenciais do concelho.

Assim, ficou resolvido recorrer-se á generosidade dos torrejanos, abrindo-se uma subscrição publica, a fim de suprir o que falta. Vai, portanto, pôr-se em execução uma jornada de bem-fazer a favor dos que precisam.

DESPEDIU-SE DA MÃE E DA VIDA

José Luís Gonçalves Caldas era um rapaz de 18 anos, que vivia em Lisboa, na Rua Jorge Colaço. Empregado comerciau vindo para a cidade, ainda novo, aqui se radicou, para ganhar a vida mas nunca deixou de pensar na sua terra, a linda vila de Monção. Lá ficara a sua mãe. O José Luís ia, no entanto, partir em breve para Moçambique e a primeira coisa em que pensou foi despedir-se da mãe. Juntou uns dinheiros e lá foi de abalada a' terras de Monção, para dar um abraço de despedida á que o trouxera a este Mundo.

Ontem, o José Luís como o calor apertasse, foi até ao rio, para tomar banho. Mas o pobre rapaz mal sabia que seria esse o seu ultimo dia de vida. A água traiçoeira prendeu-o e morreu afogado o que fora despedir-se da mãe. Nesse local fatal do rio já há anos se dera uma tragédia idêntica e, por ironia do destino, a vítima ela fora o pai do José Luís.

DEIXARAM-NO MORTO NA ESTRADA

Mais lamentável do que todos os atropelos praticados por essas estradas fora é a atitude criminosa dos que atropelam e fogem. É ainda revoltante e inqualificável tal gesto quando se verifica que os atropelantes abandonam as vítimas na estrada, gravemente feridas, sem lhes prestarem um socorro que, talvez, pudesse salvá-las.

Aconteceu mais um caso destes, agora no lugar da Bunhosa (Montemor-o-Velho), que revela sentimentos autênticamente selvagens e de um primitivismo de caverna.

Naquele lugar, foi encontrado o sr. Manuel Costa, solteiro, de 69 anos, que se esvaía em sangue no leito da estrada. Muito ferido e com várias fracturas, foi conduzido ao hospital de Cantanhede, onde veio a falecer pouco tempo depois, de ali ter sido transportado.

Uma brigada móvel da P. V. T. iniciou imediatamente investigações para encontrar o autor da criminosa façanha.

O FOGO EM MAIS UMA FÁBRICA DE ROLHAS

Vila da Feira é o centro das fábricas de rolhas, espalhadas por todo o concelho e, também, cenário de incêndios que ali ocorrem, todos os anos, quase sempre nesta época do ano. Ontem, foi no lugar de São Paio de Oleiros, que o fogo se declarou, num prédio pertencente ao sr. Joaquim Dias Coelho e onde se encontra uma fábrica de rolhas de cortiça do sr. António de Oliveira Brandão.

Os bombeiros de Vila da Feira, Carvalhos, Espinho e Arrifana não mais puderam fazer do que evitar que as chamas se propagassem a instalações vizinhas e salvar alguma cortiça armazenada.

Tanto o prédio como o equipamento fabril ficaram destruidos. O fogo foi extinto ao fim de quatro horas de ataque ás chamas que consumiram o recheio da fábrica.

AS CANAS DOS FOGUETES

Como os rapazes de todas as outras aldeias, também os de Trinta (Guarda), sentem uma atracção irresistível pelas canas dos foguetes que marcam um ponto alto de euforia nas festas da província. Ali decorrem agora animados festejos e, como é hábito, a rapaziada do lugar tem andado numa roda-viva. Mãos queimadas e dedos decepados não servem de aviso a esta juventude esfuziante que salta paredes e sobe montes para apanhar as canas chamuscadas dos morteiros.

Ontem, mais um, o Adelino da Fonseca Craveiro, de 13 anos, sofreu as consequências desse hábito. Ao apanhar um morteiro, por rebentar, este explodiu-lhe na mão, decepando-lha, totalmente. O garoto teve de ficar internado no hospital da Guarda e já não será ele a ver o fim das festas que enchem de alegria a bonita aldeia de Trinta, nos contrafortes da Estrela.

IMPERÍCIA E IMPRUDÊNCIA

A jorrar sangue, o peixeiro, sr. Manuel da Fonseca, de 44 anos, de Quintela (Tábua), foi levado para o hospital desta vila. É mais uma vítima da loucura da velocidade e da imperícia, quando conduzia uma bicicleta motorizada. Ao pretender desviar-se duma camioneta de carga, em frente da Caixa Geral de Depósitos, não conseguiu dominar a máquina, lançada em velocidade disparada, rua adiante, estatelando-se no chão. Gravemente ferido na cabeça ficou naquele hospital, onde terá tempo para meditar sobre a sua indesculpável imprudência e de que foi a própria vítima.

PEDIATRIA PREVENTIVA — foi o tema da primeira mesa redonda do congresso reunido em Lisboa

Oitenta e seis comunicações, simultaneamente proferidas em oito salas, constituíram o programa desta manhã do X Congresso Internacional de Pediatria, a decorrer, sem quaisquer contratempos embaraçosos — graças á excelente organização idealizada e imposta pela visão esclarecida do prof. Mário Cordeiro — nas magníficas e modernas instalações da Cidade Universitária.

Além dessas comunicações, que versaram assuntos de hematologia, alergia e doenças do colagéneo, pré-maturidade e pós-maturidade, cirurgia, radiologia pediátrica, metabolismo e nutrição, nefrologia e problemas do recém-nascido — efectuou-se, também ás 9 horas, uma mesa redonda sobre pediatria preventiva no ensino médico.

Orientada pelo dr. B. Vahlquist, de Upsala, Suécia, foram apresentadas, nessa reunião, quatro comunicações. O prof. Robert Debré falou sobre «O conceito preventivo em pediatria» — e os profs. D. B. Jellife e dr. F. J. Benett sobre «Diferentes problemas em diferentes partes do Mundo». Finalmente, falaram os profs. M. Graffar e J. Richmond, focando o ensino da pediatria através da análise de diversos métodos. Uma discussão generalizada a todos os congressistas presentes finalizou esta primeira mesa redonda.

À tarde, em oito salas, serão apresentadas oitenta e uma comunicações sobre diversos temas médicos.

Durante o dia haverá visitas aos Hospitais de Santa Maria e de D. Estefania, aos Institutos António Aurélio da Costa Ferreira e Português de Oncologia, á Maternidade Alfredo da Costa, ao Dispensário da Mouraria e á Creche Vítor Manuel.

Às 18 horas, encerrados os trabalhos do dia, os congressistas vão a Montes Claros, onde o presidente da Camara Municipal de Lisboa dá uma recepção em sua honra.

Amanhã efectua-se uma segunda sessão plenária, a qual, sob a presidência do prof. L. Emmett Holt Jr., dos Estados Unidos, será dedicada aos problemas pediátricos das regiões tropicais e dos países em via de desenvolvimento.

A opinião do prof. Lenz sobre as drogas tranquilizantes

A' saída de uma das sessões, a meio da manhã, alguém nos apresentou ao prof. Widukind Lenz, médico alemão que, sobremaneira, dedicou a sua atenção aos casos trágicos provocados pela Talidomida e drogas semelhantes.

O prof. Lenz é um homem de estatura média, os olhos azuis por detrás de umas lentes finas. Expressão afável, uma pasta sob o braço, quase sem tempo para nos atender. Concedeu-nos três minutos de conversa.

— Professor — perguntámos — em que países se verificaram maior numero de casos provocados pela ingestão de tranquilizantes?

— Na minha pátria, na Inglaterra e no Japão, países em que se verificaram malformações congénitas em, respectivamente, 5000, 1000 e 700 recém-nascidos.

— Outros países atingidos?

— A Suécia, o Canadá, o Brasil. Vêm, depois, Israel, Líbano, Nicarágua, Peru, Austria e Austrália, onde também se verificaram muitos casos... Podemos ainda, apontar a Bélgica, a Noruega, a Finlandia e os Estados Unidos.

O professor fez uma pausa e perguntou-nos:

— Em Portugal?

Dissemos saber de uma existência diminuta — talvez uns três casos noticiados — e, novamente, o interrogámos:

— Aconselha a utilização de drogas, professor?

— Só muito raramente, até porque são susceptíveis de provocarem o cancro no recém-nascido. Impedem, por outro lado, o desenvolvimento das células. Não são, pois, de aconselhar.

Lembrámos, então, o drama da sr.ª Sherri Finkbine, a qual, temendo dar á luz uma criança anormal, se deslocou á Suécia em busca de uma lei que lhe permitisse o aborto, operação a que se sujeitou.

— Não me posso pronunciar pessoalmente sobre o caso dessa parturiente. No entanto, como médico, concordo com a decisão tomada pela sr.ª Finkbine, muito embora na Alemanha tais operações não sejam permitidas.

O prof. Lens olhou o relógio. Nós compreendemos. Despedimo-nos — e o ilustre médico, que em Hamburgo tudo abandonou para exclusivamente se dedicar á análise dos dramas ocasionados pela Talidomida, logo se perdeu por entre centenas de congressistas...

A lousa das mensagens

No amplo átrio da Reitoria, onde se encontram instalados os balcões de informação, situa-se, á direita, uma grande lousa negra destinada a servir de mostruário ás mais diversas mensagens que os congressistas desejem permutar entre si.

O giz branco desliza na lousa e escreve frases nos mais diversos idiomas. Algo há, todavia, que é comum em todas essas palavras, ali ocasionalmente irmanadas devido ao acontecimento científico que decorre: e são as letras, os caracteres, o mesmo abecedário para todas as línguas.

Ora hoje de manhã, um congressista oriental (talvez japonês, talvez chinês), muito embora provávelmente fosse capaz de se exprimir em inglês, olhou a lousa, e, não se fiando na discrição dos circunstantes, traçou o que pretendia comunicar, sem duvida endereçada a um compatriota, nos caracteres típicos do seu país.

UM TELEGRAMA para o secretário-geral

O sr. prof. dr. Mário Cordeiro, secretário-geral do X Congresso Internacional de Pediatria, recebeu de Goa, de onde é natural, o seguinte telegrama:

«*Como português e médico sinto-me particularmente orgulhoso reunião capital mundo português figuras relevo da pediatria internacional «stop» saudo distinta pessoa V. Ex.ª Escola Pediátrica Nacional almejando consolidação prestígio além fronteiras.*

a) *Vamona Sinari*

Também o prof. dr. Salazar de Sousa, presidente do Congresso, recebeu um telegrama de felicitações do prof. Francisco Gentil, do Instituto Português de Oncologia.

As três medalhas da Exposição Filatélica do Congresso

A Exposição Filatélica, patente na Faculdade de Letras, foi apreciada por um juri composto pelos srs. dr. Vasconcelos de Carvalho, coronel Cardoso Salgado, José Rodrigo Dias Ferreira, prof. Mário Cordeiro e arquitecto Aníbal David.

Havia três medalhas a conceder: uma de ouro, outra de prata, e uma ultima de bronze. A primeira foi ganha pelo sr. dr. Aníbal Alçada de Paiva; a segunda, alcançaram-na a menina Maria Elvira Semedo Pimentel Saraiva e o dr. Campos de Oliveira; e a de bronze, galardoou a colecção do sr. Raymond Tocila, holandês.

Os prémios serão entregues na próxima quinta-feira, pelas 16 e 30, em breve sessão, a afectuar no recinto da exposição.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na Clínica de São Miguel, na Rua Frei Tomé de Jesus, 5, deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Tahar Mekouar, encarregado de Negócios de Marrocos em Portugal.

PASTELARIA MEXICANA

A fim de inaugurar as suas novas instalações, a GERÊNCIA tem a honra de convidar todos os Exmos. Clientes e Amigos a comparecer amanhã, pelas 21 horas, na Av. Guerra Junqueiro, 30 C.

HE

(Maiores de 17 anos)

HOTEL EMBAIXADOR

Hoje, no Terraço das Estrelas

KATHY KIRBY

elegante cantora dos «nights-clubs» de Londres

STEVE HAWKINS and His Crazy Partner

equilibrismo fantástico de comicidade irresistível

NATALINA JOSÉ

a ultima revelação da canção portuguesa

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

Dignificar o Teatro

Aproxima-se o início de uma nova época teatral. Insistamos. Temos o dever de contribuir para que se reponha o Teatro português no lugar que lhe compete no mundo honesto das ideias, sem enjeitar, em qualquer campo, as suas possibilidades, com a noção da sua força — força vinda da opinião pública —, que deve ser, igualmente, posta ao serviço dessa obra. Podem os pessimistas gritar ser isto um sonho. Responder-se-á: a vontade, frequentemente, transmuda os sonhos em realidades palpáveis. Ai daqueles que não sabem criar um sonho! Ai dos que não encontram dentro de si próprios a energia bastante para combaterem por ele, para se esforçarem para que ele surja amanhã, na sua esplêndida e pura beleza, como um corpo animado do sangue, do sofrimento, das aspirações que o realizaram.

Para esta tarefa da dignificação do nosso Teatro há na sociedade portuguesa o indispensável: a ansia de saber, a vontade firme de querer apurar conhecimentos, a honra da afirmação de que a vida mental só ganha superioridade quando se afirma e requinta na sublimidade das intenções espirituais.

Ouvimos, muitas vezes, a pessoas de raciocínio fácil, «que não temos Teatro», para desculparem a quase ausência actual de manifestações dramáticas nacionais. Ouvimos afirmar, até, «nunca termos tido Teatro», com uma leviandade (como todas as leviandades) assente em opiniões néscias, transmitidas nas palreiras esquinas das ruas onde tudo se faz e diz sem cuidar da afinação do espírito. A carência de sentido crítico é, talvez, a primeira responsável, seguindo-se-lhe o nivelamento de valores, de méritos fabricados sobre o reclamo barato. Portugal tem Teatro e á evolução do Teatro europeu entregou contribuições de espantosa valia. Sim, Portugal tem Teatro e génio dramático. É necessário mostrá-lo ao publico para que o estude, o conheça, o ame e o sinta na sua esplendorosa imaginação criadora. É necessário dar ao publico o que ao Teatro português é próprio, é palpitante, é sobrevivente.

É isso que desejamos e temos obrigação de fazer: uma obrigação que nasce, naturalmente, das responsabilidades nacionais e deve levar-se a cabo com desinteresse absoluto, com o auxílio de colaboradores de estatura, de homens construtores de ideias, que devem ir buscar-se onde se encontrarem, sem cuidar de outra coisa senão de que são dignos de admiração pela coragem intelectual, pelo desinteresse que os anima, pela dignidade da sua missão de ensinar.

Para a reintegração do Teatro português no lugar a que tem indiscutível direito, é necessário uma revisão de valores com objectivo meramente intelectual, estritamente analítico. O esforço a desenvolver nessa obra seria oferecido ás gerações que vão entrar na vida, aquelas cuja preparação espiritual e mental deve ser cuidada e carinhosamente moldada, para que continuem o trabalho de hoje, para que o depurem de defeitos, para que pisem com confiança e orgulho o caminho da verdade.

FERNANDO PERES

NOVOS CARGOS na 20th. Century-Fox

O novo presidente da 20th. Century-Fox, Darryl F. Zanuck, no seguimento da nova orientação adoptada por esta poderosa companhia americana de filmes, anunciou, agora, duas eleições muito importantes: a de Arnold Grant, para presidente da comissão executiva do conselho de administração, e a de Adan Gimbel, para director da companhia.

UM PASSATEMPO
UM CONCURSO
a viagem do
R8
UMA OFERTA AOS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Perdigão Queiroga realizou as ultimas filmagens da sua nova película «O Parque das Ilusões» que, como noticiámos, decorre inteiramente no Parque Mayer e tem como primeiras figuras Laura Alves e Eugénio Salvador. A estreia da película está marcada para 15 de Outubro.
- «Os Três de Portugal», conjunto vocal que está firmando uma classe internacional, colaboram num programa a transmitir pela TV de Barcelona na próxima quinta-feira.
- O técnico desportivo Mário Moniz Pereira vai estrear-se como autor e compositor. Escreveu a musica e a letra de três fados: «Contentamento», «Tu já não sentes» e «Já não há nada», que vão ser interpretados pela cantadeira Beatriz Ferreira. Moniz Pereira escreveu ainda a musica de «A Roda da Sorte» e «Do que eu me livrei», com versos de Maria de Lourdes Jordão e Silva Tavares, que se destinam a Simone de Oliveira.
- Na próxima quinta-feira, o cançonetista Francisco José parte para a sua digressão pela província, onde apresentará a sua película «Teus olhos castanhos».

Na Avenida

estreia-se esta semana «Lisboa à Noite» — uma grande revista

O empresário Vasco Morgado, diga-se sem sombra de duvida ou de exagero, está à empregar todos os seus esforços para que o seu novo espectáculo — «Lisboa á Noite» — seja idêntico aos melhores que no estrangeiro se apresentam. Pode também dizer-se que nunca houve tanta preocupação da parte dos autores em apresentar ao publico um bom espectáculo, e isto aplica-se também á cenografia e á indumentária. Reuniu Vasco Morgado um conjunto de elementos credor dos maiores louvores, em que se salienta o pintor Manuel Lima, a quem foi confiada grande parte das maquetas, bem como a direcção da montagem, de colaboração com o seu colega Pinto de Campos. Manuel Lima, pintor e professor da Escola António Arroio, é um artista internacional, cujos trabalhos têm sido muito elogiados pelos críticos.

«Lisboa á Noite» tem poema de Fernando Santos e Nelson de Barros; escreveram a musica Belo Marques e Frederico Valério; a direcção musical é do maestro Tavares Belo; a encenação, de Armando Cortês; e a coreografia, de Fernando Lima, que dirige simultaneamente dois «ballets» de categoria internacional,

(Continua na 8.ª página)

"A TOCA"

DE

CARLOS RAMOS

Travessa dos Fiéis de Deus, 34 — Tel. 323443
BAIRRO ALTO

Todas as noites grandiosas sessões do mais puro e castiço FADO com

FERNANDA MARIA e CARLOS RAMOS

A' frente dum valioso elenco fadista acompanhado pelos distintos artistas

FRANCISCO CARVALHINHO em guitarra, Prof. MARTINHO D'ASSUNÇÃO em viola

HOJE ESTREIA DO CONJUNTO FOLCLÓRICO
BAILADOS DE PORTUGAL

com os artistas-bailarinos
CARLOS ALBERTO — HUMBERTO CRUZ E SEUS RESPECTIVOS PARES

e ainda **ISIDRO BATISTA** grande artista em acordeon

A «TOCA» é a casa típica de melhor frequência de Lisboa

5.º Espectáculo do Teatro Popular na Estufa Fria

Continuando a sua temporada de teatro numa Lisboa ainda deserta dessa forma de arte, já com o Outono a acenar-nos, o Teatro Popular de Lisboa apresentou, ontem, o seu quinto espectáculo desta segunda temporada que realiza sob o patrocínio do Município e do Fundo de Teatro. Desde o primeiro anuncio do seu conteudo que aguardávamos cheios de interesse esta realização.

Primeiro motivo, e talvez o mais interessante para nós, o ter sido a encenação da peça «Mar», de Miguel Torga, confiada a Redondo Junior. As leituras a que ultimamente nos temos dedicado visam especialmente o Teatro. E, nessa busca de bibliografia, portuguesa e estrangeira, sobre a especialidade, os livros que aquele nosso colega de Imprensa vem publicando sobre a matéria são um oásis de bom senso num panorama teatral pouco menos que deserto e mesquinho. E mais uma vez desejávamos ver como se sairia o teórico nesta sua tarefa de encenador, numa peça que porventura exigia bastante dos seus conceitos sobre o Teatro e a missão do «meteur en cène». Em teatro moderno não há dramaturgo, como não deve quase existir *o actor*, em favor de uma concepção geral da obra dramática em que os ritmos objectivos e subobjectivos, e em que os ritmos individuais não são mais que elementos indispensáveis ao característico tempo-espaço da obra dramática realizada pelo encenador.

Afinaram-se-nos, pois, os sentidos para melhor pressentir o encenador como rei e eixo do fenómeno dramático e condutor das multiplas criações a que famos assistir. Como teria Redondo Junior conseguido trabalhar cada intérprete e o conjunto? Como teria o encenador resolvido os problemas espaciais e qual a concepção uniforme no variado que o levaria a dirigir o ilustrador Paulo Guilhermê, autor dos cenários? Como seriam resolvidos os problemas de luz e som? Como se integrariam os tradicionais figurinos nazarenos na concepção geral do espectáculo?

Poema dramático em três actos, «Mar», publicado em 1941, integra-se na corrente de teatro a que podemos chamar regionalista e constitui na obra de Torga uma das facetas dramáticas onde são mais evidentes as características de estilo que o definem. Uma linguagem directa, objectiva, poética e simultaneamente dura, existe em «Mar» que é, teatralmente, uma obra bastante palavrosa, se atendermos á moderna concepção que um encenador pode ter de um texto de feição tradicionalista. Por isso nos parece que era um pouco ingrata a missão de Redondo Junior.

O estilo adoptado foi o realista, servido por um espaço cénico de sentido moderno onde está bem patente o estilo característico de Paulo Guilherme. Como novidade neste aspecto assinale-se a mudança de angulo de visão, introduzida no 3.º acto, pela mudança das posições relativas das peças do cenário unico, o que se traduziu numa quebra do estatismo da cena num truque que, se não era indispensável ao desenvolvimento da acção, demonstra a atenção do encenador em manifestar a sua presença.

As luzes estiveram acertadas, servindo e acentuando certas passagens do texto como ilustração, isolamento ou expansão das falas dos personagens.

Os figurinos seguiram a par e passo os da Nazaré, sem grandes motivos de reparo á excepção do que diz respeito ao de Domingos (António Teixeira). Ele é a figura poética, amorosa, irreal, do drama. Mas isso bastará para lhe ter dado um aspecto de menino mascarado de pescador, com uma camisa «sport» muito «queque», uns calções a três quartos a que não faltava a opulenta faixa? Estava com uma cabeça linda, e trouxe-nos á memória os belos mármores gregos e romanos. Faltava-lhe para a semelhança ser completa, uma pequena franja e uma fita amparando as têmporas. Não teremos visto bem ou este foi um preciosismo desnecessário e contraproducente na concepção geral do espectáculo?

Ainda no aspecto do espaço cénico foi um verdadeiro achado a evocação poética do 1.º acto a que só faltou um actor para que chegasse inteirinha ao publico. A introdução do ciclorama criando aquele fundo de mar, aquele mastaréu chapado no céu, bem como a direcção e cor da luz arrancaram tudo quanto podíamos desejar da cena.

Ainda no 1.º acto não compreendemos bem porque não foi assinalada em cena o anuncio da morte da rapariga. A personagem que é subjectiva tem contudo o seu lugar dramático e a sua relação com os que estavam em cena. Para além das palavras nada mais existiu. Onde está a luz, o som, o movimento das figuras?

No capítulo de direcção dos actores era difícil a tarefa. O Teatro Popular de Lisboa é formado por elementos de valores muito díspares faltando-lhe, por isso, a homogeneidade de uma companhia ou o indispensável nivelamento de valores. Não saiu mal, contudo, o conjunto interpretativo. O 1.º acto está cheio de quebras de ritmo, de poços; a briga entre as duas mulheres surge de repente, sem preparação a premeditar a explosão. Grece de Castro não sabia suficientemente bem o papel e a ela se deve o primeiro sinal de que as coisas não correriam da melhor forma. Sem comprometer o espectáculo a representação desenvolveu-se, assim, cheia de poços, instável e nem sempre adequada ás necessidades vitais do conflito.

Maria Albergaria foi convidada

(Continua na 8.ª página)

AMANHÃ, NO ODEON: GRANDE ESTREIA MUSICAL

NOTA OPORTUNA...

COM A ESTREIA DO FILME «DEPOIS DO CUPLÉ», AMANHÃ, NO ODEON, ASSINALA-SE UMA REAPARIÇÃO SENSACIONAL: A DA EXTRAORDINARIA VEDETA MARUJITA DIAZ. QUEM A VIU EM «A CORISTA» E «MILAGRES DE PELUSA», ONDE OS SEUS DOTES DE CANTORA, DE BAILARINA E DE COMEDIANTE LHE VALERAM ALCANDORAR-SE A UMA POSIÇÃO DE PRESTÍGIO QUE NÃO TEM RIVAL NO CINEMA EUROPEU, NINGUÉM IGNORA QUE O SEU NOME REPRESENTA UMA CREDENCIAL DE ÊXITO. AGORA NO APOGEU DA FAMA E CONSAGRADA COMO GRANDE FIGURA MUNDIAL NOS DOMÍNIOS DO ESPECTÁCULO, MARUJITA DIAZ VOLTA AMANHÃ AO ODEON NO SEU NOVO FILME «DEPOIS DO CUPLÉ» PARA PROPORCIONAR OUTRO FESTIVAL DE TODA A GAMA DOS SEUS RECURSOS COM O ARDOR, O ARREBATAMENTO, A GRAÇA, O DONAIRE E A BELEZA QUE A TORNARAM INCONFUNDÍVEL E DOMINADORA. E E' QUANTO BASTA PARA ASSEGURAR DE ANTEMÃO OUTRO TRIUNFO EXCEPCIONAL A MARUJITA DIAZ.

«DEPOIS DO CUPLÉ» — UM FILME DE TOTAL DIVERSÃO

EVIDENCIA RIQUEZA DE ENCENAÇÃO, UM NAIPE DE BONS INTÉRPRETES, CANÇÕES E BAILADOS ENTRECORTADOS DE SURPRESAS QUE ESTIMULAM O INTERESSE DO PÚBLICO!

Excl. de DISTRIBUIDORES REUNIDOS —— (M. 12 anos) —— EASTMANCOLOR

Marujita Diaz

É O EIXO DE UMA HISTÓRIA QUE REVIVE, COM SUAVE MALÍCIA, UM PERÍODO DA VELHA BOÉMIA DOS HOMENS À «CAÇA» DE OLHOS GAIATOS...

AMANHÃ ESTREIA DE EXPECTATIVA NO IMPÉRIO

ALGO DE NOVO EM "SUSPENSE"!

A PARAMOUNT APRESENTA

ROBERT HOSSEIN
LEA MASSARI
em

O MONTA-CARGAS

(LE MONTE-CHARGE)

Bas. no romance de FREDERIC DARD
Realização de MARCEL BLUWAL
com MAURICE BIRAUD

ADULTOS (M/17 anos)

Prod. delegado ALAIN POIRE
S. N. E. GAUMONT
MARIANNE PRODUCTIONS

A HISTÓRIA DE UMA AVENTURA EM PLENA NOITE NUMA OBRA-PRIMA DO CINEMA FRANCÊS !

Das suas novas listas da próxima temporada a FOX e o MONUMENTAL seleccionaram este primeiro grande espectáculo da epoca 1962/63 !

A HISTÓRIA DE UM "ANJO" QUE TRANSFORMA O MUNDO QUE O RODEIA NUM INFERNO DE AMOR E DE PAIXÃO !

EVA MARIE SAINT
WARREN BEATTY
KARL MALDEN

O ANJO DA VIOLÊNCIA

(ALL FALL DOWN)

ADULTOS M/17 anos

COM

ANGELA LANSBURY
BRANDON deWILDE

ARGUMENTO WILLIAM INGE • Baseado na novela de JAMES LEO HERLIHY • REALIZAÇÃO JOHN FRANKENHEIMER • PRODUÇÃO JOHN HOUSEMAN • MGM

Ele era suficientemente homem para atrair uma dúzia de mulheres! Mas não o suficiente para ser fiel a uma só!

ÀS 15.15 — ÚLTIMA DE (ADULTOS-M/17 anos) "ELE NÃO ERA VEGETARIANO"

HOJE NO ÀS 21.30

EXTRAORDINÁRIA ESTREIA MONUMENTAL

O cartaz de êxito mais retumbante de cada noite é

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» NÃO HÁ PREOCUPAÇÕES DE PREÇOS, DE «TOILETTES» OU DE ESCOLHA DE PROGRAMAS, ANTES A NECESSIDADE DE DISTRAIR O ESPÍRITO E RETEMPERAR OS NERVOS DE UM DIA DE CALOR DEPAUPERANTE

UM ESCUDO E CINQUENTA CENTAVOS DO BILHETE DE ENTRADA NA FEIRA POPULAR PODE, DESDE HOJE ATÉ AO DIA 30, VALER UM AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE OU QUALQUER DOS VINTE ÚTEIS E INTERESSANTES PRÉMIOS OPORTUNAMENTE A ANUNCIAR

ABERTURA AS 19 HORAS

Maiores de 12 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ A'S 22 HORAS,

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À ANTIGA PORTUGUESA

compreendendo os elementos da corrida dessa época, com a praça vistosamente engalanada em homenagem aos congressistas do X Congresso Internacional de Pediatria

SERÃO LIDADOS 6 TOIROS DOS EX.mos SRS. DR. FERNANDO SALGUEIRO (4) E OLIVEIRAS (IRMÃOS) (2)

PELOS CAVALEIROS

MESTRE JOÃO NÚNCIO — MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO E DAVID RIBEIRO TELLES

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneado pelo EX.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

Preços desde 20$00 na bilheteira dos Restauradores, 7

Não televisionado

NA CORRIDA DA IMPRENSA
OS CAVALEIROS DA VERDADE E DA EMOÇÃO:
PEDRO LOUCEIRO e MESTRE BAPTISTA

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O anjo da violência — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15 (p. red.) e 20.30 (M. 17 anos)
Um filme memorável
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Leslie Howard e Olivia de Havilland

SÃO JORGE — Telef. 54151/3/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Mande o seu espírito para férias
Uma série alegre de comédias
ENFERMEIRA PARA TODO O SERVIÇO
com Juliet Mills
A primeira parte do programa é preenchida com desenhos animados

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15 e 18.15 p. red. e 21.30
O MAIOR DOS ÊXITOS DA TEMPORADA
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn
CINEMASCOPE ——— (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
Às 15 (p. red.) e 20.30 (M. 17 anos)
E TUDO O VENTO LEVOU
Este é o filme memorável, eterno, ansiosamente aguardado por todos.
C/ Clark Gable — Olivia de Havilland

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AMORES CÉLEBRES OS TURBULENTOS

CASINO ESTORIL
Às 17 horas e ás 21.30 (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com Dean Martin, Shirley Mac Laine, Cliff Robertson, Charles Ruggles e Norma Crane

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Rosalind Russell, Jack Hawkins e Maximillian Schell em
CONFLITO ÍNTIMO
Às 18.30 — Sessão clássica — (M. 12 anos) — O CISNE — c/ Grace Kelly

MONUMENTAL — Tel. 555131
Às 21.30 (M. 17 anos) ESTREIA
O ANJO DA VIOLÊNCIA
A história de um «anjo» que transforma o mundo que o rodeia num inferno de amor e de paixão!
c/ Angela Lansbury e Brandon de Wilde

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
RAUL SOLNADO na espirituosa comédia popular
O MILIONÁRIO
Costa Ferreira — Clara Rocha — Yola
(AR CONDICIONADO)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia agradável
O MILIONÁRIO
com Raul Solnado — Clara Rocha — Badaró e Yola

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O ANEL DE FOGO
com Frank Gorshin e Joyce Taylor

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
O PROFESSOR DISTRAÍDO
RAPTADOS

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
PAGO PARA MATAR
ZENÓBIA E O GLADIADOR

IMPÉRIO — Tel. 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA do maior êxito de gargalhada do ano!
CONGRESSO DE MARIDOS
com Walter Chiari, Silvana Pampanini e Jacqueline Sassard

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de aventuras em Tecnicolor
NIKKI O CÃO SELVAGEM
Em complemento:
O OÁSIS MARÍTIMO de Walt Disney

AVIS — Telefone 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O ÚLTIMO PISTOLEIRO
Ele matava por vingança, por dinheiro ou para manter-se vivo?
Com Jack Mahoney — Linda Cristal — Gilbert Roland

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17)
UM FILME ADMIRÁVEL QUE AGRADOU EM CHEIO
DIÁRIO DE UMA MULHER
com a nova vedeta italiana CARLA GRAVINA, Geoffrey Horne e Domenico Modugno

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
AMOR E BOXE
O DESCONHECIDO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155
A's 21.15 (M. 17 anos)
QUERO VIVER
O HOMEM M

O MAIS EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS!

E TUDO O VENTO LEVOU

2ª SEMANA

CLARK GABLE · VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA deHAVILLAND

UM FILME M-G-M
TECHNICOLOR · METROSCOPE
ADULTOS - M/17 anos
UMA PRODUÇÃO DAVID O. SELZNICK

SÃO LUIZ · ALVALADE

2ª SEMANA

DEVIDO À GRANDE METRAGEM DESTE FILME, TANTO NO SÃO LUIS COMO NO ALVALADE REALIZAR-SE-ÃO APENAS DOIS ESPECTÁCULOS COM INÍCIO RESPECTIVAMENTE ÀS 15 HORAS E 20,30 EM PONTO

---

com POEMA de
FERNANDO SANTOS
e NELSON DE BARROS
MÚSICA de
BELO MARQUES
e FREDERICO VALÉRIO

LISBOA À NOITE

SERÁ O GRANDE ESPECTÁCULO MUSICADO QUE
VASCO MORGADO
APRESENTA DENTRO DE DIAS NO
AVENIDA
(17 anos)

MONUMENTAL
M/ 12 ANOS
As 21.45 h.
16.ª SEMANA TRIUNFAL
LAURA ALVES
no seu clamoroso êxito
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
uma peça de
VASCO DE MENDONÇA ALVES
com ARTUR SEMEDO
Um espectáculo de Vasco Morgado
DO POVO PARA O POVO
Balcão para o povo — 1$00 e 2$50

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telefone 31997 ● M. de 12 anos
Hoje, ás 21.30
OS GRANDES FILMES
A GRANDE SENHORA
com PAQUITA RICO
INFERNO ABAIXO DE ZERO
com ALLAN LADD

TVotor

Amanhã às 20,45 h.
na RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

—O TRÂNSITO NA CAPITAL
Ouvindo o Sr. Francisco do Cazal-Ribeiro

—ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR

—MOTONÁUTICA NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

—EXIBIÇÃO DE BARCOS A MOTOR NA AMÉRICA

uma oferta da

SACOR · CIDLA

Recintos de diversões

Fernando Farinha vai receber a guitarra de ouro, em miniatura, na festa de homenagem ao seu colega José da Cruz, que se efectua no dia 16, pelas 16 horas, na Praça de Touros de Vila Franca de Xira. Para o efeito, o poeta Carlos Conde escreveu versos alusivos, que serão lidos publicamente naquele festival, que tem a colaboração dos maiores nomes do fado, entre os quais Filipe Pinto, Joaquim Cordeiro, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Natália dos Anjos, Maria José da Guia, Ilda Ferreira, os conjuntos «Cantares de Portugal» e «Danças Regionais de Portugal». A direcção artística está a cargo de Carlos Conde, Jesus Gouveia e Fernando Igrejas.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

BOITE DE NUIT N-I-N-A (Adultos M/ 21 anos)
ESTREIA
JOE WALDIS
O mago do Ilusionismo
e
GISELA WINKLER
em modernos bailados

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

SENSACIONAL ESTREIA
5.ª FEIRA ÀS 21,45
AVIS

UM TEMA EXTRAORDINÁRIO DE MISTÉRIO E DE CRIME!

O DOPPIOFILME

UM HOMEM COM ESTRANHOS PODERES, PREPARAVA CIENTIFICAMENTE CRIMES... QUE OUTROS EXECUTAVAM...

UM PASSATEMPO
UM CONCURSO
a viagem do
R8
UMA OFERTA AOS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»
Diario de Lisboa

DAWN ADAMS ESTÁ SUJEITA A TRÊS ANOS DE CADEIA

ROMA, 11 — A actriz inglesa Dawn Adams poderá ser condenada a três anos de cadeia por ter levado para Inglaterra o filho, Stefano, nascido do seu casamento com o príncipe Vittorio di Roccasecca. Este apresentou queixa contra a ex-esposa por «rapto de menor».

A sentença da separação de corpos e bens, lavrada há três anos pelo tribunal de Roma, reconheceu á mãe o direito de ter o filho com ela durante um mês por ano, mas não a autorizava a levá-lo para o estrangeiro. Stefano, que tem a nacionalidade inglesa, só poderia ausentar-se de Itália quando atingisse a maioridade. — (F. P.).

Uma sobretaxa de um escudo aplicada pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto provoca protestos na lota da Ribeira

Esta manhã continuava a lavrar um certo descontentamento entre os habituais frequentadores da lota da Ribeira e de Santos pelo facto de o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto ter decidido lançar uma sobretaxa de um escudo destinada a pagar a utilização e reparação das caixas de madeira em que se transporta o peixe. Essa decisão provocou reacções de negociantes, grossistas, retalhistas e dos próprios vendedores ambulantes. Segundo nos declarou o sr. Baltasar Parreira, da firma Parreira & Irmão, alguns deles recusaram-se até a proceder ao levantamento do pescado.

Esclareceu-nos ainda o nosso solícito informador que a referida sobretaxa fará aumentar o preço de venda do peixe de diversas espécies e que a mesma não se justifica pela circunstancia de as caixas serem sómente utilizadas dentro do recinto da lota, onde o pescado é transferido imediatamente para as caixas dos compradores.

Os frequentadores da referida lota esperam, pois, que aquele organismo corporativo suprima a citada taxa, que passou a aplicar-se a partir de ontem.

O sr. Baltasar Parreira justificou-nos ainda as suas declarações, exibindo-nos um talão com o n.º 373 do referido Grémio em cujo verso foi aplicado um carimbo com os seguintes dizeres: «Utilização e reparação de caixas, 1$00».

Numerosos telegramas de protesto recebidos no «Diário de Lisboa»

Entretanto, á nossa Redacção tem afluído numerosos telegramas de protesto. Subscrevem-nos as sr.as Maria Florinda, Maria Intendente, Rosalina de Jesus, Pata Roxa, Lucília Ribeiro, Joaquina Esteves, Engrácia, Maria Albano, Aurora Teófilo, Luís Roque, Leonor, e os srs. Albano Valente, Amaro Santos, Manuel Valente, Ernesto Aires, António da Encarnação, João Russo, Carlos Aires, Manuel Caravela, Mário Barbeiro, Afonso, Adelino, João Alves, Abel Aires, Bombeiro França e a firma Parreira & Irmão.

O Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto justifica a sobretaxa

O Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto justifica a criação dessa sobretaxa pelo facto de, no ano de 1961, ter despendido a verba de 14 300 contos não só na construção de caixas para as duas referidas lotas como, ainda, na sua conservação, que é feita por pessoal especializado.

O mesmo informador do Grémio esclareceu-nos de que, no Porto, já se encontra a vigorar idêntica sobretaxa.

Estas três bonitas raparigas desembarcaram hoje no Aeroporto da Portela. São modelos da conhecida revista suíça de modas femininas «Elégance», que se deslocam ao nosso País, a convite do S. N. I., a fim de serem fotografadas em locais típicos portugueses. As três jovens, 2 alemãs e 1 dinamarquesa, que são acompanhadas pela redactora principal da revista e por dois fotógrafos, têm idade de 20 a 25 anos, são de estatura regular, bonitas, de aliciante sorriso, apresentando, cada uma delas, uma loura e duas morenas, penteados diferentes mas adequados á sua fisionomia, como as leitoras podem ver

Mais unidades da Armada reforçarão a defesa da costa moçambicana

—anunciou em Lourenço Marques o ministro da Marinha

LOURENÇO MARQUES, 11 — Mais unidades da Armada, assim como fuzileiros navais, virão para Moçambique assegurar a defesa da costa marítima da Província — revelou o ministro da Marinha, contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, discursando ontem na cerimónia inaugural do novo edifício do Comando Naval de Moçambique.

O acto da inauguração inclui uma breve sessão, em que o contra-almirante Moreira Rato, comandante naval da Província, recordou a importancia da defesa marítima das costas de Angola e Moçambique e a sua projecção nos países vizinhos. A propósito, aludindo ás extensas fronteiras marítimas de Moçambique, encareceu a necessidade de assegurar a sua eficiente defesa.

Em resposta, o ministro da Marinha declarou que Moçambique dispõe já dos meios indispensáveis á sua defesa marítima, em caso de emergência, acrescentando, no entanto, que novas unidades da Armada e mais fuzileiros navais virão para a Província.

Depois de louvar o pessoal que interveio na construção do novo edifício do Comando Naval, o contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias lembrou a urgência de proceder ao alargamento da doca seca do porto de Lourenço Marques.

Por proposta do titular da Marinha, o contra-almirante Moreira Rato foi condecorado com a medalha de ouro dos serviços distintos, sendo também concedida a medalha de prata, de igual classe, ao capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Ferreira de Almeida, secretário provincial. — (A. N. I.).

Estranho peixe cujos olhos têm as propriedades de um telescópio

MOSCOVO, 11 — Cientistas soviéticos terminaram o estudo de um peixe das grandes profundidades cujos olhos têm as propriedades de um telescópio e lembram potentes binóculos.

Já foram pescados três exemplares: dois capturados pelos oceanógrafos soviéticos, um no Indico e outro no Pacífico, e o terceiro no Atlantico, por dinamarqueses.

O peixe, conhecido por «protoscópio», tem os cristalinos dos olhos transparentes e redondos, colocados como as lentes de um telescópio em tubos de pele negra dirigidos para a frente. Estes olhos adaptam-se perfeitamente ás trevas e permitem captar o mais ténue dos raios luminosos. Os cientistas submeteram o peixe aos raios X e analisaram-lhe a estrutura do corpo.

O facto do «protoscópio» ser constituído especialmente para viver na escuridão e na imobilidade das águas muito profundas interessa os construtores soviéticos de batiscafos. — (F. P.).

PRÉMIO de Revelação Poética da Sociedade de Escritores

A Sociedade Portuguesa de Escritores atribuiu o prémio de Revelação de Poesia, para o corrente ano, ao livro «Post Scriptum», de César Pratas.

O prémio foi atribuído por maioria por um juri composto pelos poetas Alberto de Serpa, José Fernandes Fafe e Manuel da Fonseca.

IMPRENSA

«Notícias d'Évora»

O diário «Notícias d'Évora», entrou no 62.' ano da sua publicação, pelo que apresentamos os nossos cumprimentos ao seu director, sr. Joaquim dos Santos Reis, e a todos os seus colaboradores.

OS INDIANOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 11. — O governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, exarou um despacho concedendo autorização de residência em Moçambique a 33 indivíduos nascidos na Província, filhos de pais indianos. — (A.N.I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

É preciso melhorar as ligações marítimas entre Porto Santo e o Funchal

Portugal é, sem dúvida, um dos países da Europa que melhores condições reunem para o desenvolvimento do turismo. Só há poucos anos, porém, tal industria, aliciante e movimentada, principiou a interessar os portugueses. Deste modo, não podemos desconhecer o atraso da infra-estrutura lusitana, sobretudo, em confronto com o que verificamos noutras latitudes, onde as actividades turísticas, como importante fonte de receitas, constituem preocupação maior.

Sendo de referir e louvar, com carinho, todas as nossas realizações, concretizadas, nos ultimos tempos, e em especial no sector hoteleiro, não é menor obrigação jornalística apontar as lacunas essenciais, a fim de que o turismo possa ter, entre nós, a importancia que ambicionamos. Há que insistir, por evidentes razões, na multiplicação dos pequenos hotéis, disseminados pelas diversas áreas geográficas do País, e dos parques de campismo e de estacionamento de viaturas, no propósito de fixarmos o chamado turista médio, aquele que, mais ràpidamente, pode adaptar-se ao nosso meio.

Outro aspecto a considerar, e cada vez com mais atenção, é o problema dos transportes, que se requerem fáceis e acessíveis. E' necessário o aperfeiçoamento das nossas comunicações aéreas, num perfeito entendimento do território nacional. A TAP esforça-se nesse sentido, é indispensável, agora, que os portugueses tomem consciência dessa realidade e auxiliem a empresa a desenvolver-se, preferindo, sempre, os seus serviços que, sem qualquer intenção publicitária, que não se situa nos nossos propósitos, podemos considerar modelares.

Não basta a existência dos poucos aeroportos que possuimos. São necessários muitos mais, capazes de receber as grandes aeronaves. Os portos têm que se modernizar ràpidamente, muito em especial aqueles cujo interesse turístico seja por demais evidente. Numa palavra, temos de caminhar depressa e bem — se, na realidade, queremos transformar-nos numa potência turística

As comunicações com o arquipélago da Madeira

Pode dizer-se que a ilha da Madeira foi a parcela portuguesa que, primeiramente, mais fez depender o seu crescimento económico do labor turístico. Desde sempre que a «Pérola do Atlantico» foi a a atracção segura de inumeros viajantes estrangeiros. Com o afluxo de visitantes, em ritmo crescente, atraídos

(Continua na 18.ª página)

Guardas da P. S. P. regressam de Angola

LUANDA, 11 — Algumas dezenas de elementos da primeira companhia móvel da P. S. P. vão agora regressar á Metrópole, finda a sua comissão ordinária de serviço em Angola — 27 meses.

Assinalando esse facto, realizou-se no quartel da companhia, na estrada do Catete, uma cerimónia a que assistiram o comandante-geral da P. S. P. de Angola, major Silva Ferrão, o primeiro comandante da P. S. P., major César Rodrigues e muitos outros oficiais.

Depois de uma missa campal, num breve discurso o major Silva Ferrão destacou a acção da primeira companhia móvel em Angola e a maneira corajosa como todos os seus membros se comportaram em S. Salvador, Nóqui, Maquela e Cazombo.

Seguidamente, foram condecorados diversos oficiais da mesma companhia. — (A. N. I.).

O momento em que se procedia á assinatura

MARAVILHOSAS CRIAÇÕES da OURIVERARIA ANTIGA

Visite a exposição de obras de arte na Ourivesaria St.ª Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

UM PASSATEMPO — UM CONCURSO

a viagem do R8

Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

Os m... são ... pa...

No gabin... porações, ... princípio ... to colectiv... ristas do S... travam re... celebrado h...

À cerimó... pasta e as... organismos... dos Indust... Automóvei... nais dos ... Federação ...

Com a n... efeito retr... 2 do mês p... neficiam ... mais acent... de táxis de... dio de féri... lário corre... vilegiatura.

Pelo nov... duzido a m... toristas su... empresa; e... gulamenta... ferente a h... vista a lim... fraudes e a... actividade, ...

Depois ... çalves de ... homologaçã... palavra os ... e Mário de... respectivam... Federação, ... que o signi... ram os pr... para os ... contrato as...

Pala... da...

Também ... Corporaçõe... culdades de... nham opost... trato, mas ... cidas, com ... as partes.

O prof. ... aproveitou, ... para um a... e ás entida... se resolvam ... teve-se, d... problema s... nião «embo... o aspecto d... ciações, cad... importancia ... cipalmente ... interessados ... quirindo de ... recem igua... signadamen... a actividad... da e sua p... que lhe são... da da esta... emprego, a... a defesa da ...

Prosseguiu ... rou:

— Se é in...

Os movimentos salariais além de justos e humanos são bastante proveitosos para o desenvolvimento económico

—disse o ministro das Corporações ao homologar o novo contrato de trabalho dos motoristas

No gabinete do ministro das Corporações, foi homologado, hoje, ao princípio da tarde, o novo contrato colectivo de trabalho dos motoristas do Sul, que ainda se encontravam regulados por um acordo celebrado há mais de seis anos.

À cerimónia presidiu o titular da pasta e assistiram os dirigentes dos organismos outorgantes, o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e os Sindicatos Nacionais dos Motoristas integrados na Federação Regional do Sul.

Com a nova convenção, que tem efeito retroactivo, a partir do dia 2 do mês passado, os motoristas beneficiam de aumento de salários, mais acentuado para os motoristas de táxis de Lisboa, e de um subsídio de férias igual a metade do salário correspondente ao período de vilegiatura.

Pelo novo acordo, é também reduzido a metade o numero de motoristas supras permitido a cada empresa; e estabelece-se melhor regulamentação sobre a matéria referente a horário de trabalho, com vista a limitar a possibilidade de fraudes e a permitir o exercício da actividade, em certos casos.

Depois do ministro, prof. Gonçalves de Proença, ter procedido a homologação do acordo, usaram da palavra os srs. Armando Sampaio e Mário de Carvalho, presidentes, respectivamente, do Grémio e da Federação, que puseram em destaque o significado do acto e referiram os principais benefícios que, para os motoristas, re[illegible] do contrato assinado hoje.

Palavras do ministro das Corporações

Também discursou o ministro das Corporações, que apontou as «dificuldades de toda a ordem que se tinham oposto á negociação» do contrato, mas que, por fim, foram vencidas, com agrado geral de ambas as partes.

O prof. Gonçalves de Proença aproveitou, então, a oportunidade, para um apelo aos trabalhadores e ás entidades patronais, para que se resolvam as questões sociais. Deteve-se, depois, na apreciação do problema salarial, que, em sua opinião «embora continui a constituir o aspecto de maior relevo nas negociações, cada vez apresenta menor importancia efectiva, mercê principalmente da consciência que os interessados cada vez mais vão adquirindo de que outros aspectos merecem igual relevo e atenção, designadamente as condições em que a actividade profissional é prestada e sua protecção contra os riscos que lhe são inerentes, a salvaguarda da estabilidade e promoção no emprego, a educação dos filhos e a defesa da família».

Prosseguindo, o ministro declarou:

— Se é indiscutível que os movimentos salariais de actualização, além de justos e humanos, são, também, e em geral, proveitosos para o desenvolvimento económico, em virtude do aumento que provocam do poder de compra da população (aumento absolutamente indispensável ao progresso da economia), não é menos certo que tais aumentos, quando descoordenados com a evolução da produção, podem ser causa de graves desastres financeiros. Basta notar o seu efeito sobre o custo de vida, susceptível de ser rápidamente elevado pelas novas somas lançadas no mercado, dotadas, além do mais, de uma velocidade de circulação extraordinária. É o conhecido fenómeno da subida dos preços gerais determinado pelo aumento da quantidade de moeda em circulação, fenómeno que quando tem lugar, não só anula toda a vantagem obtida com o aumento salarial, como vai ainda fazer piorar as condições gerais de vida da população, para não falar já nos seus efeitos sobre a cotação internacional da moeda.

Os movimentos salariais

O prof. Gonçalves de Proença, a propósito das suas afirmações, referiu o caso de alguns países americanos, focando depois o efeito que os «movimentos salariais descoordenados podem ter no índice de rentabilidade das empresas e da economia do seu conjunto». E justificou:

— É na verdade bem sabido que, num primeiro momento, a pressão exercida pelo aumento dos encar-

(Continua na 11.ª página)

se procedia á assinatura do novo contrato

Um aspecto da cerimónia da posse

O novo comandante da Polícia Marítima assumiu as suas funções

No gabinete do capitão do Porto de Lisboa, sr. comandante Santos Cardoso, realizou-se, esta manhã, a cerimónia da posse do novo comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-de-fragata Cruz Filipe. Assistiram ao acto, além do seu antecessor o oficial da mesma patente sr. Malheiro do Vale, o director da Marinha Mercante, sr. capitão-de-mar-e-guerra Correia Guedes, outros oficiais da Armada, bem como o piloto-mor sr. Manuel Rosa, e o adjunto do comando da Polícia Marítima, sr. Manuel Cabaço. Lidas as portarias publicadas na «Ordem do dia á Armada», pelo sr. capitão-tenente Libanio Garrido Temudo, usou da palavra o capitão do Porto de Lisboa que, em breves palavras, desejou ao comandante Malheiro do Vale as maiores felicidades no desempenho da sua nova missão, e fez votos para que o seu sucessor tivesse igual papel de relevo, no exercício das suas funções no comando da Polícia Marítima.

Em resposta, os comandantes Malheiro do Vale e Cruz Filipe agradeceram as referências que lhe haviam sido feitas.

Foi depois lido o louvor com que o capitão do Porto distinguiu o comandante cessante da Polícia Marítima, e idênticos documentos em que o capitão-de-fragata Malheiro do Vale salienta a actuação dos chefes, subchefes, agentes e cabos do mar que prestam serviço na P. M., pelo zelo, competência e dedicação posta no desempenho das suas multiplas funções. Louvou, ainda, e especialmente, o chefe-adjunto sr. Manuel Cabaço, pela forma proficiente como desempenha as referidas funções.

Na sede da Polícia Marítima e nas instalações dos Pilotos da Barra o comandante Malheiro do Vale, apresentou depois o seu sucessor aos elementos das duas corporações.

FICARAM EM LISBOA por se terem esquecido da hora da largada...

Demandou, esta manhã, a barra do Tejo o paquete italiano «Vulcânia», vindo de Trieste, em direcção a Nova York. Entre os passageiros em trânsito, desembarcaram duas senhoras italianas, mas, naturalizadas norte-americanas (Lucy Parisi, de 71 anos, e Fausta Irene Palescandolo, de 68), que, por certo, entusiasmadas pelas belezas e atractivos da capital portuguesa, se esqueceram de regressar ao navio, a tempo de seguirem viagem.

Com efeito, aquele paquete largou ás 13 e 15, e as suas duas passageiras, ao chegarem ao cais, ficaram desoladas, tanto mais que as suas bagagens estão a bordo e não possuem dinheiro, pois, aquele de que dispunham gastaram-no, na compra de jóias e outras recordações, ao que dizem. As duas senhoras, muito aflitas, como se poderá calcular, dirigiram-se aos representantes do armador do «Vulcânia» que, amávelmente, lhes reservou um quarto, num hotel, enquanto aguardam os fundos que solicitaram, por telegrama, ás suas famílias, a fim de poderem regressar.

SÓ 15 DIAS!

Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!

DESDE 60$

SAPATARIA LISBONENSE

202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

São Carlos

CERVEJARIA — RESTAURANTE

UMA DAS MAIORES SALAS DO PAÍS

ABRE BREVEMENTE

O general Deslandes trabalhou hoje

com os dois subsecretários da pasta do Ultramar

O governador-geral de Angola, general Venâncio Deslandes, esteve hoje, novamente, no Ministério do Ultramar, onde trabalhou com os dois subsecretários de Estado daquela pasta.

O general Venâncio Deslandes chegou ali pouco depois das 10 horas, sendo logo recebido pelo sr. dr. Moreira Rato, subsecretário do Fomento Ultramarino, com quem trabalhou durante toda a manhã.

Após aquela reunião, o governador-geral de Angola avistou-se com o subsecretário da Administração Ultramarina, dr. Costa Freitas, com o qual teve, também, uma reunião de trabalho.

Em ambas as audiências, foram tratados assuntos de grande interesse para aquela província ultramarina.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Depois da emboscada-2

Em 13 de Maio de 1958 a França era governada por um regime legalmente escolhido, baseado numa Constituição aprovada pela maioria da população e interpretada por homens que o país conhecia e nos quais delegara o encargo de legislar. Eram-lhe devidos dois serviços de prestimosa significação na continuidade histórica da nação: o restabelecimento da ordem e da legalidade, depois da guerra, e a recuperação económica e financeira. Saída da derrota que a prostrou e contaminou no espectáculo de dolorosas aberrações, enfileirou entre os vencedores. A ocupação gerou a colaboração com o inimigo, arruinou-a, levou-a a descrer do seu destino. De Gaulle teve o principal papel no regresso da França á vida. Na sua folha de serviços avulta o de lhe ter devolvido a alma. O julgamento de Riom fez a prova da responsabilidade do exército e dos seus chefes na derrota de 1940. De Gaulle reabilitou um e fez esquecer os outros.

Esse exército, politizado, para se absolver das suas culpas e isentar das suas responsabilidades, compliciou-se com as forças de repressão política e regressão social, cuja fermentação minou os alicerces das instituições representativas. As suas figuras aureoladas — Petain, Weygan, para não falar nos almirantes que monopolizaram as sinecuras metropolitanas e as satrapias coloniais — instalaram-se na derrota ou no atentismo que negavam a missão e tradição do corpo a que pertenciam. Arvoraram a colaboração e o oportunismo em virtudes militares e, com raras excepções, enfileiraram no cortejo dos triunfadores que era uma contrafacção da verdade averiguada.

As forças e organizações que tiveram na derrota da pátria a satisfação das suas ambições e intentos, eram as que antes dela denunciaram os patriotas como cumplices do inimigo e traidores. No seu pendão inscrevia-se a imoralidade política, vazada em fórmulas reveladoras: «Nous ne sommes pas des gens moraux», «Politique d'abord». Na paz pediam ao exército o golpe de Estado como imperativo de salvação. Na derrota exigiam-lhe a vingança dos franceses que não comungavam no altar em que praticavam. Da democracia queriam o benefício das liberdades para a destruir. Como o não conseguiram com a faca de cozinha, brandida pelos energumenos do 6 de Fevereiro e da Cagula, aproveitaram a obra feita pela espada do inimigo para prolongarem o clima de guerra civil de que foram fautores infatigáveis. Foi em França que surgiram as doutrinas de violências que, sob a máscara falaciosa da crítica da democracia, geraram as perversões que floresceram com várias etiquetas, entre as duas guerras. Os seus expoentes, de Gobineau a Maurras, de Veuillot a Daudet, foram arautos da perseguição racial e do genocídio que deixaram no seu rasto milhões de vítimas.

Terminada a luta, em que foi derrotado, o exército, com a cumplicidade dessas forças e organizações, tutelou o poder civil e impôs-lhe, em nome do seu interesse de classe, as guerras coloniais absurdas. Estas seduziam, dadas a sua essência e características, o pendor político dos militares que nelas encontraram um terreno propício ás experiências que premeditavam. Apesar de batidos, a sua influência aumentou com as transigências de governos pávidos e a acção insidiosa de termitas que esperavam a satisfação, por baixo preço, das suas ambições. Na Indochina e na Argélia, esse processo de decomposição tomou aspectos que reflectiam a incompatibilidade entre o interesse nacional e a atitude dos que diziam interpretá-lo. O sacrifício imposto á nação, para a não deter, na curva em que se afundava, foi acompanhado pela deterioração das instituições legais, rotuladas de sistema, até á sua destruição numa aventura, cujos artífices foram as suas primeiras vítimas.

— C. F.

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Teatro Popular na Estufa Fria

(Continuação da 3.ª página)

para o papel de protagonista e pediu-se-lhe muito pela extensão do papel e pelo estilo a que era obrigada. Saiu-se se não com brilhantismo, um pouco apagado pelo apego a um estilo de «velha bruxa» das peças infantis do Gerifalto que terá perturbado a sua interpretação, pelo menos com uma limpidez simpática. Maria José esteve equilibrada embora não tenhamos sentido a sua Rita com aquele cheiro a povo que, aliás, não está muito evidente em todas as outras interpretações. Excepção feita a Candida de Lacerda que nos pareceu uma das actrizes que melhor entraram no seu papel e a Augusto de Figueiredo que trouxe a primeiro plano um velho pescador que nos impressionou pelo acerto. Ao lado destes, Fernanda Alves, António Teixeira, António Semedo, Alexandre Vieira, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, Mário Sargedas e Manuel de Oliveira, completaram a distribuição.

A segunda parte do espectáculo foi uma nota de modernismo que não chegou a ser gritante mas que não deixou mal colocado o estreante e jovem Norberto Avila. São tão poucas as oportunidades dadas aos novos que queiram experimentar o teatro que bastaria o facto desta apresentação em si, para justificar o nosso aplauso.

E' preciso escrever, escrever sempre muito, continuamente com paixão e devoção. E quando se pretende escrever para o teatro há que ganhar o sentido do diálogo, o sentido do ritmo, o sentido do tempo, a medida da personagem e da situação.

E é preciso, para um autor moderno, saber de teatro, conhecer as tábuas e a vida das tábuas para que não saiam mais cá para fora literatos de peças retóricas e ultrapassadas. Norberto de Avila teve á sua disposição um elenco de vinte figuras e vai ter milhares de espectadores para «O servidor da humanidade». Como principal defeito parece-nos ter notado um exagerado comprimento e repetição na longa cena da camara ardente. De resto, na esboçada caricatura do sábio preplexo perante a humanidade, fechado no seu mundo íntimo onde afloram pensamentos sobre a mulher amada e a sedução abstracta pela obra criada, o jovem terá conseguido o que se pode pedir á sua experiência. O nosso pacato publico riu, agitou-se, e quase chegou a perturbar-se com as falas entre palco e sala, costumes a que não está habituado. Mas sente que participa, adere, goza e sente-se em família. Entra, enfim no jogo.

Muitas das partes de «O servidor da humanidade» lembraram-nos a pequenina peça de Tchekov «Os malefícios do tabaco». E, nos longos monólogos, Vasco de Lima Couto foi na verdade impecável, valorizando imenso o seu papel.

Enfim, uma promissora estreia esta do jovem dramaturgo a que o actor Alexandre Vieira prestou a sua colaboração como encenador. O espaço cénico criado para a camara ardente é interessante destacando-se ainda o bem integrado apontamento musical.

L. d'O. N.

FÁTIMA
PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13 de Setembro
FÁTIMA
Missa aos domingos
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª—P. Londres, 9-B—Tel. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35—Tel. 30971 - 30972

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

(Continuação da 3.ª página)

um de cor, constituído por 17 elementos, e outro vindo directamente do London School Ballet, formado por 12 bailarinas e 5 bailarinos ingleses.

«Lisboa á Noite» vai ser o grande espectáculo do ano. Para tal, dezenas de trabalhadores dão todo o seu esforço, de dia e de noite, para fazer deste espectáculo o verdadeiro acontecimento da temporada.

«Lisboa á Noite» reune no seu elenco os nomes mais prestigiosos do teatro musicado, e nele colaboram dezenas e dezenas de mulheres bonitas e as mais extraordinárias atracções, entre as quais dois professores de jogo de pau, Ferreira e Sacadura, que integrados num numero bem português, darão a conhecer dentro do folclore da nossa terra, uma das suas características, pois «Lisboa á Noite» é um espectáculo para servir o turismo em Portugal.

NO MONUMENTAL

Vasco Morgado apresenta «Meu amor é traiçoeiro»

Qual o segredo do êxito do Monumental? Esta pergunta poderá ser feita por alguns milhares de pessoas que ainda não viram tão grande espectáculo, mas a ela poderão responder os milhares e milhares de espectadores que, desde Junho, passaram pelo Monumental. O segredo, em boa verdade, reside no talento de uma grande actriz, de uma peça portuguesa com garra, e de um publico compreensivo. Cumprem-se, assim, os vaticínios feitos pelo publico da «primiére», e os críticos dos jornais, ao afirmarem que Lisboa ia ter teatro durante toda a época de Verão, com a famosa peça de Vasco de Mendonça Alves «Meu amor é traiçoeiro», numa interpretação magistral de Laura Alves, na maior criação da sua carreira, ao lado de Artur Semedo, na figura de um operário. «Meu amor é traiçoeiro», no quarto mês de representações, sempre com lotações esgotadas, mostrou ser uma peça que chega ao coração do povo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Conflito íntimo» no Tivoli

A comédia dramática «Conflito íntimo, ontem estreada no Tivoli, sobressai dos filmes do género não só pelo tema, inédito, vigoroso e de profundo sentido humano, como pelo desempenho, de uma perfeição admirável.

De uma comicidade suave e agradável, «Conflito íntimo» relata o drama de uma mulher a que não faltam os bens materiais mas sofre com o desencontro da maneira de ser e das aspirações espirituais em relação ao marido, absorvido pelas preocupações económicas e profundamente marcado por uma infancia penosa e desamparada que lhe inculca um sentido prático da vida. O perceptor da filha, de naturalidade alemã, professor de línguas e de musica, faz-lhe despertar sentimentos íntimos, de grande violência, que complicam o emaranhado de desinteligências em que a família se debate.

Esta realização de Daniel Mann é valorizada pelas interpretações de Rosalind Russel, Maximilian Schell e Jack Hawkins. Das cenas mais graciosas ao momento culminante dominado pelo despeito, «Conflito íntimo» é um filme agradável, construtivo, actual e de valioso conteudo humano. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O anjo da violência».
Título original — «All fall down».
Produção — Americana (John Houseman).
Realização — John Frankenheimer.
Intérpretes — Eva Marie Saint, Warren Beatty, Karl Malden, Angela Lansbury e Brandon de Wilde.
Argumento — O drama das mulheres que se deixam seduzir por homens incapazes de ser fiéis.
Distribuição — Fox Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

EDER JOFRE defronta hoje o mexicano MEDEL

SÃO PAULO, 11 — O pugilista brasileiro Eder Jofre, campeão mundial dos «leviíssimos», defende logo á noite pela quinta vez, o seu título contra o mexicano Joe Medel, no Estádio de Ibirrapuera.

O combate será de quinze assaltos e foram já vendidos mais de 17 000 bilhetes de entrada.

Na sua anterior luta, com Joe Medel, em 18 de Agosto de 1960, o brasileiro venceu o mexicano por *K.O.* no décimo assalto, em Los Angeles (Estados Unidos). — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

Hoje ao fim da tarde, realizar-se-á no Museu do Conde de Castro Guimarães em Cascais uma reunião elegante á qual comparecerá o sr. ministro da Educação, o secretário nacional da Informação, o director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes, e muitas outras individualidades de destaque nos meios culturais e financeiros, além dos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

Estas individualidades reunem-se naquele museu a propósito da realização dos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol, organizados pela Junta de Turismo daquela atraente zona turística.

Esta reunião elegante faz parte dos actos programas no ambito daqueles cursos musicais e durante ela os representantes dos órgãos da Informação, bem como alguns dos convidados, serão postos ao corrente das actividades daquele importante acontecimento musical que se está a processar em Cascais.

Estarão também presentes os 150 alunos, de várias nacionalidades, que ali estão inscritos, além dos eminentes mestres estrangeiros que os estão a reger.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Na Fundação Musical dos Amigos das Crianças estão abertas inscrições, a partir do próximo dia 27 para frequência das disciplinas musicais ali ministradas no próximo ano lectivo. Estas podem ser feitas na Rua de S. Bernardo, 108, r/c., das 16 ás 19 e 30, todos os dias uteis.

O TOTOBOLA foi regulamentado

O «Diário do Governo» publicou hoje o Regulamento Geral dos Concursos de Apostas Mutuas Desportivas (Totobola), organizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nos termos do Decreto-Lei n.º 43 777, de 3 de Julho de 1961.

I CURSO DE FÉRIAS para Estudantes Ultramarinos

Integrada no I Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, o escritor Luís Forjaz Trigueiros profere, no próximo dia 13, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma lição sobre a «Função cultural e social dos meios audio-visuais na Informação».

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Público de que, a partir de 10 de Setembro, além de serem estabelecidas duas novas automotoras rápidas entre Covilhã e Lisboa, são também ligeiramente modificadas as marchas de alguns comboios das linhas da Beira Baixa, do Norte, do Leste e da zona de tranvias Lisboa-Azambuja.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

DIÁRIO escolar

Quem deve pagar a educação dos nossos filhos?

Se se deixar aos pais o encargo total da educação dos filhos estes estão a pagar não apenas o benefício pessoal que os filhos recebem — por elevado que este seja — mas ainda o benefício colectivo, que devia ser suportado pela comunidade.

Entre estas duas correntes — aquela que sustenta que é aos pais que cabe o encargo de prover a educação dos filhos, e a que entende que é a sociedade que deve suportar esse encargo — situa-se a daqueles que entendem que a educação proporciona benefícios predominantemente individuais, mas que não é lícito lançar sobre a anterior geração o encargo da educação (ao nível superior pelo menos) da geração seguinte.

Para estes a educação técnica, científica ou artística a nível que permita o exercício de uma profissão constitui um capital aumentado, embora de natureza incorpórea ou material. A obtenção de um grau universitário ou de uma preparação técnica altamente especializada viria acompanhada de perspectivas de uma melhoria da posição material daqueles que dela beneficiam.

Relativamente á educação básica elementar e á educação secundária, liceal ou técnica, e ainda a média, o sistema em vigor na maioria dos países do Ocidente, consiste em oferecer educação gratuita ou quase gratuita áqueles que dela querem beneficiar, deixando-lhes a possibilidade de optarem pela educação paga em instituições privadas da sua escolha se assim o desejarem e possuírem meios financeiros para o fazer. Em relação á educação superior, o sistema dominante tem consistido em deixar aos pais o encargo de suportar a educação dos filhos. Como, porém, a distribuição dos talentos e da inteligência não segue a distribuição da riqueza e do rendimento, para evitar o desperdício de talentos que resultaria da falta de meios de diversas classes para educar as suas crianças mais dotadas, os sistemas de numerosíssimas bolsas e isenções especiais têm agido como um elemento de correcção das deficiências mais flagrantes do princípio de que são os pais que devem prover á educação superior dos filhos.

A França, por exemplo, considerou tanto a necessidade da obrigatoriedade do ensino assim como a sua gratuidade que em 1930 realizou o sonho de Condorcet, o filósofo que, há mais de 150 anos, fora o apóstolo do ensino gratuito em todos os graus, por considerar a arte de ensinar intimamente ligada á de governar os povos. Foi Poincaré, apoiado em 1930 por Herriot, o realizador do sonho de Condorcet, executando porém gradualmente o seu plano para não sobrecarregar, com brusquidão, o orçamento. Hoje, em França, todas as classes de ensino são gratuitas.

Entre nós, o problema da gratuidade do ensino está posto para o ensino primário e em parte para o ensino técnico elementar.

No ensino secundário comercial o Estado leva pela formação de um aluno 1130$00, aproximadamente; no ensino secundário industrial cerca de 1160$00; nos institutos comerciais e industriais, ensino médio, andam em média por 1500$00 e 2120$00 a formação de cada aluno.

O ensino liceal, na maioria dos casos, é de custo superior ao universitário. Um aluno interno que frequente os sete anos gasta na sua formação cerca de 6485$00 (quase cinco vezes mais que o ensino secundário técnico, o de formação comercial e industrial) mas como normalmente o 2.º ciclo é feito em dois (secção de Ciências num e de Letras noutro) o aluno gasta aproximadamente 7 mil escudos.

O custo da formação universitária é o seguinte: Direito: 6001$00; Letras: 6101$00; Medicina e Engenharia: 8300$00; Físico-Químicas: 5187$00; Biológicas, Matemáticas: 5000$00; Ciências Naturais: 6100$, e Farmácia: 6900$00. Apenas as formaturas em Medicina e Engenharia são superiores ao custo da formação liceal. A contrabalançar este custo existem 100 bolsas de estudo em cada Universidade.

A obrigatoriedade do ensino de base, do secundário e do médio, interessa fundamentalmente pois o ensino superior ganharia visto obter maior quantidade de matéria-prima para as suas Faculdades o que é indispensável para as exigências do momento (professores, médicos, engenheiros, letras, etc.).

Não podemos esquecer que a educação constitui um serviço de que derivam apreciáveis economias externas. Quer dizer: para além do benefício pessoal que retiram da educação aqueles que a recebem, a sociedade em geral obtém um benefício colectivo adicional resultante do facto de poder dispor de elementos qualificados para preencher os seus quadros na administração publica, na industria, no comércio, etc.

A dificuldade aqui, reside porém, em avaliar o benefício individual e o benefício social resultantes de um dado tipo de educação por forma a poder imputar-se á comunidade a sua parte no custo desta. Tal avaliação é impossível a não ser em termos de apreciação colectiva expressos pelas decisões dos poderes publicos constituídos.

Simplesmente, o interesse desenvolvido em torno do problema encaminha-se no sentido que quanto mais a estrutura social de um país é rígida, mais é verosímil que deverá antes de tudo tentar afastar os obstáculos financeiros e as motivações que impedem as crianças dotadas das classes sociais menos privilegiadas de adquirir uma formação superior considerando ainda que os jovens dotados serão mais numerosos se alargarmos a obrigatoriedade escolar com a correspondente gratuidade do ensino.

Nas sociedades dos nossos dias a educação ao nível superior é mesmo de carácter vital como factor de progresso material e espiritual dos povos.

MATRÍCULAS na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa

Estão abertas as matrículas e inscrições nos cursos de Arquitectura, Pintura e de Escultura, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Fazem-se na secretaria da referida Escola, até ao dia 30 de Setembro, em qualquer dia util, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e aos sábados, das 9 ás 12 horas.

Diário Escolar

Escola Técnica Pedro de Santarém

O conselho escolar da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, por proposta do seu director, sr dr. Luís Manuel da Silva Marques, aprovou, na sua ultima reunião, um voto de louvor e reconhecimento ao «Diário de Lisboa», pelo apoio prestado ás actividades docentes daquele estabelecimento de ensino, no passado ano lectivo, facto que nos apraz registar.

Instituto Superior de Agronomia

O engenheiro-agrónomo João de Carvalho e Vasconcelos, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, foi nomeado para exercer, interinamente, as funções de director do mesmo Instituto, durante a ausência no Ultramar português do director efectivo, professor catedrático engenheiro-agrónomo André Francisco Navarro.

Novos assistentes

Os srs. Manuel Alberto Sucena de Barros e Aquiles Manuel Coelho Gomes foram nomeados, por um ano, assistentes extraordinários do 7.º grupo (Química Industrial), da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Educação de Adultos

No Clube Desportivo e Cultural Lisbonense estão abertas as matrículas para frequência dos exames de 3.º e 4.º classes de Instrução Primária.

As inscrições podem ser feitas no Largo Chão do Loureiro, 1, 2.º, das 9 ás 23 horas.

A Campanha de Segurança Rodoviária

Duas montras da Foto-Sport na cidade do Porto com motivos sugestivos sobre o acidente rodoviário

Em sequência da acção empreendida em favor da Campanha de Segurança Rodoviária, á qual várias entidades deram o melhor do seu desinteressado apoio, registamos a simpática adesão dos estabelecimentos Foto-Sport, do Porto, com estabelecimentos na Praça D. Filipa de Lencastre e Rua de Sampaio Bruno, locais em pleno coração da cidade, onde, em numero considerável, estão expostas fotografias flagrantes de dramáticas ocorrências da estrada, em que muitos automobilistas perderam a vida ou sofreram lesões que a muitos ocasionaram incapacidade total de trabalho para toda a vida

Numeroso publico tem apreciado aquelas elucidativas fotos, com clichés fornecidos pela Polícia de Viação e Transito, a qual está a colaborar com a mais decidida boa vontade na campanha em prol da segurança do transito, seja nas estradas do nosso País, seja nas ruas dos aglomerados populacionais, lamentávelmente consideradas das mais perigosas das demais cidades ou vilas das nações europeias, como o demonstram as mais recentes estatísticas.

A Foto-Sport colabora, assim, na obra altruista em que estamos empenhados, através do material de difusão da prevenção do acidente, que constitui um apelo e um aviso. Juntamente com a casa Confiança, na Rua de Santa Catarina, que dispõe de duas montras para o mesmo efeito, a Foto-Sport contribui para a acção directa no publico desta Campanha de Segurança Rodoviária.

Os objectivos da Campanha Rodoviária

(Continuação da 1.ª pagina)

esta iniciativa — deixa supor que o País se encontra alertado por um problema de grande importancia para as vidas e haveres da população portuguesa. A nossa unica preocupação é contribuir para uma tomada de consciência colectiva, susceptível de servir de base á criação de uma nova e necessária mentalidade em todos os utentes das rodovias. Depende ela da boa vontade e dos esforços de todos, e do que se conseguir no tocante á educação rodoviária, que abrange peões e automobilistas e deve incidir, essencialmente, na população jovem, numa acção secundada pelos organismos competentes, no sentido de se incutir em toda a gente um espírito de disciplina e observancia ás regras do transito e da prudência. A utilidade e oportunidade desta campanha estão justificadas pelo interesse que despertou, indo ao encontro dos anseios da população, verdadeiramente alarmada com o aspecto inquietante da insegurança rodoviária.

O aproveitamento de todas as colaborações com uma finalidade objectiva, a análise e divulgação de sugestões apresentadas, o recrutamento de todos os recursos susceptíveis de contribuir para a popularização das ideias primaciais que constituem os objectivos desta iniciativa — tudo isto está a fazer sentir os seus efeittos práticos na população portuguesa.

Perante a gravidade do problema, tem sido, na verdade, indispensável congregar os esforços de todos, reunir e dar a conhecer todos os elementos psicotécnicos, capazes de interessar o País, num eficiente movimento necessário á conjuração de um perigo de proporções assustadoras.

Alguma coisa já se conseguiu no plano das realizações práticas e na verificação de resultados animadores, e mais esperamos conseguir através de uma actividade persistente e estruturada nos princípios e meios mais aconselháveis e eficazes.

Sem lançar sobre a população o pânico decorrente da divulgação de numeros aterradores e menos exactos ou significativos, temos apontado deficiências e revelado estatísticas oficiais, com a necessária análise e apontando o que há a fazer, para que elas deixem de ter a actual expressão. Divulgando, sim, normas e regras que as podem evitar, temos procurado incutir no espírito de toda a gente princípios que levem a uma benéfica consciencialização do problema.

E a verdade é que, ao alertamento que já conseguimos provocar em todo o País, está a seguir-se uma tomada de responsabilidade, manifestada por um interesse crescente em toda a parte.

Pode concluir-se, portanto, que o clima gerado pela nossa campanha é de molde a colherem-se bons resultados, para o que prosseguimos em realizações práticas de divulgação de normas e ensinamentos destinados a peões e condutores de veículos. Para isso, lançamos mão de meios sugestivos e eficientes que façam chegar ao publico, a todos os sectores da população, normas de comportamento e disciplina que se arreiguem, imperceptível e automáticamente, no pensamento de todos.

Evolução dos acidentes e do tráfego motorizado

O tráfego motorizado aumentou imenso nos ultimos anos em Portugal, correspondendo a uma média de 77 %, de 1955 a 1960.

Por fenómeno inverso daquele que se verifica noutros países, esse acréscimo foi acompanhado de uma evolução idêntica quanto aos acidentes de viação. Em todos os países se tem constatado uma sensível diminuição de acidentes de transito em relação ao aumento do tráfego motorizado. É compreensível. Quantos mais veículos, mais cuidados se impõem. Isto mesmo se cerifica no nosso País em relação aos distritos do Porto e Lisboa. Aumentou o tráfego e reduziu-se o numero de desastres. Mas nos restantes distritos, deu-se o contrário.

Assim, globalmente, verificou-se a seguinte evolução dos desastres, segundo numeros oficiais do I. N. E.:

1953 — 1875 desastres, com 10 582 casos de lesões corporais e mortais (205).
1954 — 16 329 acidentes (311 mortais).
1955 — 15 619 acidentes (10 302 feridos e 362 mortos).
1956 — 17 674 desastres (11 000 feridos e 324 mortos).
1957 — 17 562 acidentes (11 213 feridos e 325 mortos).
1958 — 18 125 acidentes (561 mortos, 3419 feridos graves e 9753 feridos leves).
1959 — 18 112 acidentes (594 mortos, 3869 feridos graves e 9958 feridos leves).
1960 — 18 576 acidentes (620 mortos, 5703 feridos graves e 6814 feridos leves.

Palestras sobre arte no liceu de Leiria

LEIRIA, 11, — No liceu desta cidade, inicia-se hoje, ás 21 e 30, uma série de palestras sobre temas de arte integradas na XXV Missão Estética de Férias.

A palestra de hoje subordinar-se-á ao tema «Matéria, forma e cor».

No próximo dia 14, á mesma hora, serão estudados os «Estilos, gostos e modas». No dia 18 serão abordados os problemas de «Formação estética e informação histórica» e, finalmente, no dia 21, será estudada a «Morfologia e sintaxe da ornamentação barroca».

Normas para a participação no «Concurso de Segurança Mobil»

O «Concurso de Segurança Mobil» destina-se a todos os automobilistas com carta de condução para veículos automóveis ligeiros ou pesados, amadores ou profissionais, residentes em Portugal metropolitano e ilhas adjacentes.

- **Conservar os suplementos que vão ser editados nos próximos dias 15 e 22 de Setembro, bem como o suplemento do dia 8, já distribuído no passado fim de semana. Estes suplementos são publicados no «Diário de Lisboa» e, também, distribuídos largamente aos automobilistas. Podem, ainda, ser solicitados nos postos da P. V. T. e da Mobil, que constam das listas publicadas no «Diário de Lisboa».**
- **Munir-se dos Boletins-Questionário a publicar no «Diário de Lisboa», nas semanas subsequentes á publicação de cada suplemento.**
- **Cada Boletim-Questionário refere-se a um dos dois temas que são versados em cada suplemento. Serão, portanto, publicados seis Boletins-Questionário.**
- **Colar em cada Boletim-Questionário o cupão respectivo, inserido nos suplementos.**
- **Preencher, legívelmente, a tinta ou a esferográfica, o questionário, baseando-se nos textos publicados nos suplementos.**
- **Responder ás perguntas, ou completar as frases, insertas em cada um dos Boletins-Questionário.**
- **Serão apurados os concorrentes que, cumprindo todas as anteriores condições, respondam acertadamente a pelo menos 4 perguntas em 5 Boletins-Questionário de tema diferente.**
- **Não podem concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» e da Mobil Oil Portuguesa.**
- **Preenchidos todos os Boletins-Questionário, devem ser enviados, devidamente agrafados, ao «Diário de Lisboa», podendo ser entregues directamente na Redacção — Rua de Luz Soriano, n.º 44 — até ao dia 10 de Outubro, ou enviados pelo correio, considerando-se válidos, neste caso, apenas os que tragam carimbos desta data ou anterior.**
- **Os boletins apurados serão numerados pela sua ordem de chegada ao «Diário de Lisboa».**
- **A atribuição de prémios será feita por sorteio entre estes numeros.**
- **O numero de colecções de Boletins, que cada concorrente queira enviar, é ilimitado.**
- **Serão eliminados os Boletins-Questionário que omitam o numero da carta de condução, não tenham colado o respectivo cupão e tragam uma incompleta ou insuficiente indicação do nome e morada do concorrente.**

Locais onde se distribuem os suplementos do concurso «Segurança Mobil»

Os suplementos para o «Concurso de Segurança Mobil», integrado na nossa campanha, encontram-se em distribuição nos seguintes locais:

POSIÇÕES MOBIL — *Portimão* (Centro Algarvio de Comércio, Lda); *Vila Real de Santo António* (Diamantino M. Baltasar); *Mértola* (Francisco António Vargas, Lda.); *Serpa* (Manuel de Almeida); *Reguengos de Monsaraz* (Orlando F. de Carvalho); *Ferreira do Alentejo* (José Luís Vaz Maceta); *Santiago de Cacém* (Manuel Pires Mendonça); *Évora* (Bernardino José de Mira); *Montemor-o-Novo* (Vicente de Almeida Mendes, Lda.); *Elvas* (Auto Viaduto, Lda.); *Castelo Branco* (Auto Mecanica da Beira, Lda.); *Fundão* (Auto Transportes do Fundão, Lda.); *Covilhã* (Acessórios da Covilhã, Lda.); *Alvega* (Herculano Henrique de Carvalho); *Torres Novas* (Sociedade Torrejana de Automóveis, Lda.); *Santarém* (Celestino Vieira); *Coruche* (Sebastião Henrique Simões, Lda.); *Setúbal* (Rogério M. Gonçalves, Lda.); *Lisboa* (Estação de Serviço da Torre de Belém — S. C. Guérin e Servauto, Lda.); *Estoril* (Estação de Serviço Tamariz); *Cascais* (E. S. Senhora da Guia); *Ramalhão-Sintra* (Macol, Lda.); *Cacém* (Macol, Lda.); *Loures* (Adelino da Conceição); *Caldas da Rainha* (António Luís de Barros, Lda.); *Tomar* (Costa & Irmão, Lda.); *Cadaval* (Auto Comércio e Industria do Cadaval, Lda.); *Bombarral* (Henrique Cortes); *Marinha Grande* (Vacal, Lda); *Cernache do Bonjardim* (Companhia de Viação Cernache, Lda.); *Porto* (E. S. da Avenida dos Combatentes e P. A. M. da Via Norte; *Vila Nova de Gaia* (E. S. Mobil de A. Varzim Miranda); *Braga* (E. S. Mobil de Angelo da Silva Freitas); *Figueira da Foz* (Costa & Silva, Sucs.); *Guarda* (Auto Garagem Gouveense, Lda.); *Viana do Castelo* (Botelho & C.ª, Sucs.); *Aguada de Baixo* (Caves Primavera); *Aveiro* (Auto Comercial de Aveiro, Lda.); *Chaves* (Emílio Macedo de Sousa); *Coimbra* (Auto Industrial); *Guimarães* (Adão Machado de Faria); *Mirandela* (José das Neves); *Oliveira de Azeméis* (Auto Parque de Azeméis, Lda.); *Póvoa de Varzim* (P. A. de Rios & C.ª, Lda.); *Vila do Conde* (A. S. A. Ferreira & Barreto); *Vila Real* (Garagem de Moreira), *Penafiel* (E. S. Albano & Miguel); *Espinho* (Garagem de Joaquim Pereira de Sousa) e *Santo Tirso* (Garagem de António Joaquim Machado).

POSTOS DA P. V. T. — Régua, Viseu, Coimbra, Leiria, Santarém, Torres Vedras, Loulé, Faro, Atouguia da Baleia (Peniche), Águeda, Estremoz, Pombal, Beja, Alcácer do Sal, Fafe, S. Pedro do Sul, Montijo, Lagos, Ponte da Barca, Vila Nova de Famalicão, Moimenta da Beira, Santa Comba Dão, Alpalhão, Ponte de Sor, Abrantes, Monção, Évora, Portalegre, Bragança e Porto (em todas as entradas da cidade).

● Os suplementos são ainda distribuidos nas bilheteiras da entrada para a autoestrada de Vila Franca de Xira, Parceria Fluvial do Tejo (Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Belém) e por caravanas automóveis.

O 1.º Boletim-Questionário ao «Concurso Mobil» publica-se amanhã

Publicaremos amanhã o Boletim-Questionário correspondente ao tema «Condução defensiva», inserto no primeiro suplemento do «Concurso de Segurança Mobil», distribuído largamente no passado fim de semana. Este suplemento está ainda á disposição dos automobilistas, que queiram concorrer, nos locais já indicados e que tornam possível uma perfeita cobertura de todo o País.

A CIDADE

Vedação de trânsito

Para se proceder a trabalhos de reconstrução, vai ser vedada ao transito a Rua Junto dos Quartéis. Dado transformar-se num impasse, ficará sem ligação com a Travessa da Boa-Hora. A vedação terá início amanhã e prolongar-se-á por um período de trinta dias.

Objectos furtados

Encontram-se em poder da Polícia Judiciária (2.ª Brigada da 6.ª Secção) um relógio de pulso, próprio para homem, e uma bolsa de prata que foram roubados na praia de Santo Amaro de Oeiras. Os referidos objectos serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

os hospitais

SOTERRADO NO CABOUCO — O operário José Nunes Pato, de 51 anos, residente no Pátio Cabecinha, nos Olivais, abria um cabouco, na Avenida Almirante Reis, perto da Cervejaria Portugália. A terra aluiu e ele ficou soterrado. Prontamente socorrido, foi retirado da vala e conduzido ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado, muito contuso pelo corpo.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Joaquim Garcia Proença, de 29 anos, empregado de escritório, morador na Rua Heróis de Quionga, 12, 3.º, que foi colhido por um automóvel, na Avenida Almirante Reis, e ficou contuso na cabeça.

CAIU DA MOTORETA — O sr. José Forte da Silva, de 32 anos, empregado de escritório, residente no Bairro Padre Cruz, Rua 18, n. 1, caiu da motoreta próximo de casa e feriu-se na cabeça. Levado ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Duas notas do Banco de Portugal; um saco de plástico contendo dois pares de sapatos de senhora; um saco de plástico contendo uma panela de alumínio, um guardanapo e um garfo; um chapéu para homem; três pares de óculos graduados; um balão-sonda com pilhas eléctricas: uma quantia em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; a chapa de inscrição HE-94-88; um aro de farol de automóvel e um suporte com reflector; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um cartão em nome de José António das Neves Santos; um cartão de vendedor ambulante de lotaria, em nome de Joaquim Gonçalves; bilhete de identidade e outros documentos em nome de Mário Jorge Betencourt Nery; uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade de Abílio Augusto de Jesus Ferro; diversas argolas com chaves; chaves soltas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, uma cigarreira dourada; uma peça de automóvel; uma blusa branca para senhora; um casaco curto para senhora; uma bengala de madeira; em envelope com documentos de automóvel; um saco de plástico verde com fato de banho; um relógio de pulso, para senhora; uma máquina fotográfica; uma bolsa de plástico com chaves; um saco de papel com calças; e saco de papel com feijão.

DOIS PASSAGEIROS CLANDESTINOS no «Carvalho Araujo»

O comandante do paquete «Carvalho Araujo» telegrafou á Polícia Marítima, a comunicar que em Ponta Delgada embarcaram clandestinamente no seu navio dois indivíduos, que entraram a bordo de conivência com o criado José Lopes Pereira. Amanhã, quando o paquete atracar em Lisboa, o criado de bordo será preso para averiguações, bem como os dois passageiros clandestinos.

VIDA RELIGIOSA

Nova capela em Carnide

Está concluída e será brevemente aberta ao culto, depois das cerimónias religiosas apropriadas, a capela do Bairro das Classes Pobres de Carnide, mandada executar pela Direcção de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa.

Movimento marítimo

Paquete «Império»

Largou para o Funchal e portos de África o paquete «Império», no qual seguem cerca de 800 passageiros.

O DIA DO BRASIL

foi o motivo principal da reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, foi dedicada ao «7 de Setembro», dia nacional do Brasil, comemorativo do 140.º aniversário da sua independência.

Presidiu o sr. Wenceslau Sarmento. A' sua direita, o dr. Ramos Bandeira, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, e, á esquerda, o dr. Donatello Grieco, em representação do embaixador Negrão de Lima, ausente no Brasil. Tomaram, também, lugar na mesa da presidência, como convidados de honra: o ministro Caldeira Coelho, director-geral dos Serviços de Relações Publicas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o dr. Ruben Leitão, da Embaixada do Brasil; os srs. Alves Pinheiro, director-representante do Lloyd Brasileiro em Portugal; Marinho Alves, representante-geral da Panair do Brasil, e dr. Joaquim Veríssimo Serrão, professor e escritor, palestrante da reunião.

Entre a assistência, notavam-se algumas dezenas de médicos estrangeiros, que se encontram em Lisboa para participar no Congresso Internacional de Pediatria, e que, sendo rotários, não quiseram deixar de assistir á reunião. Muitos deles faziam-se acompanhar de suas esposas.

Feita a saudação á Bandeira Nacional, o director do protocolo, dr. Carlos Estorninho, procedeu á apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto estrangeiros como nacionais.

O presidente saudou, em termos calorosos, na pessoa do seu ilustre representante, a grande e progressiva nação brasileira, dirigindo palavras de amizade e admiração pelo seu povo e fazendo votos pelo progresso, prosperidades e felicidades da pátria-irmã. A assistência associou-se a esta saudação com uma prolongada salva de palmas.

Prosseguindo, o sr. Wenceslau Sarmento deu as boas-vindas aos rotários estrangeiros, distinguindo, em especial, os congressistas que, não obstante os seus pesados afazeres e ocupações, não quiseram deixar de comparecer á reunião, a fim de fazer companheirismo com os rotários lisboetas.

Após a troca de galhardetes, o presidente deu a palavra ao orador da reunião, sr. prof. dr. Joaquim Veríssimo Serrão, que falou sobre: «A aurora do Brasil independente e a sua projecção na História». Estudou as razões históricas que determinaram o grito do Ypiranga e a separação do Brasil do reino português.

Traçando uma visão de conjunto sobre a presença histórica de Portugal no Brasil, descreveu os vários períodos dessa história comum, com os laços políticos e raciais que então se criaram. Referiu-se á expulsão dos holandeses, que se tinham fixado nas capitanias do Norte durante o domínio filipino, e á importancia histórica da Restauração no Brasil. Realçou, em seguida, a simbiose dos elementos indianos, branco e negro, no povoamento e formação étnica do Brasil, descrevendo o surto da economia brasileira nas épocas de D. João V e de Pombal.

O palestrante analisou, depois, o significado da revolta de Minas Gerais e da fixação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, traçando o quadro histórico da Independência e aludindo á figura do príncipe D. Pedro, cuja atitude analisou á luz da História, do Direito e do sentimento.

No termo da sua palestra, o prof. Veríssimo Serrão procurou enquadrar o grito do Ypiranga no quadro da história liberal, dentro da própria América, apresentando uma visão de conjunto da História do Brasil independente e exaltando a grandeza do Brasil como imagem de um mundo promissor, que guarda a marca portuguesa do seu nascimento e formação.

A assistência tributou ao professor Veríssimo Serrão uma calorosa e prolongada salva de palmas, tendo o sr. Wenceslau Sarmento felicitado vivamente, em nome pessoal e no do Rotary Clube, pelo brilhantismo que a erudita e oportuna palestra veio emprestar á reunião.

Antes de encerrar a sessão, o presidente agradeceu aos representantes do ministro dos Negócios Estrangeiros e do embaixador do Brasil e ás entidades presentes a honra de terem comparecido á reunião, que, sem duvida, constituiu mais uma manifestação de amizade e de fraternidade, que sempre existiram entre os povos brasileiro e português.

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 11. — A reunião semanal do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo sr. João da Costa Arthur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior. Os convidados foram apresentados pelo encarregado do protocolo, o rotário almadense, sr. Américo Carvalho dos Santos, que deu, também, recortes da Imprensa de todo o País com notícias de índole rotária. Continuaram a ser apreciadas as conclusões da XVI Conferência do Distrito Rotário Português, efectuada em Maio ultimo, na Figueira da Foz, usando da palavra o rotário local dr. Luís Cabral Adão, que analisou o tema «Medicina — A crise das relações entre o médico e o doente — Causas e possibilidades de ultrapassar esta crise». A palestra «Tratamento Jurídico da Omissão e do Silêncio» foi proferida pelo convidado de honra do clube, dr. Mário Carlos da Silva Anunciação.

Linha de SINTRA

FADO na Praia Grande

Filipe Pinto organiza e dirige, amanhã, á noite, no Hotel das Arribas, na Praia Grande, mais um espectáculo de fados e guitarradas, em que também tomam parte a popular actriz Maria Albertina, os cantadores Julio Peres e Amélia Maria, o guitarrista Hermenegildo Lopes e o violista Miguel Silva.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Prisão maior» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Restos de um pecado» e «Passos em falso» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Oito vidas por um título» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O laço da meia-noite» e «Irene e o mordomo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Principiou em Lisboa

uma das reuniões mensais da sociedade Eurofima

Reuniu-se, esta manhã, num dos salões do S. N. I., o conselho de administração da Eurofima, importante sociedade financeira dos caminhos de ferro europeus, que veio efectuar, em Lisboa, a sua sessão mensal. Os visitantes foram acompanhados, até áquele departamento de Estado, pelos srs. engs. Espregueira Mendes e Branco Cabral, respectivamente, director-geral e secretário-geral da C. P., de quem são hóspedes de honra.

Antes de se retirar, o sr. eng. Espregueira Mendes proferiu breves palavras de saudação, formulando votos para que os trabalhos da Eurofima sejam frutuosos, e os seus intervenientes encontrem em Portugal a melhor estrada. Começou pouco depois, eram quase 10 horas, a reunião a que presidiu o sr. Marcel de Voss, presidente do conselho de administração da Eurofima e director-geral dos Caminhos de Ferro Belgas, estando presentes os srs. H. Oeftering e H. Gschwind, presidentes dos conselhos de administração dos Caminhos de Ferro Alemães e Suiços; P. Dargeov, J. P. Koster, A. Alstroem, M. Farceli, J. P. Musquar e D. Jovanovic, respectivamente, directores-gerais dos Caminhos de Ferro Franceses, Holandeses, Suecos, Italianos, Luxemburgueses e Jugoslavos, bem como funcionários superiores destas redes e directores e secretário-geral da Eurofima. A C. P., embora seja uma das empresas associadas apenas participa nos trabalhos da assembleia-geral da Eurofima.

Enquanto durava a sessão, que terminou já passava do meio-dia, as senhoras dos participantes deram um passeio turístico pela capital, visitando os seus locais de maior interesse.

O ministro das Comunicações preside a um jantar no Estoril

A' tarde, com início ás 17 e 45, os dirigentes da Eurofima e suas esposas efectuam uma digressão por Sintra, Cascais e Estoris, tomando parte num jantar, no Palácio Hotel do Estoril, que o conselho de administração da C. P. lhes oferece. Preside o titular da pasta das Comunicações.

Amanhã, os participantes na reunião realizam uma visita a Tomar, Batalha e Alcobaça, com almoço na Nazaré. A viagem de Lisboa ao Entroncamento será efectuada numa composição tripla eléctrica, construída na Sorefame e financiada pela Eurofima.

Os trabalhos da sessão mensal finalizam na quinta-feira, com uma visita, ás 10 e 30, ás oficinas da Sorefame, na Amadora, seguindo-se um almoço aos visitantes, oferecido por aquela empresa.

O PORTO pelo telefone

Quem o alheio veste...

PORTO, 11 — A sr.ª Idalina Rosa de Jesus, de 33 anos, casada, moradora no bairro de Vila Maior, casa 6, pediu a intervenção de um guarda da P. S. P., para proceder contra a sr.ª D. Emília Coelho Azevedo, domiciliada na Travessa de São Vítor, 13, 2.º, alegando que esta lhe havia tirado uma pulseira de ouro. Por sua vez, a acusada declarou que a pulseira lhe pertencia e a perdera, no mês de Dezembro findo. Como a visse no braço da queixosa, pediu para lhe mostrar e, acto contínuo, apoderou-se dela. Conduzidas á esquadra, a Idalina acabou por confessar que, de facto, achara a pulseira, não a restituindo como era seu dever, á sua legítima dona.

Vai, agora, prestar contas do seu acto á Polícia Judiciária.

Mulher gravemente colhida por uma motocicleta

Na Rua do Monte dos Burgos, foi gravemente colhida por uma motocicleta, uma mulher que aparenta ter 50 anos e deu entrada no Hospital de Santo António, sem fala e com graves ferimentos.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «A janela indiscreta» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os inadaptados» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jogo da verdade» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Salomão e a rainha do Sabá» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O fio da meada» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Aconteceu naquele Verão» e «O quimono misterioso» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «O melhor dos inimigos» (12 anos).

CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).

CASINO DE ESPINHO — Varieda des (21 anos).

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O caso do monóculo preto» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O inferno para heróis» (12 anos).

EM 3 LINHAS

O sr. D. Manuel de Medeiros Guerreiro, bispo de Nampula, foi agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem do Império.

///

A folha oficial publicou noje a obrigação geral do empréstimo de 2,5 por cento de 1962, de 500 000 contos á província de Moçambique.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, á sr.ª D. Josefa Manuela Palomares Nuñez, natural de Espanha, domiciliada na cidade de Lisboa.

///

Foi nomeado secretário da Junta Sanitária de Aguas, em substituição do sr. João Alberto de Vecchi Neves atingido pelo limite de idade, o dr. Eurico Amílcar da Silva Pico.

///

Foi concedido, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Beja, um subsídio de 1000 contos, destinado á compra de terrenos com o fim de fomentar a construção urbana particular naquela cidade.

///

Foi rescindido, a pedido do dr. José Manuel Cochofel Pereira da Silva, o seu contrato para médico-chefe do sector da missão permanente de estudo e combate da doença do sono da província da Guiné.

///

O sr. dr. Nelson Eugénio da Costa, professor do curso farmacêutico da Escola Médico-Cirurgica de Goa, foi desligado do serviço para efeitos de aposentação.

///

O arquitecto José Pedro Teixeira da Fonseca foi admitido no quadro do pessoal técnico da Junta Central dos Portos, do Ministério das Comunicações.

///

O carteiro-central de reserva de Lisboa n.º 375, António Gonçalves correios de Lisboa, foi louvado, em exercício na estação central dos porque, tendo encontrado uma nota de 1000 escudos, a entregou imediatamente ao dirigente do serviço que a devolveu ao dono.

///

Foi louvado o chefe de serviço de exploração de 1.ª classe Julio de Azevedo Pedroso, exercendo as funções de chefe na estação central dos correios de Lisboa, pela sua actuação durante as alterações introduzidas na Posta, em 1 de Julho passado.

///

Os drs. António José de Barros Veloso e José dos Santos Gomes Leal foram contratados, respectivamente, para internos graduados de clínicas médica e cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pelo pleno do Supremo Tribunal Administrativo durante o terceiro trimestre do ano passado.

Curso de Formação de Donas de Casa

Na sede da Obra das Mães pela Educação Nacional estão abertas inscrições para frequência do Curso de Formação para Donas de Casa.

Neste curso estão incluídas as disciplinas de Formação Moral e Familiar, Psicologia, História da Arte, Estilos, Mobiliários e Decorações, Cerâmica, Literatura Portuguesa, Puericultura, Enfermagem Caseira, Corte e Costura, Arranjo e Embelezamento da Casa, Higiene Alimentar e Culinária.

O curso tem a duração de um ano, em regime completo, ou de curso reduzido, e as aulas são diárias das 10 ás 17 horas e das 16 e 30 ás 20 e 30.

O ensino é completado com palestras periódicas, visitas de estudo e estágios em vários serviços.

Foram capturados os autores de um crime grave

ÉVORA, 11 — Em Setembro do ano findo, foi encontrado abandonado num ferragial ás Portas da Lagoa, o cadáver de uma criança recém-nascida.

As autoridades policiais encetaram diligências para a descoberta dos autores do crime, mas sem qualquer resultado.

Agora, porque eles se desavieram, a polícia pôde identificá-los e encarcerá-los.

São eles: Augusto Pessoa Faneca, de 30 anos, ourives ambulante, residente na Rua de Serpa Pinto, desta cidade, e a sua ex-amante, Guilhermina da Conceição Rafael, de 27 anos, casada, natural de Setubal e moradora em Evora, na Rua Manuel do Olival.

As autoridades judiciais arbitraram fiança aos dois presos, que não a prestaram, recolhendo á cadeia.

Novo subinspector da Polícia Judiciária

Foi nomeado subinspector da Polícia Judiciária e colocado em Nova Lisboa, na província de Angola, o chefe de brigada daquela corporação, sr. Vítor Manuel da Silva Simões Marques. O novo subinspector embarca no próximo mês para Angola.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Olhos negros» e «Sargento X» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Salomão» e «A rainha do Sabá» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Boneca de luxo» e «Fuga desesperada» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A história daquela noite» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O inimigo da minha mulher» (17 anos).

CASCAIS — *Académico* — Às 21: «O fantasma do Zorro» e «Homens» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

A POLÍCIA JÁ ESCLARECEU

o caso da criança abandonada

Conforme noticiámos há dias, a Polícia Judiciária deu por findas as suas diligências no triste caso da pequenita Maria Delfina, abandonada na Azinhaga da Torrinha, á Quinta do Ferro, concluindo pela responsabilidade do arguido, Miguel Joaquim da Cruz Cupador, nos factos de que era acusado e levaram á sua detenção. O próprio arguido, perante o relato circunstanciado feito pelas testemunhas, conforme também referimos, confessou o seu crime, que de início, negara terminantemente. Com a efectivação de diligências de pormenor ainda em curso, o processo irá dentro de dias, para tribunal.

Concurso público

referente ao porto de Aveiro

Na sede da Direcção dos Serviços Marítimos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Publicas, na Rua das Portas de Santo Antão, 179, efectuou-se esta tarde o concurso publico para arrematação da empreitada de construção de um troço do cais comercial do porto de Aveiro. A base de licitação era de 9800 contos. As propostas apresentadas vão ser estudadas pela comissão para tal fim nomeada, a fim de se proceder á adjudicação da empreitada.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O ultimo paraíso» e «Confissão de Carnaval» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21: «Tosca» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «A pecadora» e «A fuga de San Quentin» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

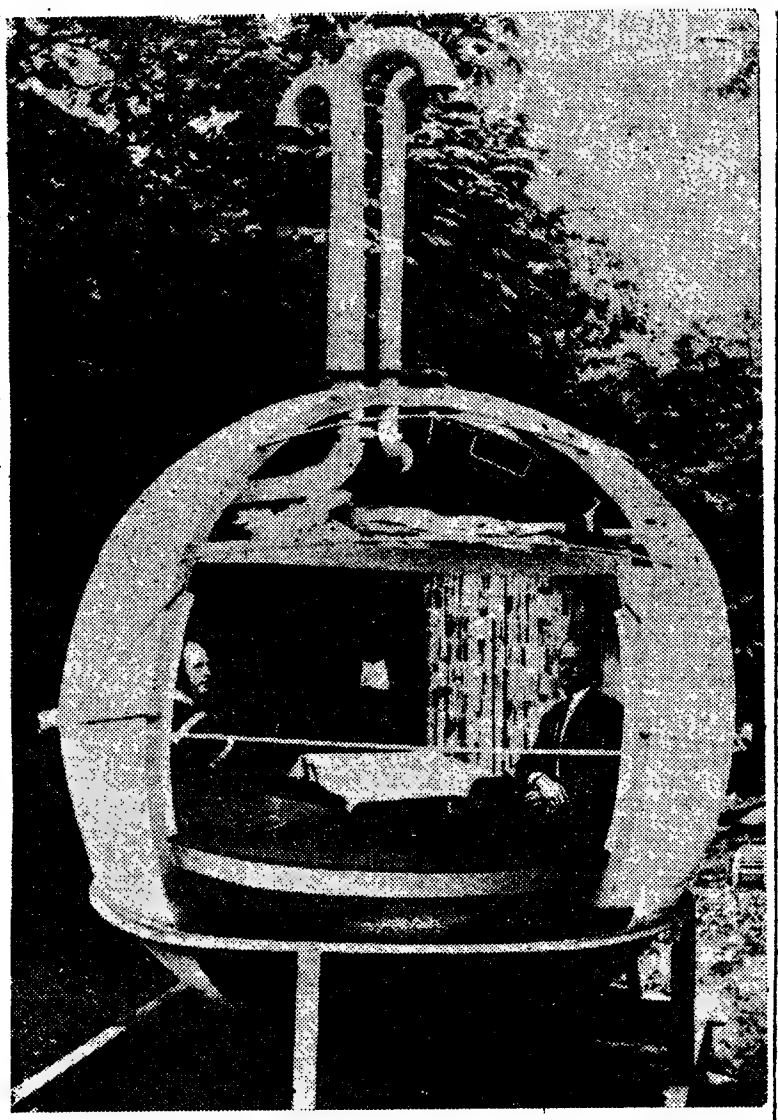
NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria de Jesus Aguiar

AVANCA, 11 — Na sua casa da Boca do Monte, desta freguesia, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Aguiar, de 84 anos de idade, viuva do sr. Joaquim Duarte de Oliveira. A extinta era mãe do sr. dr. António Duarte de Oliveira, médico local, e das senhoras D. Aurora, D. Amália Adélia e D. Encarnação Duarte de Oliveira, sogra da sr.ª D. Adélia da Conceição de Abreu Freire Duarte de Oliveira, e dos srs. António de Oliveira Neves, comerciante e agente de «O Século» em Avanca, e do sr. António Brandão Fontelonga, que está a comandar o posto da Guarda Fiscal no Furadouro - Ovar.

O seu funeral efectuou-se para o cemitério local, acompanhado por muitas pessoas de todas as camadas sociais, tanto da freguesia, como dos arredores.



Esta esfera, construída em metal, de fácil deslocação, exposta em Hamburgo, serve de abrigo a uma família de cinco ou seis pessoas. Poderá ser colocada tanto num jardim como em qualquer subterraneo. Não se pode negar que o novo modelo de habitação prática, acusa a influência das esferas espaciais que se vão tornado familiares dos homens do nosso tempo

O Exército brasileiro reafirmou o seu apoio ao presidente Goulart

BRASILIA, 11. — O general Nelson de Mello, ministro da Guerra brasileiro, entregou ontem á tarde uma nota á Imprensa na qual opõe um indignado desmentido a notícias propaladas no domingo por um jornal do Rio de Janeiro, segundo o qual haveria presentemente um movimento hostil ao Governo no seio das Forças Armadas.

Na sua edição dominical, o «Jornal do Brasil» tinha, com efeito, afirmado que o general Enio da Cunha Garcia, comandante das Forças mecanizadas, teria transmitido ao presidente da Republica uma intimação prevenindo-o que «se se afastasse, pouco que fosse, das normas constitucionais, o Exército lhe retiraria o apoio».

Outros jornais tinham, por seu lado anunciado que o chefe da casa militar do presidente da Republica, general Amaury Kruel, estava prestes a ser demitido das suas funções em consequência de um conflito com outros colaboradores do presidente.

«Todos esses rumores» — afirma o ministro da Guerra na sua nota, «são não só malevolentes como destituídos de qualquer fundamento e orgulho-me de proclamar que as Forças Armadas estão perfeitamente unidas em torno do presidente da Republica, que é o seu chefe hierárquico».

O CONGRESSO RETOMOU OS SEUS TRABALHOS

Ontem á tarde o Congresso reabriu com a presença de 70 deputados apenas, mas mais tarde o numero de presenças subiu para 120 e os chefes partidários mostram-se convencidos de que será possível reunir o numero mínimo de 215 deputados para se proceder á votação dos poderes pedidos pelo presidente Goulart e das reformas apresentadas pelo chefe do Governo, Brochado da Rocha.

Rainier Mazzili, o presidente do Congresso, declarou aos jornalistas que «esta semana vai ser decisiva» para a solução ou agravamento da crise.

A AMEAÇA DE DEMISSÃO DO CHEFE DO GOVERNO

Entretanto, das 16 comissões de deputados que estudam as reformas propostas por Brochado da Rocha sete apresentaram ontem os seus relatórios, sendo desfavorável o parecer sobre a modificação das leis que regulam o trabalho agrícola e favorável com emendas o relatório sobre a expropriação de terras para execução da refoma agrária. Por outro lado, foram inteiramente favoráveis os relatórios sobre os lucros, sobre os minerais, sobre o monopólio dos diamantes e sobre as comunicações federais.

Vinte e dois outros projectos estão ainda a ser examinados por nove comissões parlamentares, tendo o chefe do Governo declarado que se demitiria se não forem aprovados. — (A. N. I. e F. P.).

A «estrela» norte-americana Zsa Zsa Gabor, que depois de chegar a acordo com os editores da revista «Cavalier Magazine», desistiu de uma acção, por difamação, em que pedia uma compensação de seis milhões de dólares (174 mil contos). Motivos da acção: a revista referiu-se a Zsa Zsa como «caçadora de ouro» e deu-lhe 47 anos, quando, efectivamente, na altura, tinha apenas 38

O NOVO contrato de trabalho dos motoristas

(Continuação da página central)

gos salariais leva as empresas a encarar com mais decisão a necessidade de modernizar e reapetrechar as suas instalações, conseguindo assim uma diminuição nos custos de produção capaz de contrabalançar aquele encargo e elevar o nível de rendimento; mas não menos exacto é também que, para além de certo limite, a pressão social pode ser contraproducente provocando uma rápida descapitalização por fuga ou depauperamento. Às empresas deixa de interessar o investimento, procurando os capitais aplicações mais rendosas. Será então a morte da galinha dos ovos de ouro.

A justa retribuição do trabalho

Ainda a propósito da problemática dos salários, o ministro acentuou:

— Injusta consideramos, outrossim, a atitude de determinadas correntes que costumam defender a necessidade do nivelamento geral das retribuições apenas com o fundamento de que as necessidades a satisfazer pelos trabalhadores são as mesmas por toda a parte. Sem contestar esta ultima afirmação, seguro é, todavia, que a tendência não pode ser a de tentar equiparar o que não é susceptível de equiparação, sob pena de todos perderem. A tendência deve ser antes a de procurar elevar tão alto quanto possível a retribuição do trabalho em cada sector, tendo sempre em conta as suas disponibilidades e o efeito que essa elevação poderá ter no seu progresso, pois deste depende aquela retribuição.

Ao terminar o seu discurso, o prof. Gonçalves de Proença disse que Portugal está «em condições de continuar a aumentar a participação dos trabalhadores no acréscimo da riqueza, que felizmente se vai verificando também».

Concluiu, anunciando que, dentro de dias, será publicado um diploma estabelecendo o horário de trabalho dos motoristas de táxis, que exploram esses veículos.

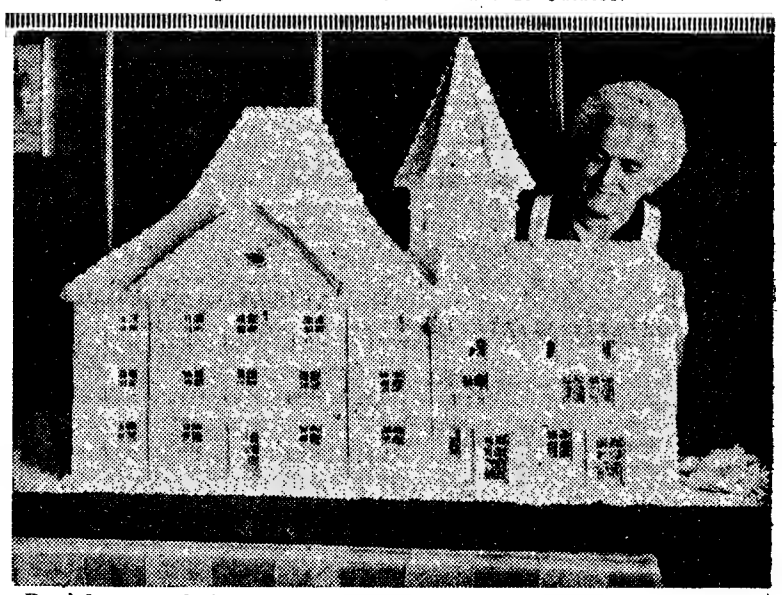
FEIRA DE SÃO MIGUEL EM CÁCERES

Nos dias 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1962

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Portalegre, Elvas), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres.

Período de venda — 21 de Setembro a 1 de Outubro.

Validade para regresso — 26 de Setembro a 6 de Outubro.



Para fazer a réplica exacta do castelo de Marthenay Begnins (Suíça), foi preciso utilizar 3150 bocados de açucar e gastar 60 horas de trabalho. O «castelo doce» que se destina a ser comido, foi executado pelo jovem pasteleiro suíço Walter Blenler

CACILHAS

Mário José Correia de Andrade Borges

FALECEU

David Gomes Borges e Herminia Correia Andrade Borges, Emilia Correia de Andrade, Carlos Alberto Correia de Andrade Borges, Emília Correia de Andrade Canário, seu marido José Godinho Canário e filhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso e muito chorado filho, neto, irmão, sobrinho, primo e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 10 horas, da Igreja Paroquial de Almada para o cemitério local, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 horas.

AGÊNCIA SALGADO — ALMADA — Telef. 270132

COMENDADOR

DIOGO EDUARDO BORGES DE ALMEIDA D'ÁVILA

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua esposa, seus filhos e mais família participam que amanhã, pelas 9 e 30 horas, na Igreja de Loures, e, pelas 12 horas, na Igreja de Fátima, em Lisboa, serão celebradas missas pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai e parente, e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir a estes piedosos actos, assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pela perda do seu ente querido e a quem, por insuficiência de endereço, o não fizeram directamente.

Francisco Manuel Rego

Missa do 30.º dia

Sua família participa que manda celebrar missa, pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 12, ás 10,30, na Igreja das Mercês, agradecendo-se a todas as pessoas que assistam á este piedoso acto.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Um ataque a Cuba poderá desencadear a guerra mundial —aviso russo aos E. U. A.

MOSCOVO, 11 — **A União Soviética preveniu hoje os Estados Unidos de que qualquer ataque contra Cuba poderá dar origem a uma guerra mundial.**

A agência oficial «Tass» anunciou ter sido autorizada pelo Governo a afirmar que «os Estados Unidos estão a desencadear provocações que podem lançar o mundo numa catastrófica guerra mundial com armas termonucleares».

«O Governo soviético» — diz a nota — «declara que ninguém pode atacar Cuba e esperar que a agressão fique sem castigo. Se tal ataque se desse seria o início de uma guerra».

A U. R. S. S. NÃO SEGUIRÁ O EXEMPLO NORTE-AMERICANO NA CHAMADA DE RESERVISTAS

O Governo soviético exorta o Governo dos Estados Unidos a «mostrar bom-senso, a não perder o autodomínio e a estudar com cuidado se as consequência das suas acções podem desencadear uma guerra».

O Governo de Moscovo afirma que não seguirá o exemplo dos Estados Unidos, que chamaram ás fileiras 150 mil reservistas.

Ao mesmo tempo o Governo soviético considera seu dever «mostrar vigilancia na actual situação e conceder poderes ao ministro da Defesa da União Soviética e ao alto comando do Exército soviético para tomarem todas as disposições destinadas a garantir que as nossas Forças Armadas sejam colocadas no mais perfeito estado de preparação» — acrescenta a declaração da «Tass».

DISPOSIÇÕES DE PRECAUÇÃO

Contudo, estas disposições são exclusivamente de precaução. Faremos por nosso lado todos os esforços possíveis para evitar que a paz seja violada» — afirma a «Tass».

O Governo soviético exorta todos os povos a levantarem a sua voz para condenarem os «desígnios agressivos», para não permitirem o desencadear de uma guerra pelos agressores americanos e para garantirem a paz mundial. — (A. N. I. e R.).

OS PARENTES DA RAPTADA EXECUTARAM O RAPTOR

ISTAMBUL, 11 — Por ter raptado uma rapariga, o aldeão Sahmuz Mavigoz, de 35 anos, foi executado.

Há um mês, Sahmuz, da aldeia de Kose, na província turca de Mardin, raptou a bem-amada e levou-a para a serra. O pai da rapariga, um tio e os dois irmãos lançaram-se em perseguição do raptor, descobrindo-o, finalmente, num lugarejo perdido. Agarraram-no, vendaram-lhe os olhos e, por ordem do pai da «vítima», crivaram-no com balas de revólver.

«Fez-se justiça» — gritou então o executor, voltando-se para os aldeões aterrados. — (F. P.).

Discurso inflamado de Fidel Castro

KEY WEST (Florida), 11 — Fidel Castro, primeiro-ministro cubano, afirmou que o seu país foi forçado a tomar disposições de segurança extraordinárias «para garantir a nossa segurança».

Mas Cuba continua a ter em relação a todos os povos as mesmas intenções pacíficas — acrescentou Fidel Castro num discurso televisionado, cuja emissão foi captada em Key West.

«Não representamos nem constituímos em relação a ninguém um perigo de agressão» — afirmou Fidel Castro. — «Eles (os norte-americanos) falam como se fossem senhores do Mundo, como se fossem os donos deste continente. É uma linguagem que não podemos perceber».

Referindo-se aos membros do Congresso dos Estados Unidos como «bandidos» e «piratas», Fidel Castro afirmou: «A sua irresponsabilidade converteu o problema de Cuba num instrumento de política interna dos Estados Unidos».

Referindo-se a diversas declarações de congressistas dos Estados Unidos, segundo os quais Cuba representa para os Estados Unidos uma ameaça a apenas uns 150 quilómetros de distancia, Fidel perguntou se o seu país não tem também o direito de afirmar que os Estados Unidos representam uma ameaça, á mesma distancia.—(R.).

O PRIMEIRO FESTIVAL INTERNACIONAL DE DESENHOS ANIMADOS

RIMINI, 11 — O primeiro festival internacional de desenhos animados foi inaugurado ontem á noite em Rimini na presença de Dario Antoniozzi, subsecretário de Estado italiano para o Turismo e para os Espectáculos, de vários membros do corpo diplomático e de um publico muito numeroso.

O festival, em que participam 15 países, nomeadamente os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, o Japão, a Bélgica, a França, a U. R. S. S. e a Itália, apresenta filmes do género experimental, artístico e publicitário.

Os filmes mais aplaudidos foram «O ultimo fogo de artifício», de Albert Pierru (França), «A libélula» (U. R. S. S.) e «O órgão faminto» (Estados Unidos). — (F. P.).

MORRERAM 44 PESSOAS NUM DESASTRE DE AVIAÇÃO

SPOKANE (Washington), 11 — Um informador da Força Aérea dos E. U. A. declarou que parece haver sobreviventes do desastre de um gigantesco avião-cisterna, a jacto, da Aviação norte-americana, desaparecido com 44 pessoas a bordo.

Segundo os primeiros resultados do inquérito em curso, o acidente teria sido causado pela falta de visibilidade. — (F. P. e R.).

DEU A VIDA PELA DO CÃO

COVENTRY (Inglaterra), 11 — O inglês Frank Hall, de 50 anos, morreu ontem esmagado sob o rodado de um comboio, ao pretender salvar um cão que estava deitado sobre a linha. — (A. N. I.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 823422. R. da Prata, 156, s/l (único no género)

OUTRA EXPLOSÃO PERTO DE MACAU

HONG-KONG, 11 — O jornal de língua inglesa «China Mail» anunciou que se produziu uma explosão e houve rajadas de metralhadora em território chinês, próximo de Macau.

O jornal acrescenta que a explosão é a décima verificada em zonas fronteiraças do Sul da China desde 1 de Agosto — (R.).

NAS FERIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Foram reabertas nas Astúrias todas as minas

MADRID, 11. — As duas unicas minas que permaneciam fechadas, em resultado das recentes disputas de trabalho nas hulheiras das Asturias, foram reabertas — segundo revela a Imprensa de Madrid.

Os 800 operários empregados nas duas minas voltaram normalmente ao trabalho.

Foi nestas minas — San Nicolas e Venturo — que o conflito começou, há 25 dias, quando um grupo de trabalhadores se declarou em greve, pedindo que deixasse de haver trabalho nos sábados á tarde.

As autoridades encerraram, então, as minas e, em dada altura, estavam 27 minas encerradas e mais de 13 000 mineiros inactivos. — (R.).

O próximo cosmonauta americano — Walter Schirra

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **ATAQUE VIETNAMÊS NO CAMBODJA — Um comunicado do Alto Comando do Cambodja, tornado publico hoje, afirma que tropas do Vietname do Sul, apoiadas por cinco aviões, atacaram ontem a aldeia de Koh Rokar, a 75 quilómetros a sudeste de Phnompenh, raptando um guarda provincial.**

● TITOV NA JUGOSLÁVIA — O cosmonauta soviético Gherman Titov chegou hoje a Belgrado, em visita a convite do Governo jugoslavo.

● **EPIDEMIA DE DOENÇA DO SONO NA COREIA — O Ministério da Saude da Coreia do Sul declarou hoje que uma epidemia de encefalite — doença do sono — atingira já 368 pessoas em todo o país, das quais 82 morreram.**

● OS EFEITOS DO SISMO NA PÉRSIA — Dez mil casas a reconstruir urgentemente nas zonas devastadas pelo tremor de terra da Pérsia, tal é o cálculo das necessidades de alojamento feito, ontem á noite, pelo dr. Khatibi, presidente da Sociedade do Leão e do Sol Vermelho.

As experiências atómicas dos E. U. A. no Pacífico recomeçarão após o voo do cosmonauta Schirra

WASHINGTON, 11. — A Comissão de Energia Atómica anunciou, na noite passada, o restabelecimento da área restrita á volta da ilha Johnston, no Pacífico.

A comissão informou, ainda, que a série de ensaios atómicos na atmosfera, começada em Abril e interrompida temporáriamente em 31 de Julho, vai recomeçar e incluirá «algumas» explosões a elevada altitude, assim como experiências com engenhos largados de um avião.

A área restrita será restabelecida a partir do próximo dia 22, «em ligação com a conclusão da série de ensaios no Pacífico».

A área é circular na forma, com o raio de 870 quilómetros á superfície, usando as coordenadas da ilha Johnston — 16° e 45' Norte e 169° e 31' Oeste — como centro. O raio aumenta gradualmente, até atingir 1296 quilómetros a 9144 metros de altitude.

O VOO DE SCHIRRA FOI ADIADO PARA 28

Um informador da Comissão de Energia Atómica, interrogado a respeito da publicação da nota anunciando o recomeço dos ensaios atómicos, deu a entender que não se procederia a qualquer experiência antes do próximo voo do cosmonauta Walter Schirra. O voo foi adiado de 25 para 28 do corrente. — (F. P. e R.).

A CÁPSULA ESTÁ JÁ MONTADA NO FOGUETÃO

CAPE CANAVERAL, 11. — A cápsula em que o astronauta Walter Schirra efectuará a sua viagem em torno da Terra, foi ontem montada no topo do enorme foguetão transportador «Atlas».

Os técnicos procedem, agora, á complicada tarefa de fixar a cápsula e verificar o funcionamento de todas as ligações, o que deverá demorar duas semanas, se não surgirem contratempos. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e havia neblina nalgumas regiões do litoral Oeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação do ciclone centrado a Sudoeste da Madeira.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 19°; Portalegre, 26°; Coimbra, 21°; Lisboa, 21°; Faro, 24°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 29°,2; mínima, 17°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,6; mínima, 16°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu pouco nublado tornando-se muito nublado, vento fraco tornando-se moderado de Oeste. Possibilidade de aguaceiros ou chuva fraca amanhã. A sul do referido sistema, céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste.

O fim de Soblen

(Continuação da 1.ª página)

hemorragia cerebral, dadas as convulsões que o acometeram.

Ignora-se se a dr.ª Dina Soblen, esposa do falecido, que na sexta-feira chegara dos Estados Unidos, assistiu aos ultimos momentos do marido. A' chegada, fora autorizada a ocupar um quarto do mesmo pavilhão em que o marido se encontrava.

OS ESFORÇOS PARA EVITAR O REGRESSO AOS E. U. A.

Soblen, que se evadiu para Israel há cerca de três meses para evitar cumprir a sentença de prisão perpétua, morreu sem ter recuperado a consciência.

Era médico e nascera na Lituania. Contava 62 anos, sofrendo de leucémia. Naturalizara-se cidadão norte-americano em 1947. Condenado a prisão perpétua o ano passado, por espionagem a favor da U. R. S. S. durante a segunda guerra mundial, desapareceu dos E. U. A. em 27 de Junho ultimo, quando estava em liberdade afiançada e depois de ter falhado um apelo para novo julgamento e um recurso ao Supremo Tribunal.

Dias mais tarde foi preso em Telavive por ter entrado ilegalmente em Israel, acabando por ser expulso.

Soblen cortou os pulsos e provocou em si próprio outros ferimentos com uma faca de mesa quando era levado para os Estados Unidos num aparelho comercial israelita. Por esse motivo, foi desembarcado em Londres a fim de receber tratamento de emergência. Os seus esforços para ficar na Grã-Bretanha ou poder sair livremente para um país á sua escolha não deram resultado. As autoridades inglesas acabaram por ordenar a sua deportação para os E. U. A. — (F. P. e R.).

VINHO RUSSO PARA KENNEDY

NOVA YORK, 11 — Cinco caixas de vinho soviético, presente de Kruchtchev para Kennedy, chegarão na terça-feira ao aeródromo de Idlewild, vindas de Moscovo, via Londres, a bordo de um avião a jacto inglês. — (F. P.).

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

«O ECLIPSE»
— último filme de Antonioni

Michelangelo Antonioni, o realizador italiano de «A aventura», «O grito» e «A noite», acaba de terminar um novo filme intitulado «O eclipse».

Eis alguns excertos de uma entrevista alcançada por um jornalista e crítico francês:

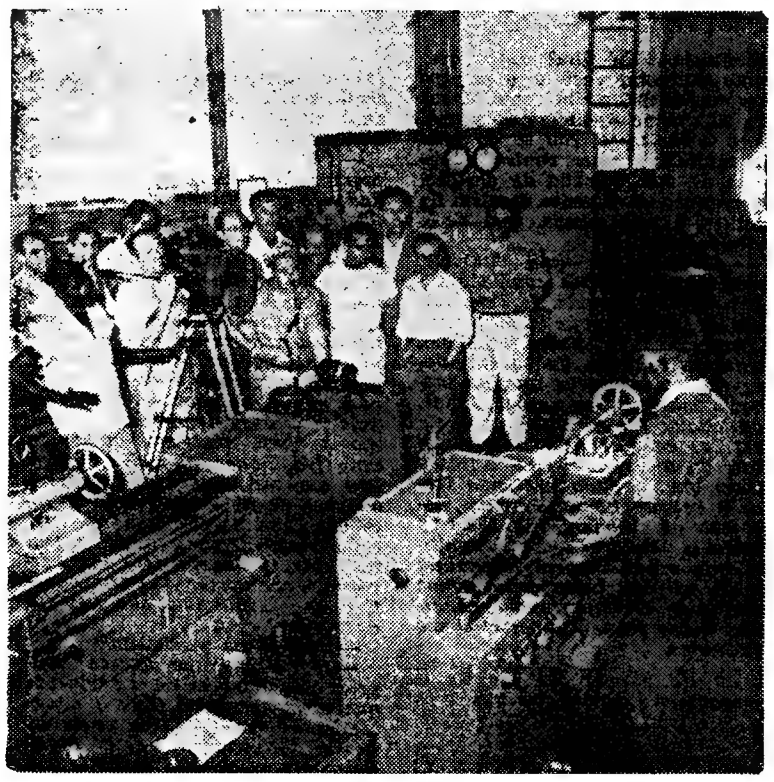
— Como é que situa «O eclipse» em relação ás suas obras anteriores? Há quem pretenda ver nos seus dois anteriores filmes («A aventura» e «A noite»), e neste agora estreado, uma trilogia, dado que apresentam todos um «momento» preciso e diferente no amor e na vida de um casal. Subsiste alguma verdade neste juízo?

— Na verdade, isso foi afirmado. Eu direi antes, no entanto, que é o prosseguimento de um discurso principiado muito antes, já patente na «Crónica de um amor», onde, todavia, intervêm outros elementos. Aí, porém, já eu analisava uma situação psicológica e sentimental. Direi, pois, que os meus ultimos três filmes constituem as etapas de um processo de análise. E não acabei: ainda tenho coisas para dizer.

— Quando? No seu próximo filme?

— Não sei. Quantas vezes se muda um propósito! Na vida — não há senão amor e situações sentimentais. Mas nunca construi a minha obra «a priori», nem sobre ideias, nem ante uma demonstração. Se os meus filmes são demonstrativos, isso só acon-

(Continua na página seguinte)



Jean-Paul Belmondo, o feio-bonito do cinema francês, que se impôs rápidamente á consideração dos cinéfilos de todo o Mundo, está presentemente a gozar umas bem merecidas férias na costa sul da França. O fotógrafo surpreendeu-o num dos seus momentos de descanso, enquanto a filha, que se vê em segundo plano, brinca dentro de casa

Nova vaga argentina

A «nova vaga» argentina, após ter produzido «Os jovens velhos», brindou os espectadores com uma nova experiência: «O ultimo andar», realização de Daniel Cherniavsky No primeiro daqueles filmes, a interpretação esteve entregue a actores não profissionais; no segundo, porém, os intérpretes foram escolhidos entre a primeira linha do profissionalismo. Temos, assim, a juvenil Norma Aleandro e o não menos moço Ignácio Queirós, a dramática Inda Ledesma, e os veteranos Santiago Arricta e Ubaldo Martinez.

Espelha «O ultimo andar» o drama da falta de alojamento que se faz notar na capital argentina, a promiscuidade a que esse problema conduz e o patético extremo a que uma família se vê reduzida quando carece de um abrigo.

O jovem Cherniavsky, á semelhança do seu colega Rodolfo Khun em «Os jovens velhos», revela-se como um dos vajores com que o cinema argentino pode contar — sucedendo, ao entanto, que Cherniavsky, a quem sobra talento para realizar uma película moderna, ágil, plena de acertos fotográficos e de verdadeiros achados, como esta a que nos vimos referindo, fere demasiado a nota de um realismo cru, tocado de insolência e descaramento.

Sob um outro ponto de vista, Cherniavsky, além do bom ritmo que impôs á película, soube jogar de maneira original com o argumento. A acção, no seu início, desorienta e intriga o espectador, para finalizar de maneira apaixonante. A película principia pela cena final — e no seu decurso vão surgindo as sequências que justificam o rodar de um carro de mão pelas ruas de Buenos Aires, a caminho de um alojamento alheio a ser tomado por assalto!

Com estas duas ultimas produções, «Os jovens velhos» e «O ultimo andar», o cinema argentino dá um passo concreto em direcção ao seu futuro.

Aparecerá em breve em Lisboa um novo filme português. Trata-se de mais uma obra do conhecido realizador do cinema e da televisão Baptista Rosa, que vemos na imagem, rodeado de outros técnicos durante as filmagens, em Angola, de algumas cenas do filme, que se chamará «O romance de Luachimo»

Aspectos do cinema francês durante o ano de 1961

EXIBIÇÃO — O numero de cinemas que operaram em França foi de 5802, com 2 772 330 lugares, ou seja, menos 19 cinemas que em 1960, o que corresponde uma redução de 25 771 lugares, diminuição que em paralelo com Portugal, corresponderia á supressão da quase totalidade dos cinemas do distrito do Porto.

Quanto aos filmes estreados, 363, a maioria, 145, são de origem francesa, incluindo as co-produções, e os restantes 218 de várias origens. Destes ultimos, 177 foram dobrados em língua francesa, tendo sido projectados com diálogos originais sómente 41 películas.

No que se refere a assistências o numero obtido de 327 milhões de espectadores, é inferior em 6 por cento ao de 1960 e com relação ao ano de 1957, a diferença para menos atinge 18 por cento, como se coteja nos numeros que seguem:

Anos	Espectadores (em milhões)	Movimento de frequência
1956	399	—
1957	411	+ 6%
1958	371	− 7%
1959	354	−12%
1960	354	−12%
1961	327	−18%

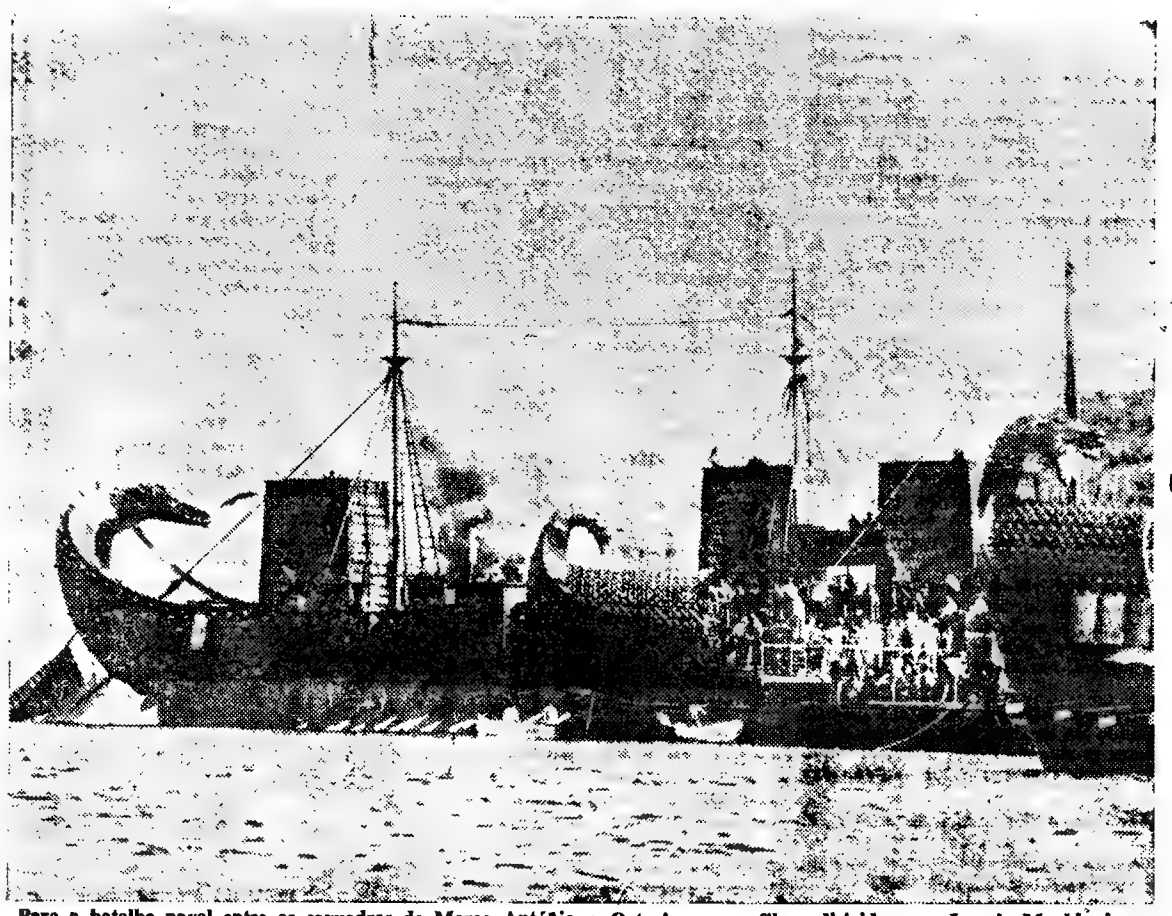
Como é óbvio, a esta redução de assistência correspondeu uma diminuição de receitas que em 1961 e no cotejo com 1960, se cifrou num total de 17 708 milhões de N. F. Na ponderação desta diferença há que tomar em conta a subida do preço médio dos bilhetes que de 1,86 em 1960, passou a 1,97 N. F. em 1961, aumento que mesmo assim não permitiu atingir a receita de 1960, no montante de 661 737 milhões.

PRODUÇÃO — No decurso de 1961, os 198 produtores franceses em actividade, produziram 167 películas, 69 das quais integralmente francesas, e 98 em regime de co-produção. Além dos filmes de fundo, produziram também 377 curtas metragens.

Os investimentos franceses na produção de longa metragem em 1961, atingiram a importante cifra de 232,87 milhões de novos

(Continua na página seguinte)

A MANIA DAS GRANDEZAS... NO CINEMA



Para a batalha naval entre as esquadras de Marco Antônio e Octaviano, no filme dirigido por Joseph Mankiewicz, «Cleópatra», a «20 th Century-Fox» mandou construir especialmente autênticas embarcações segundo modelo da época, o que, como se calcula, custou uma verdadeira fortuna. Eis uma das esquadras junto da ilha de Ischia, preparando-se para a cena da batalha

PELOS PALCOS DO MUNDO

O «Teatro Itinerante Alemão», com sede em Remscheid, prepara-se, sob a direcção de Michael Mund, para retomar a sua actividade no Outono.

O grupo cénico, que actuará na Alemanha e no estrangeiro, conta no seu reportório com as peças «Utopie», de Stefan Andres; «Personne n'est assez aimé»; de François Mauriac; «Huis Clos», de Jean-Paul Sartre; e «L'interrogatoire du cardinal», de Bridget Roland.

O «Teatro Itinerante», de inspiração cristã, actuará na próxima temporada na Bélgica, na Austria, no Lichtenstein e na Suíça.

Rubinstein em viagem

O célebre pianista Arthur Rubinstein e a esposa, quando embarcavam recentemente num avião da «Air France» a caminho dos Estados Unidos

CONFISSÕES
de Ingmar Bergman

«Para mim, realizar um filme significa horas e horas de trabalho insano, esgotante, saturado com o calor das caracterizações, de suores e de lampadas; significa uma série de tensões e de relaxamentos; um combate ininterrupto entre a vontade e o dever; entre a visão e a realidade; entre a consciência e a indolência. Penso nas madrugadas, nas noites de insónia, num sentimento mais agudo da vida e numa espécie de fanatismo centrado unicamente no trabalho, através do qual acabo por me transformar numa parte integrante do filme; um instrumento ridiculamente minusculo cujo defeito é necessitar de se alimentar e de beber.

«Através do cinema é possível iluminar a alma humana com uma luz viva, revelar em forma mais brutal, agregando-os ao nosso conhecimento, novos domínios da realidade.

«Quero fazer filmes para exprimir os estados de alma, as emoções, as imagens, os ritmos e as personagens que se agitam no fundo de mim e que, de uma maneira ou de outra, me preocupam. E' pela imagem cinematográfica e pelo seu delicado processo de infantilidade que quero transmitir a minha mensagem aos meus irmãos, os homens.

«Adquiri uma fé enorme em dois mandamentos imprescindíveis á minha actividade no mundo do cinema. O primeiro parece um pouco vergonhoso, mas procede da mais nobre moral. Ei-los: divertirás o publico a cada momento. *Isto não quer dizer que deva prostituir o meu talento, pois terei de ir ao encontro do meu segundo mandamento:* deverás seguir sempre os imperativos da tua consciência».

Uma cena do ultimo filme de Jean Renoir, «Le Caporal Épingle», filme de cujo elenco fazem parte Jean Pierre Cassel, Claude Brasseur, Claude Rich, Jean Carmet, Mario David, Jacques Jouanneau

O último filme de Antonioni

(Continuação da página anterior)

tece posteriormente... Vou contar-lhe uma história. Havia um produtor que procurava quarenta milhões. Durante semanas, e várias vezes ao dia, telefonou a um capitalista. Flagelou-o com o pedido. O financeiro, finalmente, emprestou-lhe os quarenta milhões. O produtor, então, desapareceu, não dando mais sinal de vida. O capitalista, um dia, encontrou-o: «Então! — disse-lhe — Quando precisavas do dinheiro, todos os dias te fazias lembrado; agora, que o tens, desapareces e não me dás contas... Como explicar essa atitude?» E o produtor respondeu: «Escuta: quando tenho dinheiro, jamais penso na pessoa que mo emprestou, e sim naquelas que ainda mais dinheiro me emprestarão...» O mesmo sucede em relação aos filmes, pelo menos quanto a mim. Eu vivo um novo filme sem pensar nos anteriores. E' como se fosse sempre um primeiro filme...

— Diz-se que você é um autor «feminista». Eu direi antes que, como cineasta, você é o «amigo das mulheres», assim como Marat era tido como o «amigo do povo». Você encontra-se sempre do lado da mulher, sempre contra o homem. E' uma tomada de posição, ou porque, sob o ponto de vista da mulher, é mais aguda uma visão psicológica?

— Através de uma história, tento exprimir uma condição espiritual generalizada. Já tive ocasião de afirmar que a mulher é o mais fino filtro da realidade. *Acontece também que as mulheres são as criaturas que eu melhor conheço, por razões, aliás, ocasionais: fui educado num meio familiar em que as primas eram mais do que os rapazes. Acresce ainda que, quando pretendo traçar o retrato de um homem, temo cair na autobiografia. Eis três razões a ponderar... Note, contudo, que a personagem masculina de «O eclipse», logra, pelo menos uma vez, a importancia concedida nesse filme ás personagens femininas.*

— Você disse, ao princípio, não existir senão amor e situações sentimentais na vida. Era capaz de analisar, por exemplo, uma paixão desinteressada?

— Claro que sim! O que sobremaneira me interessa é a fragilidade do sentimento na época em que vivemos. Um exemplo: em Roma houve, recentemente, um assassinato. Um jovem, quase uma criança, foi morto a tiro por uma pessoa a quem roubara um «transistor». O assassino foi castigado em sómente três anos de prisão. E porquê pena tão baixa? Porque havia indemnizado os pais com vinte milhões de liras. Os pais retiraram a queixa. Veja como o amor materno evidencia uma fragilidade de vidro. Ora é isso que me interessa. Ama-se e odeia-se de uma maneira diferente em cada século, e é normal; cada século ama e odeia á sua maneira. *O mundo está em perpétua transformação. Porque motivo os sentimentos não haviam de mudar?*

— Você é um pessimista?

— Nós somos as nossas próprias personagens na medida em que acreditamos no filme que pretendemos realizar. Mas entre as nossas personagens e a nossa própria pessoa, «há» o filme, que é um acto de vontade, um acto lucido, concreto, o qual, sem duvida, nos «qualifica». E'-se pessimista num filme, e, no entanto, o facto da sua realização envolve um conceito de acção, de optimismo. E'-se alienado num filme, nega-se a comunicação entre os semelhantes—e o filme, todavia, é um meio de comunicação e de libertação... Deste modo — eu não sou, realmente, nem pessimista nem optimista, nem proletário nem burguês, nem alienado, nem livre, antes isso tudo ao mesmo tempo...

— As suas histórias pretendem focar uma classe da sociedade, ou representar a moral de uma época?

— Quando pretendo contar uma determinada história com determinadas personagens, forçosamente as situo em determinada classe social, para que sejam verdadeiras e aceitáveis. Assim, a mãe e a filha n'«O eclipse», assim os burgueses em «A noite». A Bolsa de Roma está cheia de gente semelhante a esta mãe e a esta filha que eu mostro no meu ultimo filme.

PANORÂMICA

Estímulo dos festivais

EMBORA não possamos deixar de ter em consideração as «conveniências», pressões e critérios que determinam, em muitos casos, a atribuição dos prémios dos Festivais Cinematográficos — em qualquer lugar do Mundo em que se realizem — é evidente que tais certames, principalmente os de Cannes e Veneza, contribuiram de uma maneira decisiva para estimular a produção de filmes com maiores ambições artísticas, popularizar certas obras e prestigiar determinados realizadores e artistas, alguns dos quais não haviam, até então, conseguido ser profetas na sua terra. Bardem e Berlanga, por exemplo, só depois dos seus êxitos em festivais internacionais conseguiram algumas condições para fazer cinema com regularidade.

Bastaria isso para aplaudir os festivais, se estes, proliferando, não tivessem influenciado produtores e autores e auxiliado, em grande medida, o aparecimento de algumas das mais representativas obras da cinematografia moderna — mexicana, espanhola, japonesa, francesa, italiana, inglesa, americana, etc.

Eis porque as iniciativas ultimamente surgidas entre nós para a organização de Festivais de Cinema nos parecem dignas de aplauso, pois podem constituir importante estímulo para a produção de filmes portugueses artísticamente mais apurados e mais ambiciosos. E se estas iniciativas, ainda incipientes, viessem a frutificar num grande Festival Nacional, que desse garantias de idoneidade crítica e cujos prémios resultassem, na prática, numa substancial recompensa monetária ás melhores obras, ter-se-ia, em nosso entender, dado mais um passo para a viabilidade dum autêntico cinema português?

De qualquer modo, parece-nos de muito bom augurio a iniciativa do I Festival Nacional de Cinema há dias realizado em Sintra com o patrocínio da respectiva Comissão Municipal de Turismo, muito embora o valor dos prémios tenha sido mais simbólico do que real. Mas constituiu exemplo simpático e experiência a seguir, com menos limitações e visão mais ampla.

Foi de qualquer modo um êxito, um sintoma de vida, um estímulo digno de elogio. Parece-nos, entretanto, que mais do que a modéstia dos prémios, ou o critério da sua atribuição, há que lamentar um erro de facto cometido pelo juri, que de nenhum modo deve repetir-se, pois pode ocasionar mais males do que benefícios.

Referimo-nos á declaração seguinte: «Ponderando que os filmes subsidiados pelo Fundo de Cinema Nacional não podem ser considerados em paralelo com os filmes realizados sem apoio financeiro de qualquer entidade, o juri decidiu não atribuir prémios aos filmes «Domingo de Feira» e «A Gota do Alto Minho», embora lhes reconhecesse uma categoria que sem essa circunstancia o levaria a distingui-los como mereciam».

Não vimos os filmes em questão. Mas o juri viu-os e declara expressamente que mereciam prémios. E o facto de não os atribuir é grave, pois no Regulamento nada consta sobre tal discriminação. É certo que estabelecia para o juri o direito de «não atribuir alguns dos prémios citados», o que não é o caso. Não tinha o direito de preterir filmes aceites, em favor de outros, por um critério alheio ao Regulamento.

Assim, o juri cometeu dois erros. Cometeu uma injustiça — no seu próprio critério — e ofendeu os vencedores, diminuindo os méritos dos prémios. Além disso, é infelizmente falso que todos os filmes premiados não tenham recebido «apoio financeiro de qualquer espécie». Um sabemos nós que foi «totalmente» financiado por uma entidade industrial.

A introdução de considerações de financiamento dos filmes — á margem do regulamento — foi um acto arbitrário do juri, um erro de facto, que por completo falseou os objectivos artísticos do Festival. Isto na própria opinião do juri — o que é, ainda, pior.

E foi pena, pois o Festival de Sintra, como iniciativa, é digna da maior simpatia.

MANUEL DE AZEVEDO

A OUTRA FACE DA MEDALHA...

Elizabeth Taylor não é só «Cleópatra», não é só uma bela mulher estonteada pela própria beleza e pela fortuna. Não é só, também, uma mulher sensível e uma actriz inteligente. É também uma mãe carinhosa, a que dedica todo o tempo disponível. Para eles comprou uma magnifica vivenda na Suiça, onde os vai ver frequentemente. Eis Liz Taylor, junto dos seus filhos Lizer Todd, Miguel (ao centro) e Christopher Wilding

Um ano
de cinema francês

(Continuação da página anterior)

francos, em que os distribuidores comparticiparam com 48,64 por cento e os produtores nacionais com 30,10 por cento, cabendo aos estrangeiros sómente 13,59 por cento da totalidade dos capitais.

O custo global da produção atingiu 390,39 milhões de N. F., á média de 2,34 milhões por película. A média apurada regista, em relação a 1960, um aumento de mais de 35 por cento.

DISTRIBUIÇÃO — Dos 154 distribuidores que operaram, 13 exercem a sua actividade á escala do território metropolitano nacional, 10 em mais de uma região, e os restantes 131 limitam a sua distribuição a determinada localidade. Dos primeiros, 6 são sociedades francesas, e 7 norte-americanas.

A «miss» Reino Unido é mãe de uma rapariga e foi eleita sob chuva

Jackie White é uma jovem e bonita mulher, que se tornou célebre, não só por predicados de beleza bastante evidentes e conclusivos, como também pelo facto de ter sido eleita «Miss» (!) Reino Unido, num recente concurso efectuado em Blackpool. A escolha foi bem feita. Disso ninguém duvida. Mas a questão que se põe agora é a de que a formosa Jackie não poderia ter sido eleita «Miss Reino Unido», porque é já mãe de uma engraçada petiza de dois anos. Quanto muito, cabe-lhe o título de «Mistress Reino Unido». Este animado concurso efectuou-se debaixo de fortes bátegas de chuva, o que obrigou as elegantes candidatas a abrigarem-se sob toalhas e catálogos. Mas a verdade é que nunca foi tão apropriado o uso de fato de banho neste género de concursos

FESTAS E ROMARIAS

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 11 — Hoje, penultimo dia das festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, houve alvorada, ás 8 horas, tendo sido lançados 21 morteiros e havendo desfile de zés-pereiras.

Às 10 horas, efectuou-se mais uma animada largada de touros.

Às 14, chegou a banda da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, que deu um concerto.

Às 17, começa uma corrida de touros.

Às 20, é esperada a banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro, de Alcochete, que, com a Azeitonense, dará um concerto.

À meia-noite e meia hora, exibir-se-á o Rancho Típico Infantil do Biscaínho «O Loureiro», de Coruche; e á 1 hora começará uma sessão de fogo de artifício, preso e do ar.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 8 horas, desfile de zés-pereiras, gigantes e cabeçudos e morteiros; ás 10, nova largada de touros; ás 14, volta á vila pela banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense que, das 15 ás 16, dará um concerto; ás 17, festival taurino; ás 20, chegada das bandas das Sociedades Filarmónicas 1.º de Dezembro, do Montijo, e Humanitária de Palmela; das 21 e 30 á meia-noite e meia hora, concertos pelas duas bandas; e á meia-noite e meia hora, fogo de artifício, preso e do ar.

Em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 11 — Hoje, ás 7 horas, houve alvorada; ás 10 e 30, foram largados dois touros, na praça principal; ás 14 e 30, abriu a quermesse; ás 15, começou um concerto pela banda da Fábrica «Boa Nova», de Vilela; ás 16, chegou a banda da Sociedade Filarmónica Recreativa, de Pero Pinheiro; ás 17, começa um festival taurino, com amadores.

Desde as 21 horas até ás 2, as duas referidas bandas darão concertos.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 7 horas, alvorada; ás 10 e 30, largada de dois touros; ás 14 e 30, abertura da quermesse; ás 15, apresentação da banda dos Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço, que ás 15, iniciará um concerto; ás 16, prova de ciclismo «17.º Circuito do Sobral», num percurso de 14 quilómetros (5 voltas); ás 21, concerto pela banda dos bombeiros voluntários locais; ás 22, exibição dos Ranchos Folclóricos «Tá-Mar», da Nazaré, e da Casa do Povo de Almeirim; e, á meia-noite e meia hora, concerto musical.

É PARALÍTICA e está ameaçada de ficar cega

BORBA, 11. — Chama-se Susana Albina Giga Calhamonas uma pobre rapariga que é paralítica e está á beira de cegar. Conta 14 anos e é filha de Clarimundo António Calhamonas e de Esperança da Conceição Giga, natural de Borba e residente no Largo dos Combatentes da Grande Guerra. Sofre, há anos, de uma doença grave, que lhe paralisou os membros inferiores, impedindo-a de andar. A mesa administrativa do hospital cedeu-lhe, por empréstimo, um carrinho, no qual se faz conduzir, sempre que tal se torne necessário. A doença está a agravar-se, atingindo-lhe os órgãos visuais, pois há tempos que sente extinguir-se a vista, de momento para momento. Necessita a pobre rapariga de ser observada por um especialista, o que poderia proporcionar a sua cura, ou, pelo menos, algumas melhoras. Mas trata-se de uma criança sem amparo, pois seus pais são pobres e não podem fazer face ás despesas a que a doença da pobre Susana obriga.

A triste sorte da infeliz rapariga causa profundo pesar na vizinhança.

Prosperam os Serviços Municipalizados de Água e Electricidade de Leiria

LEIRIA, 9 — Os Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento de Leiria publicaram o relatório das suas actividades, referente ao ano de 1961. Para se fazer uma ideia da acção desenvolvida por aqueles serviços na vasta área do concelho de Leiria, salientamos do relatório os seguintes elementos respeitantes ao volume da obra nova realizada:

Água	1 875 000$00
Electricidade	2 834 135$90
Saneamento	205 000$00
Edifícios	350 000$00

No sector água: a conclusão dos três reservatórios das zonas alta e baixa da cidade, iniciados o ano anterior; o início das obras de abastecimento á Boavista, Machados, Cortes, Fontes, Alqueidão das Cortes, Reixida, Portelas da Reixida e Amoreira: dois fontanários em Granja de Monte Real e Outeiros da Gândara; execução de 175 ramais; o aumento de 328 consumidores, valor máximo num ano. A cifra obtida nesta rubrica, deve-se especialmente á entrada em vigor do novo regulamento de distribuição de água ao concelho, á semelhança do que se encontra na maioria dos concelhos do País, colectando os consumidores com escalões de água que nunca chegam a consumir e que têm de pagar...

No sector electricidade: electrificação das duas ultimas sedes de freguesia, Santa Catarina da Serra e Santa Eufémia; electrificação dos lugares de Chãs, Pinheiros, Janardo e Granja de Monte Real; ampliação das redes de Cortes, Arrabal, Olivais, Casal Vermelho, Milagres, Colmeias e Azoia: estabelecimento de um PT em Marrazes; execução de 1095 baixadas; electrificação de 9 escolas e do recinto da Feira de Março; aumento de 1122 consumidores, valor máximo num ano; o elevado consumo de energia — 13 120 506 kwh — mais 13,1 % do que em 1960; o elevado consumo 1579 kwh por consumidor.

Saneamento: estabelecimento das redes de esgotos pluviais do Largo da Republica e nos arruamentos do Largo da Sé até ao Castelo.

Gelo: o numero elevado de quilos vendidos: 72 006.

Edifícios: remodelação dos escritórios dos serviços; compra de um terreno de cerca de 11 000 m2 para futura subestação e alargamento da Estação de Tratamento de Águas.

Transportes: o elevado numero de quilómetros percorridos — 123 360.

Pessoal: entrada em vigor do novo quadro de pessoal com melhores vencimentos.

O lucro de 1961 atingiu o valor máximo de sempre, acentuando-se a cadência progressiva dos ultimos três anos. O valor foi de 4 852 580$85 contra 3 576 098$80 de 1960.

Realça o relatório um dos pontos mais importantes da vida dos Serviços e que revela o impulso e capacidade nos ultimos três anos: as variações do património. Assim, em 1961, o aumento foi de 5 002 767$35.

O parecer sobre o relatório, assinado pelo respectivo presidente, sr. capitão Henrique Perez Brandão, diz a certa altura: «Destacam-se no relatório apresentado pelo Ex.mo Engenheiro Director Delegado os três ultimos anos, como sendo actualização dos quadros de métodos de trabalho, de organização definitiva e de actividade máxima nos Serviços. Na verdade, mais do que os textos intercalares, falam por si os numeros e os valores apresentados. Poderá pensar-se que os Serviços estão a enriquecer a olhos vistos e que o facto causará escândalo publico, pelo que seria de desejar uma acção administrativa que os tornasse mais modestos nas cifras apresentadas, mormente no que respeita ao volume dos orçamentos e, nestes, ás rubricas que se designam por «lucros». Mas, os Serviços não estão ricos, senão de possibilidades de enriqueceram o concelho. Em cada ano se esgotam até ao zero e ainda estão longe de cumprir a missão para que foram criados — prover cada povoação do concelho das redes de distribuição de energia eléctrica, de distribuição domiciliária de água e de saneamento».

E mais adiante: «Entendemos, também e parece que bem, que em primeiro lugar se dará provimento aos empreendimentos mais rendáveis, a electrificação e a distribuição de água, não vão os Serviços entrar em sobrecarga económica e financeira com obras não rendáveis, abeirar-se da falência e terem que ser reabsorvidas pela Camara que todas as responsabilidades cobre e da qual se criaram em autonomia administrativa para, com os seus rendimentos próprios, os tais lucros, proverem ao progresso do concelho nos sectores de distribuição de energia eléctrica, de distribuição de água e construção das redes de saneamento das provoações. Cabe aqui também uma palavra de atenção ao facto de os rendimentos colectáveis estarem muito desactualizados no concelho no que diz respeito á propriedade urbana. A sua actualização traria um melhor equilíbrio da distribuição dos mínimos de consumo de água e uma melhor possibilidade de construção das redes de esgotos»

Numa das ultimas reuniões da Camara Municipal sob a presidência do sr. capitão Henriques Perez Brandão, foi apresentado, para apreciação, o referido relatório, o parecer do presidente do conselho de administração e a deliberação deste conselho

Como comentário, saliente-se que um dos factores que mais têm contribuido para o progresso e prosperidade dos Serviços Municipalizados é a acção desenvolvida pelos que ali trabalham, mas, especialmente devem-se aos consumidores e proprietários, que estão sobrecarregados com o preço da energia e da água, ainda agravados com escalões mínimos, além do imposto de saneamento, preços de baixadas, ramais, etc.

MANUEL J. PASCOAL

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

UM PASSATEMPO - UM CONCURSO

a viagem do R8

Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

com

PLASTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

ALUMINIO PLÁSTICO

PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

As donas de casa suecas fazem ginástica especial

Cinquenta mil donas de casa de muitas cidades da Suécia, estão a tomar parte nos cursos de ginástica especial para donas de casa, que durante os ultimos anos se têm convertido numa espécie de movimento popular, com grande aceitação entre as mulheres suecas.

Quando Elly Löfstrand, jovem e entusiasta professora de ginástica, iniciou em 1942 o seu primeiro curso, havia sómente 17 participantes, na maioria tímidas donas de casa de meia idade, vestidas de algodão e abotoadas até o pescoço. Hoje em dia, afirma a sr.ª Löfstrand, a dona de casa que pratica a ginástica parece mais jovem do que é na realidade, é mais esbelta e sabe como manter o seu corpo em excelentes condições. Os simples movimentos do tronco em inclinação lateral têm feito maravilhas. Embora originàriamente uma especialidade sueca de ginástica, os cursos têm sido introduzidos ultimamente em certo numero de países, como a Austria, a Holanda, a Noruega, a Alemanha e a Suíça.

SEIS ORQUESTRAS SINFÓNICAS

teverdiana, Companhia da Opera de Belgrado e o Grupo de Opera Inglesa.

Durante o Festival a musica de Shostakovitch ocupou um lugar de relevo e o compositor honrou o festival com a sua presença.

Entre as muitas e variadas composições incluídas nos programas figuraram muitas de Debussy, cujo centenário também foi celebrado durante o festival.

Muitas primeiras audições, de compositores vivos e mortos, emprestaram a esta manifestação musical uma flagrante actualidade.

Termina amanhã em Inglaterra o Festival Internacional de Edimburgo, que começou em 19 de Agosto.

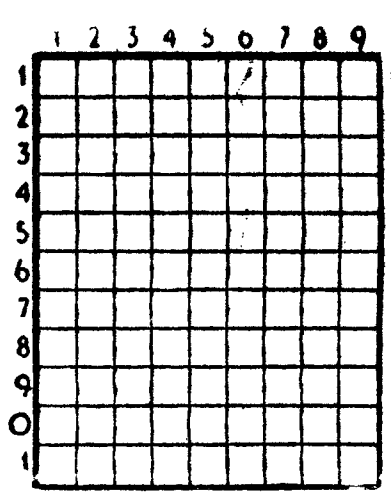
Durante este festival de musica fizeram-se ouvir a Orquestra Sinfónica de Londres, a Orquestra Filarmonia, a Orquestra Escocesa da B. B. C., a Orquestra Nacional Escocesa, a Orquestra Sinfónica da Rádio Polaca, os Quarteto Allegri, Quarteto Amici e Borodine, conjunto Melos, Schola Cantorum Basiliensis, Accademia Mon-

— Está aí alguém para levar a bagagem destes senhores?

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 2787



HORIZONTAIS: 1 — Pedido. Rezar. 2 — Pedra de altar. Conjungação copulativa. Cólera. 3 — Carumas. 4 — Semelhança. Capa sem mangas. 5 — Chefe abissínio. Agora. 6 — O que é justo. 7 — Termo. Vende a crédito (inv.º) 8 — Preposição e artigo. Prende. Pronome reflexo. 9 — Cidade da Bélgica. 10 — Data. Rio de França. 11 — Vila e concelho do distrito de Evora. Corte.

VERTICAIS: 1 — Nivelar. Executam 2 — Sufixo que designa estado. Metal raríssimo descoberto pelos esposos Curie. Letra grega. 3 — Fuido aeriforme. Consentimento. Pátria. 4 — Preposição e artigo. Nesse lugar. 5 — Cedi temporariamente qualquer coisa. 6 — Artigo definido. Em partes iguais. Símbolo químico da prata. 7 — Gracejas. Base aérea nacional. Pronome pessoal. 8 — Viração. Apelido. Língua romanica que se falava entre o Loire e os Pirenéus. 9 — Fibra de uma espécie de palmeira. Façanha.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2786

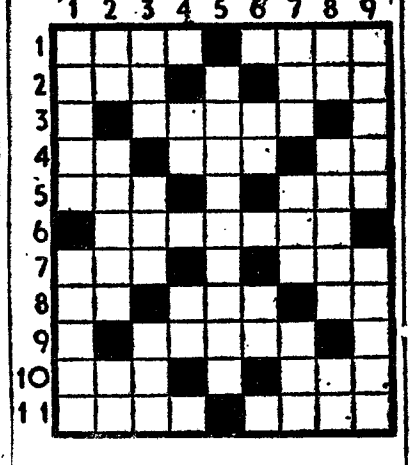
HORIZONTAIS: 1 — Bom. Gap. 2 — As. MDI. Ré. 3 — MUITO. 4 — Faina. Reu. 5 — FALAR. Drs. 6 — Rás. Cem. 7 — Pan. Sanas. 8 — OOO Alara. 9 — Sabor. 10 — Cá Ler. Ar. 11 — Oiã. Que.

VETICAIS: 1 — Banff. POUCO. 2 — Os. Aarão. Aí. 3 — Milanos. 4 Munas. Al. 5 — Adiar. SABER. 6 — It. Calor. 7 — Ordenar. 8 — Ar. Ermar. Au. 9 — Perus. Saber.

Provérbio: *Muito falar pouco saber.*

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 4833



HORIZONTAIS: 1 — Pedra de altar. Unidade das medidas de peso. 2 — Freguesia do concelho de Tabuaço. O mais. 3 — Freguesia do concelho de Fafe. 4 — Tecidos transparentes. 5 — Divisões de uma escala. Chefe etíope. 6 — O sono das crianças. Letra grega. 7 — Estime. Bando de animais. 8 — Província de Portugal. 9 — Debruai. 10 — Seguia. Terraço. 11 — Eventualidade. Esteiro.

VERTICAIS: 1 — Prende. Distrito da India Portuguesa. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 2 — Batráquio. Perfume. Antes de Cristo. 3 — Avarenta. Gavinha. 4 — Ilha do Golfo Pérsico, tomada em 1506 por Afonso de Albuquerque. Rocha formada por grãos de quartzo. 5 — Aves pernaltas. Sobrecéu portátil com varas, que serve nas procissões para cobrir o sacerdote que leva a custódia. 6 — Rer. Olhar atentamente. 7 — Ente. Despachar. 8 — Ruim. Território que em 1919 foi confiado á Sociedade das Nações. Quinhentos e um em romano. 9 — Para barlavento. Ecoa. Filtra.

Solução do problema n.º 4832

HORIZONTAIS: 1 — Seia. Sita. 2 — Era. Por. 3 — Vê. Sabões. 4 — Rb. Rir. Rã. 5 — Eon. Sara. 6 — Oó. Lê. 7 — Rama. Rás. 8 — Si. Ira. Pã. 9 — Orates. Ar. 10 — Mas. Dra. 11 — Anos. Elam.

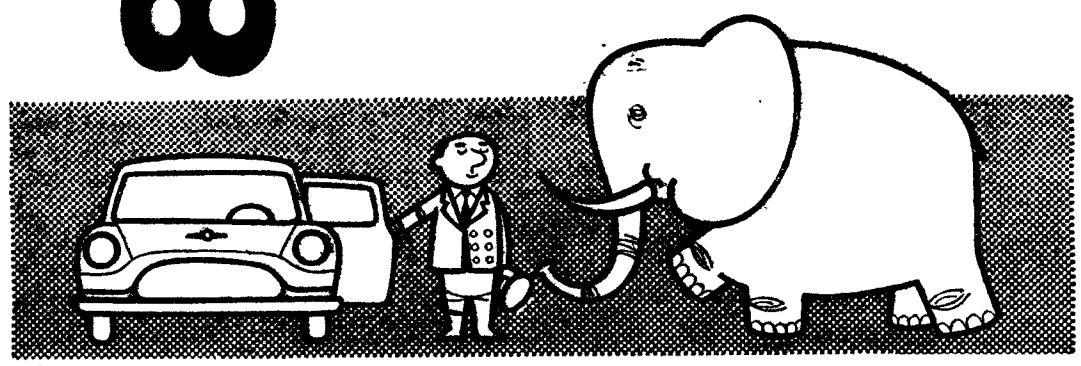
VERTICAIS: 1 — Sevres. Soba. 2 — Erebo. Rir. 3 — Ia. Noa. Amo. 4 — Sr. Omitas. 5 — Pais. Ares. 6 — Sobral. As. 7 — Iró. Rer. DL. 8 — Era. Apara. 9 — Assa. Usaram.

850

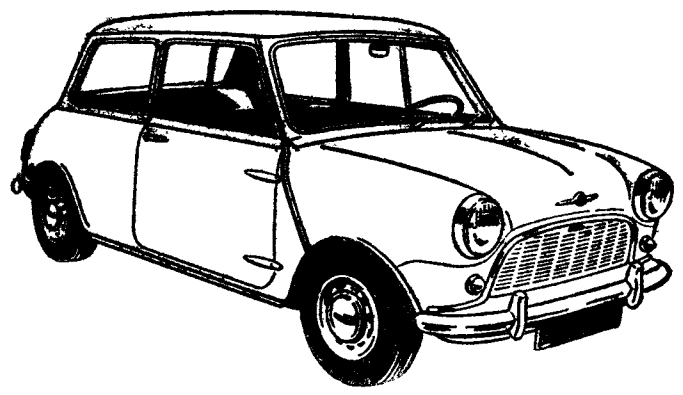
espaço

interior

incrediltável



MORRIS



A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa – Av. da Liberdade, 11, 11-A

Porto – Rua de Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa-Avenida da Liberdade, 11-11A

Porto-Rua de Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

289

O SÉTIMO CRIME

por CARROLL JOHN DALY

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

c

CAPITULO II

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Cinco raparigas foram assassinadas em bairros diferentes de New York, mas em circunstancias idênticas. Todos os crimes tiveram lugar ás sextas-feiras, por volta das duas da madrugada. Na roupa de cada vítima, havia um cartão com a assinatura de «Jack, o Estripador». O assassino foi identificado como sendo Jack Holden, conhecido por essa alcunha, por ter a mania de ferir raparigas com uma faca. Jack Holden não aparece e milhares de polícias procuram-no por todos os lados. Mas Fred Farrington, um criminologista, não acredita que seja Holden o criminoso. Segundo a sua teoria, Holden teria sido raptado por um criminoso que pretende lançar as suspeitas sobre ele. Farrington procura a irmã de Holden.

— Decerto, decerto. — Dargan parecia aliviado — Distrai-se com ele quando queira. Infelizmente, a polícia não tem tempo para esses voos de fantasia.

— Pois devia ter — respondeu Freddy e depois largou uma pequena risada. — Mas você é bom tipo, Dargan, e largarei nesse voo de fantasia em seu nome. Na verdade, não consigo ficar quieto, sem conhecer o verdadeiro plano desse demónio á solta.

— Freddy — disse eu, depois que Dargan saiu — falas realmente a sério quando expões essa teoria?

— Mack, a tua falta de confiança em mim é extraordinária. Desta vez, acompanhar-me-ás. Não simplesmente nas minhas deambulações pela cidade, mas na ginástica mental. Para começar, vamos entrevistar a irmã de Jack Holden.

Mas ninguém nos atendeu, não obstante os nossos toques de campainha e termos batido á porta com a palma da mão.

7

— Há alguém em casa— disse Freddy, tirando um cartão de visita da carteira, e escrevendo qualquer coisa nas costas. — Mandaremos a Miss Betty Holden uma mensagem que a leve a abrir-nos a porta. Mack, esconde-me com o teu corpanzil enquanto eu meto o cartão por debaixo da porta. Tenho a certeza de que o cavalheiro do outro lado da rua finge demasiada indiferença para não ser senão um detective.

Fiz o que o meu amigo me pedia e Freddy meteu o cartão por debaixo da porta. Deixou passar um minuto, e depois tocou novamente.

Desta vez, a porta abriu-se. Atendeu-nos uma rapariga que era um verdadeiro encanto.

— Entrem — disse ela, finalmente, com um tom de resignação na voz. — Que pretendem de mim, no fim de contas?

Freddy e eu entrámos.

— Vim aqui solicitá-la para minha cliente — disse Fred com um sorriso.

— Não tenho dinheiro — disse ela com simplicidade convidando-nos a entrar para um salão. Mobiliário antigo, mas do bom. Certos móveis deviam valer bom dinheiro. — Eu sei — continuou Betty Holden, seguindo o meu olhar. — Mas depois que perdi meus pais, tive de hipotecar a casa até ao sótão. Tive sempre a esperança de trazer o Jack para casa. Ele não sofria de nada.. absolutamente nada. — Endireitou-se e olhou-nos com certa interrogação. — Os senhores dizem-se detectives privados?

— Uma espécie — respondeu Freddy cautelosamente. — Disponho de meios financeiros e talvez de um cérebro analítico. Tenho-me saído bem em muitos casos em que trabalhei

— E tem pena de mim?

Freddy hesitou um pouco e depois disse:

— Não, não tenho pena de si. Nunca tinha encarado o assunto por esse prisma.

— Ainda bem. Se bem que não haveria nada de extraordinário se tivesse.

— A cavalo dado não se olha o dente, «miss» Holden — disse eu.

6

Ela riu-se e Freddy acompanhou-a. Derretida a camada de gelo, eu olhava agora o verdadeiro Freddy. O meu amigo sentara-se ao lado de Betty Holden e segurava-lhe a mão na sua.

— Oiça, Betty — disse, falando rápidamente — quando escrevi no cartão que não acreditava que seu irmão tivesse qualquer coisa a ver com esses crimes, disse a verdade. E tenho as minhas razões. Você não acredita também. Mas não tem outra razão que não seja o amor que nutre pelo seu irmão e o pressentimento de que ele não seria capaz de tal coisa. Quanto a mim, nem sequer conheço o seu irmão. Por isso, só o raciocínio me diz que ele está inocente. Gostaria de o ver regressar a casa, livre de todas essas suspeitas. Isso satisfaria o meu *ego*.

A rapariga pareceu impressionada. De qualquer maneira, perguntou-lhe o que pretendia saber, o que era muito. Freddy pediu-lhe que nos contasse toda a sua vida, assim como a do irmão. Em miudo. Jack tivera um ataque de paralisia que o amarrou á cama durante três anos. Depois, começara a andar. Só a mão direita se mantinha torcida O médico mandou-o trabalhar em madeira com um canivete. Uma garota fez troça dele e Jack saiu em sua perseguição e fez-lhe um golpe nas costas. Crueis como todas as crianças são, a miudagem alcunhou-o de Jack, o Estripador. Jack tornara-se num pequeno bisonho e, da segunda vez, ferira gravemente uma miuda. A família internara-o numa casa de saude. Sobreveio a morte dos pais, a transferência de Jack para um hospício de alienados. Betty vira-se só, a aguentar com todas as dificuldades morais e financeiras. Entretanto, o dr. Pantages fora nomeado director e, após um exame minucioso, resolvera dar alta ao rapaz. Não, nunca o tinham maltratado no hospício.

Mas o que realmente interessava Freddy, era a vida de Jack após o regresso a casa. A princípio, andava radiante. Tentou arranjar trabalho. O dr. Pantages fizera uma carta em que dizia que Jack era uma criatura absolutamente normal e até dotada de talento.

9

Mas ninguém o queria. O facto de ter estado num hospício de alienados era suficiente para o recusarem em toda a parte. Pouco a pouco, o desanimo apoderara-se do rapaz.

— E qual era o seu estado de animo no dia em que desapareceu? Deprimido? Alegre? E qual foi o motivo da sua saída?

— Pareceu-me bastante animado. Disse-me que ia dar um passeio pelo parque.

— Era costume passear no parque?

— Não... Geralmente ficava sempre em casa.

— Saiu portanto, aparentemente muito animado. E estava assim de manhã?

— Eu.. Não, não sei. — Betty pensou uns segundos. — Não, vinha bastante acabrunhado.

— Quer dizer, ao sair ia bastante animado, não é verdade, «miss» Holden? A que horas saiu ele ?

— Logo a seguir ao pequeno almoço. Subiu ao quarto, vestiu-se e fez a barba. Pareceu-me deveras excitado.

— Acaso notou quando veio essa excitação?

Betty Holden voltou a reflectir e, de subito, endireitou-se.

— Já sei! — exclamou de repente. — Jack estava a ler o jornal. Foi com certeza algum anuncio, pois pareceu-me que estava a ler a página dos anuncios. E daí, talvez não. Mas o que quer que fosse, tornou-o muito bem disposto. Subiu ao quarto e lá de cima gritou-me que se estava a vestir para ir dar uma volta pelo parque. Depois disso, saiu.

Bettty calou-se e começou a chorar. Freddy perguntou-lhe se acaso tinha ainda o jornal que o irmão estivera a ler essa manhã. Claro que não tinha. Mas era o «Times».

Quando saímos, Freddy enumerou o que tínhamos sabido. Jack Holden saíra de casa muito bem disposto. E a boa disposição viera-lhe de algo que lera no jornal. Betty desconfiava que estivesse a ler a página dos anuncios, e era muito natural que fosse assim. Então, que fora o que lhe despertara a atenção? Certamente, alguma vaga que Jack esperava poder preencher.

— Que espécie de anuncio pode ter ele visto? — perguntou Freddy. — Certamente um que o levou a pensar que o emprego era seu. Vamos, portanto, á redacção do «Times», consultar a edição de 23 dia em que se verificou o desaparecimento de Jack, e tentar descobrir o tal anuncio. Suponho que seja algum anuncio muito extraordinário, pois logo que o leu, Jack ficou radiante como se já tivesse o lugar garantido. Já perguntei a mim mesmo se não se dará o caso de ser alguém relacionado com o hospício onde ele esteve internado, ou alguém, bem ao corrente do assunto, que concebeu um plano de se servir de Jack a seu belo proveito. Agora, dá a impressão que um desconhecido o atraiu fora de casa, com a isca de um emprego.

— A Polícia sabe que Jack Holden saiu de casa ás nove e meia, que entrou numa farmácia três quarteirões adiante e que daí fez um telefonema. Falou de uma cabina publica e não há, portanto, maneira de descobrir para quem foi feita essa chamada.

— Nisso é que te enganas — respondeu Freddy, com um sorriso. Estou pronto a apostar que encontraremos esse numero de telefone com a maior facilidade. Basta folhear o «Times» de 23.

Freddy enganou-se ao dizer «com a maior facilidade». Percorremos toda a página de anuncios, sem encontrar um só que pedisse um colaborador com experiência de hospitais de alienados... — Calou-se de repente e agarrou o jornal com gestos febris. — Cá está! Fui um idiota chapado não ter visto isto logo. Por cima do seu ombro, li o seguinte anuncio:

«Se o jovem que visitou B. & B., para arranjar emprego, e que ficou desapontado em virtude de uma complicação, telefonar para Trinity 00027, pode ter a certeza que o seu pedido será objecto de uma atenção especial. Confidencial.»

— Aí tens — disse Freddy, quando voltámos a entrar para o carro. — Já sabemos o que foi que tanta animação despertou no nosso amigo. Tens de admitir que já conseguimos alguma coi-

11

sa, Jack, sem ser preciso experimentar a chave em muitas fechaduras.

— Pois sim, mas não será fácil descobrir o proprietário do telefone Trinity 00027 ou lá quem é o tal B. & B.

— B. & B. — explicou Freddy — é a firma Block & Block, uma casa bem conhecida de decoração de interiores. Essa firma está constantemente a publicar anuncios.

— E presumo que descobrirás o dono desse telefone, graças aos teus conhecimentos na Companhia dos Telefones.

Freddy abanou a cabeça.

— Há uma firma que tem todos os telefones ordenados pelos numeros, e que fornece o nome e a morada pelo numero. Mas nós utilizaremos os serviços de Sydney Willowby.

Numa questão de poucos minutos, a Agência de Detectives Willowby informou-nos que esse telefone era propriedade da sr.ª Herbert Randolph Morada, um bairro residencial de classe.

— Muito bem — ouvi Freddy dizer. — Informem-me de tudo quanto haja a saber a respeito da sr.ª Herbert Randolph. Estou especialmente interessado em saber se ela tem alguma parente... de quem possa herdar uma fortuna.

Freddy desligou. Olhei-o e perguntei:

— Estarás desconfiado de que é uma mulher a autora destes crimes?

— Não temos o direito de pensar tal coisa. O telefone está simplesmente em seu nome. Pode ser até que nem sequer tenha parentes. Bem, vamos meter-nos no carro e dar uma vista de olhos por essa morada.

(Continua)

ACADEMIA MILITAR

Admissão de Auxiliares de Escrita

Recebem-se na Secretaria desta Academia (Paço da Rainha, Lisboa) de 11 a 15 do corrente, das 10 ás 12.30 horas e das 14 ás 17 horas, requerimentos, devidamente instruídos, de indivíduos do sexo masculino que desejem submeter-se a concurso para admissão ao lugar referido.

A mesma Secretaria informa sobre documentação a apresentar, as provas de concurso a realizar e as condições a que ficam sujeitos os candidatos.

Limite de idade dos concorrentes — 35 anos.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS GERAIS E DE ADMINISTRAÇÃO,
VICTOR D'ALMEIDA D'EÇA
Coronel de Art.ª

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

SERVE-SE COM ÁGUA GASOSA E GELO

BRANDISKY

S. V. BORGES & IRMÃO

O movimento cooperativo na Turquia

por J. DIAS AGUDO

A vontade e a necessidade, até, de ensaiar fórmulas de cultura da terra e de distribuição dos produtos que a mesma terra oferece ao homem em troca do seu trabalho, é hoje geral, pode dizer-se. Sente-se que o que fizeram nossos avós e o que vamos fazendo ainda hoje muitos de nós em matéria de política agrária e de processos agrícolas não corresponde de forma alguma ás necessidades da hora que passa. A população aumenta de ano para ano e a terra tem que dar mais para satisfazer as necessidades desse aumento demográfico. Por outro lado, compreende-se que entre produtores e consumidores não há relações convenientes de entendimento, agindo os primeiros sem atenção pelos segundos quando é certo que, sendo-«todos» consumidores, a tarefa de produzir deveria ser função do consumo.

Há, na verdade, correcções a fazer no campo das actividades económicas para pôr o problema da terra numa posição que todos sentissem e aceitassem. Essas correcções foram já indicadas há mais de um século e postas em prática em centenas de instituições que têm uma vida honrosa em prol do bem comum — são as cooperativas. Vindas de pouco, pois tudo assim é quando nasce, as cooperativas, que tiveram seu início, pode dizer-se, em 1844, apresentam hoje um panorama que não era susceptível de ser imaginado pelos pioneiros. Em muitas dezenas de países muitos milhões de pessoas se associaram pelo pensamento e pelo coração á ideia generosa que foi definida e robustecida em Rochdale, junto da cidade inglesa de Manchester, em hora extremamente feliz.

Primeiramente a acção particular de pessoas ou instituições e depois a oficial de governos simpatizantes ou abertamente colaborantes nesta obra tão rica de consequências económicas e sociais. Na Inglaterra, na Suécia, na Suíça e em quase toda a Europa e, depois da Grande Guerra de 1939-1945, em tantos países da Africa e da Asia, o cooperativismo tem tomado um incremento extraordinário e benfazejo. Na Argélia, na Tunísia, em Marrocos e no Egipto, no Dahomey, cujo Governo manda á Suíça dezenas e dezenas de jovens para se formarem em dirigentes que orientem as cooperativas que se vão fundando em numero crescente; na Birmania e no Ceilão, na India, com o seu Ministério da Cooperação, em toda a parte se nota curiosidade perante a ideia, interesse nos resultados dela, simpatia e aplauso pelos seus objectivos tão alevantados e tão oportunos nesta hora difícil que a Humanidade atravessa.

Ainda há pouco chegou ao nosso conhecimento o esforço de mais um país que, ao cooperativismo se dedica com um *élan* admirável, *élan* apenas embaciado por uma preocupação que se nota nele de se imiscuir na política e na religião, o que está em contradição com as determinações de entidades mais altas e até com a tradição cooperativa de todo este século XX que estamos vivendo.

Mas vamos expor o que é do nosso conhecimento sobre o movimento cooperativo na Turquia, este país que Kemal Ataturk trouxe ainda não há muitas dezenas de anos para o convívio europeu por uma silenciosa mas fecunda revolução.

Há nele 4591 cooperativas de todos os tipos, com 1 704 861 sócios, o que, para uma média de quatro pessoas por família, perfaz o numero aproximado de 7 milhões de pessoas que usufruem dos benefícios da Cooperação. Metade mais ou menos da população total, que orça por 14 milhões. Estas cooperativas têm a sua União ou Federação, mas não todas, porque o maior numero delas não estão federadas. Apenas 178 sociedades fazem parte dela

O grupo mais importante das cooperativas turcas é o das que se dedicam ao *Crédito*. São ao todo 1560, e reuniam em fins de 1959 um numero elevado de sócios: 919 914. O seu capital global, as suas disponibilidades e recursos algarismam-se em 170 592 687 libras turcas, segundo o relatório anual das sociedades cooperativas. Este numero deve muito ao concurso do *Banco Turco para a Agricultura*, não só pelo financiamento que lhes não regateia, como, ainda, pela orientação que lhes oferece.

Outro grupo de importancia crescente é o das sociedades de venda agrícola. Embora abranja apenas 205 sociedades, conta 159 867 sócios, na sua maioria membros da União Central. A maior parte delas organizaram-se em uniões secundárias segundo o tipo de actividades que exerciam, e, assim, se formaram: a União das Sociedades Agrícolas de Venda de Algodão, a União das Sociedades Agrícolas de Venda de Azeite de Oliveira, a União da Venda dos Figos, etc. São ao todo 14 Uniões, encontrando-se, ainda, fora delas outras sociedades, como a da venda de tabaco de Hasankoyf, a das oleaginosas de Babaeski, a leiteira de Balikesir, e a de criação de animais domésticos de Usak.

Outro grupo importante de Cooperativas é o da habitação, com um numero de 1629 e 90 343 sócios. O numero de sócios não corresponde bem ao numero das cooperativas e, o facto de não terem elas constituído ainda a sua União, tem-nas prejudicado no seu desenvolvimento.

As sociedades artesanais, em numero de 358 e 107 688 sócios, têm feito progressos consideráveis e, igualmente, as cooperativas de cultura da beterraba açucareira, que, em numero de 16, abrangem 228 393 sócios. As cooperativas de consumo não atingiram, ainda, um numero muito elevado. Registam-se, apenas, 268, com 29 880 sócios, o que, no panorama cooperativo europeu, constitui uma inversão de valores.

E' corrente serem em maior numero as cooperativas de consumo em quase todos os países.

Extraído de «L'Educateur Suisse», damos, a seguir, um quadro em que se abrangem todos os tipos de Cooperativas turcas, incluindo o numero delas e o de sócios, no fim do ano de 1959:

Tipos de sociedade	*Numeros*	*Sócios*
Crédito agrícola	1 560	919 914
Vendas agrícolas	205	159 867
Garantia industrial	130	50 315
Sociedades Artesanais	358	107 688
Habitação	1 629	90 343
Consumo	268	29.880
Cultura de beterraba	16	228.393
Produtos diversos	263	69 169
Auxílio mutuo	160	46 800
Seguros	1	842
Florestal	1	1 650
TOTAL	4 591	1 704 861

Acrescentaremos ao que expusemos apenas umas notas breves:

A Turquia possui grande numero de cooperativas escolares e procura desenvolver uma educação na base da Cooporação. A União Central das Cooperativas preocupa-se com o estudo dos problemas que lhe respeitam, reune congressos, edita publicações e procura, actualmente, fundar uma biblioteca. Tem um órgão na Imprensa, *Karinka*, com uma tiragem de 5000 exemplares, e está reunindo capitais para concluir um imóvel de 11 andares, para nele serem instalados os serviços administrativos da União, e onde vão exercer-se grande numero de actividades associativas, como reuniões amiudadas de sócios, o que deve fazer dele a verdadeira *Casa da Cooperação*, como é o desejo de todos, e muito bem.

As ligações marítimas entre Porto Santo e o Funchal

(Continuação da página central)

pelas belezas paradisíacas daquele rincão, desenvolveram-se, também, as suas industrias domésticas — os conhecidos e apreciados artefactos, os bordados da Madeira.

Passados anos, com as exigências da vida moderna, cujo ritmo é cada vez mais trepidante, e em que a rapidez é regra fundamental aquela zona insular sofreu a concorrência do vizinho arquipélago das Canárias, cujo porto principal — Tenerife — passou a atrair a navegação marítima, pelas facilidades essenciais ali encontradas. A economia madeirense sentiu (e sente, ainda) os efeitos dessa competição, de que vai procurar, agora, ressarcir-se, com a melhoria do seu porto (Funchal) e com as ligações aéreas, a inaugurar brevemente, logo que esteja concluído o aeroporto de Santa Catarina.

Tem valido, ultimamente, ao turismo da Madeira a utilização do aeroporto de Porto Santo, que, pelas suas magníficas características, tem servido (e servirá, no futuro) de apoio á ilha da Madeira e, até, aos Açores. Muitas centenas de turistas, nacionais e estrangeiros, puderam, assim, encaminhar-se pelo Porto Santo, fazendo, depois, a viagem por via marítima. Ora, é neste aspecto que o problema assume incidências muito sérias, pois, não se pode considerar resolvido o problema da ligação entre Porto Santo e a Madeira com a utilização do velho *ferry-boat* «Lisbonense», da antiga Parceria, incapaz de desempenhar, cabalmente, a missão que se impôs, para bem do turismo madeirense.

Bastará lembrar que, num avião a jacto «Caravela», o passageiro leva uma hora de Lisboa a Porto Santo, e, em seguida, gasta quatro horas (e, ás vezes mais) para continuar até ao Funchal. Sem esquecermos outros inconvenientes, bastará acentuar esta incomodidade, para justificar o desejo de que aquele serviço seja dotado de um barco cómodo e rápido, onde o viajante, durante duas horas, possa encontrar alguns atractivos que lhe façam esquecer a relativa morosidade da travessia. Por outro lado, não podemos desconhecer que a carreira aérea Porto Santo-Madeira, devido ás frequentes e fortes neblinas que cobrem o aeroporto de Santa Catarina, em certas épocas do ano, não podem processar-se com absoluta regularidade, impondo-se o recurso á navegação marítima.

Convém, realmente, dispormos, ali, de um barco capaz, que possa mesmo ser um motivo de agrado para quantos viajantes prefiram completar a viagem por mar, apesar de tudo, ainda motivo de agrado certo para muitas pessoas, desde que encontrem as comodidades de que já ninguém hoje abdica. Também os abastecimentos indispensáveis á ilha de Porto Santo, e que vêm da Madeira, constitui um complexo problema a considerar, tanto mais que se prevê, a curto prazo, o desenvolvimento da pitoresca «Ilha Doirada».

O Hotel Porto Santo — uma iniciativa arrojada

A impossibilidade de dotar a ilha da Madeira, ao que parece, de um grande aeroporto obrigou, como sabemos, á construção da pista de Porto Santo, trampolim de acesso á «Pérola do Atlantico». A passagem aérea complementar far-se-á com aviões de tipo bimotor, de hélice. Em qualquer hipótese, os viandantes têm, sempre, uma escala obrigatória em Porto Santo. Se juntarmos a este facto a circunstancia, muito de ponderar, de a «Ilha Doirada» constituir como que uma espécie de derivativo obrigatório para os que se deslocam, por via aérea, á Madeira, tudo justificava a implantação de, pelo menos, um bom hotel, que servisse de apoio ás carreiras referidas, e, ao mesmo tempo, pudesse contribuir, de forma decisiva, para o progresso de Porto Santo.

Sendo assim, muito naturalmente, surgiu a ideia de se erguer, naquela ilha, o Hotel Porto Santo, modelar e atraente construção, que se inaugurou há poucas semanas, conforme noticiámos. E' desnecessário encarecer quanto interesse e vantagem representam para o turismo nacional essa arrojada, mas necessária, iniciativa, que importou em mais de dez mil contos. Dispondo de todas as comodidades, esse imóvel representa a concretização de um sonho acalentado há muito, pelas gentes de Porto Santo; de uma ideia arrojada, mas, digna de elogio. Para que essa iniciativa tenha a rentabilidade que lhe possibilite encarar novas e indispensáveis realizações (piscina, pesca de alto mar e caça submarina) é absolutamente essencial que as comunicações marítimas sejam melhoradas e que a ligação, por estrada, entre a vila de Porto Santo e aquele hotel seja uma boa realidade, pelo asfaltamento que tarda, no caminho hoje utilizado.

Sem esse melhoramento, os estrangeiros, principalmente, ficarão apavorados com as nuvens de pó e outros inconvenientes que lhe oferece o actual estradão. E' problema que interessa ao Município e aos munícipes de Porto Santo, sem dúvida alguma, mas, por maioria de razões, é um óbice que implica a atenção do departamento oficial do Turismo. E' preciso, portanto, acompanhar o esforço dos Serviços Florestais, que procuram tornar o aspecto da ilha de Porto Santo menos árido; é conveniente coadjuvar o investimento da empresa proprietária do novo hotel, que se dispõe a intensificar os atractivos da ilha e dos sete quilómetros de areia doirada da praia; que lhe fica a dois passos; é indispensável coadujuvar o labor da TAP, que mantém o serviço aéreo; é vantajoso servir o turismo nacional, com o arranjo definitivo da estrada que vai da vila de Porto Santo ao hotel do mesmo nome, e a aquisição de uma unidade mercante, a fim de se regularizarem as comunicações marítimas.

Enquanto estas dificuldades não se encontrarem superadas, será muito difícil desenvolver capazmente o turismo no arquipélago da Madeira, que de tanta fama goza lá fora e que dispõe de tantos recursos naturais para o efeito.

FESTA NA ERICEIRA

a favor da Misericórdia local

É já no sábado que se efectua, ás 21 e 30, no Restaurante da Foz, na Ericeira, a já tradicional festa a favor da Misericórdia daquela vila, cuja obra assistencial de tanto amparo carece.

Entre os artistas da rádio, do teatro e da TV que gentilmente acederam a participar num acto de variedades, contam-se Mercedes da Cunha Rego, Madalena Iglésias, Simone de Oliveira, Alice Amaro, Fernanda Baptista, D. Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa, José António, Domingos Marques, Artur Garcia e os locutores Artur Agostinho e Henrique Mendes.

A marcação de lugares faz-se na Junta de Turismo da Ericeira.

O VOO DAS AVES

Foi abatido em Salvaterra de Magos um maçarico — ave aquática — que era portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Brit. Museum London S. W. 7 S 38894».

FEIRA DE SÃO MIGUEL EM CÁCERES

Nos dias 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1962

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Portalegre, Elvas), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres.

Período de venda — 21 de Setembro a 1 de Outubro.

Validade para regresso — 26 de Setembro a 6 de Outubro.

O «Diário de Lisboa» em SACAVÉM, é vendido pelo agente Mariano Augusto Sampaio.

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS | 21 de Setembro | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 28421

FOTOCÓPIAS
ENTREGA EM BENFICA
Telef. 701338 — informa
EXTERNATO ANGOLANO
Rua Cláudio Nunes, 21 — Benfica

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

CONTABILIDADE MECANIZADA
Ao Serviço do Contribuinte
COMERCIANTES
INDUSTRIAIS
AGRICULTORES
PROFISSÕES LIBERAIS
ESTUDAMOS — MONTAMOS
EXECUTAMOS
(Máquinas «OLIVETTI»)
Para cada caso uma solução contabilística e a preço módico efectuamos de v/ conta todo o trabalho, e de Mov. Escritório — Liquidação Impostos, etc.
PREPARE-SE para as novas Leis Fiscais e do Novo Código de Imposto Profissional. Consulte-nos através do
EXTERNATO ANGOLANO
RUA CLÁUDIO NUNES, 21
Telef. 701338

à venda os bilhetes
FerroTour
4 DIAS EM MADRID
APENAS POR 1.040$00
Partida de Lisboa todas as 5.ªs feiras e sábados, com chegada respectivamente às 3.ªs e 5.ªs feiras
•
Adquira os seus bilhetes nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da
CP

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Setembro de 1932 publicava:

«A sr.ª D. Maria José, residente na Azinhaga da Feiteira, participou á Polícia de Investigação Criminal que um carneiro a molestou, ferindo-a bastante na cabeça e nos joelhos. Encarregado o agente Ricardo de apurar as responsabilidades do lazudo, foi a sr.ª D. Maria José mandada examinar no Instituto de Medicina Legal, onde os peritos lhe arbitraram oito dias de impossibilidade para o trabalho. Quanto ao carneiro, quando o referido agente procurava descobrir-lhe o paradeiro, verificou que ele já tinha sido condenado á morte e executado no matadouro, dois dias depois da... agressão.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Melodias italianas; 17 e 15, A Orquestra de Raymond Lefèvre; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Roger Williams e a sua orquestra; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico; 19 e 50, O guitarrista Andrés Heredia «Arabesco-Farruca»; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A Orquestra Helmuth Zacharias; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, «Nova Onda» (variedades); 22 e 25, Orfeão do Ateneu Artístico Vila-Franquense; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Três séculos de ópera; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «O Pássaro de Fogo», suite de bailado (Strawinsky), pela Orquestra Filarmónica de Haia, dirigida por Witold Rowitold; «Rowicki Echant de Joie» (Honegger), pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Londres, dirigida por Hermann Scherchen; 20 e 50, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Três Danças», de Henry Purcell; «Concerto, op. 8, em sol menor», «Verão» (as quatro estações), de Vivaldi; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, «Sonata para violoncelo e piano» (Kodali), Angélica May e Gernot Kahl; 21 e 50, «Sinfonia n.º 7, em mi maior», de Bruckner; 23, A voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Artista; 17 e 45, Noticiário; 18, Solistas; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Carta de Berlim; 20 e 45, Imagens por musica; 21, Cançonetas; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Recordar é viver; 22 e 15, Solistas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Motivos portugueses; 23, Concerto; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Selecções; 22 e 15, Canções eternas; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Zarzuela; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação é posição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Gosto, conforto e musica; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Dez minutos com você; 21 e 15, Miscelanea; 21 e 30, Programa na Escola de Jesus; 21 e 50, Melodia no Poente; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, «Gaudeamus Igitul», anuncio da estação e resumo; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30, O Congresso Mundial para Dentistas em Colónia — Um programa enviado pela Rádio Frankfort da Republica Federal Alemã; 18 e 45, Noticiário; 18 e 50, Os dois ultimos discos; 18 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54, Anuncio de encerramento, marcha; 18 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «O menino do circo»; 20 e 10: «Abbot e Costello Show»; 20 e 40: Relatório do progresso (suplemento quinzenal do Telejornal, dedicado á revista das actualidades da ciência); 21: Cinema 62; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: «Surpresa», com Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar; 22 e 35: «7.ª Arte» (programa de Fernando Garcia «Camilla», com Gabriele Ferzetti, Luciana Angiolillo, Irene Dune e Franco Fabrizi); 0 e 15: Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 11 — Á 1 e 50 (3,62 m.); 14 e 15 (3,89 m.).
Dia 12 — Às 2 e 40 (3,89 m.); 15 horas (4,16 m.).
Dia 13 — Às 3 e 30 (4,11 m.); 15 e 50 (4,37 m.).

BAIXA-MAR

Dia 11 — Às 7 e 42 (1,30 m.); 20 e 13 (1,27 m.).
Dia 12 — Às 8 e 21 (1,05 m.); 20 e 51 (0,81 m.).
Dia 13 — Às 9 e 10 (0,81 m.); 21 e 40 (0,62 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

EDEN — «Nikki, o cão selvagem».
COLISEU — «A grande senhora».
RESTELO — «O anel de fogo».
CHIADO TERRASSE — «O professor distraído».
CAMPOLIDE — «O caminho dos gigantes».
JARDIM CINEMA — «A grande revista».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Conflito intimo»
S. LUIZ — «E tudo o vento levou»
IMPÉRIO — «Congresso de maridos».
ROMA — «O milionário».
S JORGE — «Enfermeira para todo o serviço».
MONUMENTAL — «O anjo da violência».
CONDES — «O milionário».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
ODEON — «Diário de uma mulher».
ALVALADE — «E tudo o vento levou».
CAPITÓLIO — «A cinco passos da morte».
LIS — «Amores célebres».
AVIS — «O ultimo pistoleiro».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Quero viver».
ROYAL — «Pago para matar».
IDEAL — «Amor e boxe».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Bandidos».
PROMOTORA — «A escrava de Roma».
ARCO-IRIS — «4 espingardas em fumo».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Roviseo Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✻ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661). ✻ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ Novais, Av. Luí Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n. 75-A-B (683694) ✻ Judice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✻ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✻ Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✻ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725). ✻ Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✻ Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✻ Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✻ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	655$00	653$00	658$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	808$00	—	808$00
Centenários 4 % 1940	1.890$00	1.885$00	1.895$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série	1.080$00	1.080$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.125$00	1.120$00	1.130$00
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	500$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$50	102$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	945$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	965$00	980$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	725$00	740$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.008$00
Metropolitano	—	948$00	960$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	—	—	1.910$00
Portugal	—	1.750$00	1.900$00
Ultramarino	—	1.130$00	1.140$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	510$00	550$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	125$00	—
Açucar de Angola	610$00	605$00	615$00
Boror	—	105$00	115$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	830$00	820$00	850$00
Colonial do Buzi	—	—	91$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	990$00	—

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Moçambique	—	36$00	39$00
Zambézia	—	51$00	53$00
Diamantes	420$00	417$00	422$00
Lobito	—	325$00	330$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	37$00	38$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	549$00	547$00	550$00
Nacional Navegação	—	750$00	790$00
Colonial Navegação	—	520$00	550$00
Port. de Celulose	—	3.060$00	3.100$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.000$00
Port. de Tabacos	254$00	253$00	255$00
Tabacos de Portugal	—	465$00	475$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	315$00	330$00
Águas Lisboa 1936	320$00	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.520$00
Gás e Electricidade	277$50	277$00	278$00
H. Alto Alentejo	142$00	141$50	142$50
H. E. Cávado	1.040$00	1.040$00	1.042$00
H. E. Zêzere	1.170$00	1.170$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	1.165$00	1.165$00	1.170$00
União Eléctrica Port.	—	140$00	140$50
H. E. do Douro	1.005$00	1.002$00	1.005$00
H. E. Portuguesa	—	—	85$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO
Fundado em 1884

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	38$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$20	$24
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,7	$05,2
Canadá	26$10	26$60
Congo Belga	$11	$16
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

RETRATOS ANTIGOS

Dê velhos retratos fazemos optimas reproduções.
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — P. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 321273
Papéis de crédito

DOMINGO, 16 DE SETEMBRO

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»: Lisboa a Aveiro e volta com passeio na ria. Preço unico em 1.ª classe, 215$00, compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Aveiro, passeio na ria, e almoço no restaurante Galo de Ouro, em Aveiro. Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 e 05, com regresso ás 0 e 19 horas á mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio. Jantar (preço especial), 28$50.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

DESPORTOS

O jogo Santos-Benfica realiza-se no Maracanã no próximo dia 19

Está assente a disputa do jogo Santos-Benfica no Estádio de Maracanã, no Rio de Janeiro, no próximo dia 19. O encontro, como se sabe, é o primeiro que os dois clubes realizarão para a taça «Intercontinental».

O programa da viagem do clube português é o seguinte:

Dia 17 — Partida ás 24 e 25 horas, do Aeroporto da Portela, estando a chegada no Aeroporto do Galeão, prevista para as 7 horas.

Dia 20 — Saída do Rio ás 21 e 30 e chegada a Lisboa, após escala no Recife, ás 12 e 05 horas.

Deslocar-se-ão 15 ou 16 pessoas a indicar em breve e os dirigentes srs. José Castilho, chefe da delegação; Manuel da Luz Afonso e Gilberto Cardoso.

Na Inglaterra e na Alemanha

A fim de defrontar o Manchester United e dois clubes alemães, o Benfica designou o dia 24 do corrente como data da partida para a Inglaterra.

A Imprensa espanhola aprecia o jogo da Corunha

MADRID, 11 — «O Corunha e o Benfica disputaram um grande jogo» — escreveu ontem a toda a largura da primeira página o diário desportivo «Marca», comentando o encontro de futebol realizado na Corunha.

Em subtítulo afirma-se que «o superior futebol da equipa portuguesa foi escasso para o acerto do quadro galego» e que «o antigo madridista Antonio Ruiz foi a principal figura do encontro, abrindo o caminho ao triunfo corunhês, com o seu golo».

A crónica principia, comentando que «David venceu Golias, subiu-lhe pelas barbas» e prossegue, referindo-se ao Corunha:

«No todo da sua actuação, a sua excepcional actuação, o Desportivo deu-se á inimaginável surpresa de o vermos com um grau de preparação física perfeito e com um conjunto que quase pode considerar-se milagroso, tomando-se em consideração o curto espaço de tempo durante o qual tem procurado adaptar-se ás alterações realizadas na equipa». — (A. N. I.).

O Sporting em Valladolid

Uma imagem do jogo que o Sporting efectuou no domingo, em Espanha, contra o Valladolid e que foi vencido pelo clube «deonino», com inteiro merecimento, por 6-3. O lance mostra o guarda-redes local, protegido por dois companheiros, com Figueiredo interessado

Alterações no calendário da Taça de Portugal em futebol

A pedido dos interessados, a F. P. F. introduziu as seguintes alterações no calendário da «Taça de Portugal» na parte relativa aos jogos da primeira mão:

23 de Setembro — **Benfica-Luso**

4 de Outubro — **Luso-Benfica**

25 de Setembro — **Vitória F. C.-F. C. Porto**

30 de Setembro — **F. C. Porto-Vitória F. C.**

O jogo Benfica-Luso, no dia 4 de Outubro, disputa-se, á noite.

Os restantes serão ás horas normais.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11 — Resultados dos jogos realizados a contar para o campeonato local:

Benfica, 2-Malhangalense, 0; Sporting, 1-Primeiro de Maio, 2; Alto Maé, 3-Atlético, 1 e Ferroviário 3-Desportivo, 1.

O Benfica igualou o Sporting no comando da classificação — (A. N. I.).

O Vasco da Gama e o Flamengo comandam o campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 11 — Depois de disputada a 11.ª jornada do campeonato carioca de futebol, o Vasco da Gama e o Flamengo estão no 1.º lugar, com 17 pontos ganhos e 3 perdidos, seguindo-se o Fluminense com 16, o Botafogo com 14, o Olaria e o Bangu com 12, o Campo Grande, o Bonsucesso e a Portuguesa com 9 cada, o América com 6, o Madureira com 5, o São Cristóvão com 4 e o Canto do Rio com 2 pontos.

Na próxima jornada a penultima, haverá o sensacional encontro entre o Vasco da Gama e o Flamengo, os dois «leaders» da tabela. Na décima segunda jornada disputam-se, também, os jogos Fluminense-Bangu, Campo Grande-Madureira, América-Bonsucesso, São Cristóvão-Canto do Rio e Olaria-Portuguesa. — (A. N. I.).

MAIS DE MIL CONCORRENTES aos «Europeus» de atletismo que principiam amanhã

BELGRADO, 11. — Com a presença do presidente Tito, principiam a disputar-se amanhã, no estádio militar desta cidade, os sétimos Campeonatos Europeus de Atletismo que contam com as participação de mais de mil atletas dos dois sexos.

A equipa de Portugal chegou ontem de avião a esta cidade, bem como as da Roménia, da Alemanha, da Finlandia, da Suécia, da Noruega, da Dinamarca, da Holanda, da Bélgica e da Suiça.

Os franceses e os russos treinam-se com afinco

Com um tempo magnífico, os candidatos ás medalhas dão os ultimos retoques na sua preparação. Para isso dispõem de instalações muito agradáveis na aldeia atlética de Kosutnjak, sobre uma colina a uma dezena de quilómetros do centro de Belgrado. Aí, os atletas encontram-se repartidos em pequenos pavilhões muito confortáveis, com varandas soalheiras propícias ao repouso. Tudo num terreno abundantemente relvado onde os jugoslavos tencionam construir um parque desportivo análogo ao do Instituto Nacional dos Desportos (I. N. S.) de Paris. Para os treinos os atletas dispõem de instalações completas, com pista, barreiras, pesos e halteres e também, num pequeno bosque vizinho de uma pista de serradura de 1200 metros onde Jazy Bogey e os seus companheiros de meio-fundo se vão treinar todas as manhãs.

Segundo os observadores, são os russos e os franceses que se treinam com mais afinco, estando as outras delegações a observar desde domingo um repouso mais ou menos absoluto.

O presidente da municipalidade de Belgrado dirigiu ontem uma mensagem de boas-vindas aos participantes do Campeonato da Europa e aos visitantes que se encontram presentemente na Jugoslvia. — (A. N. I. e F. P.).

O rival prepara-se...

No próximo dia 25 realiza-se mais um importante acontecimento na história do pugilismo — a disputa do título de campeão mundial dos «pesados». Floyd Patterson, o actual campeão, aguarda serenamente os acontecimentos enquanto o candidato Sonny Liston se prepara, em Aurora (Illinois), para o grande combate. Na gravura, Liston treina-se, pensando na glória que está ao seu alcance. Confiante, considera-se em forma e disposto a derrubar o campeão. Este, por sua vez, espera não perder a sua invejável posição, considerando-se psicológicamente preparado para o grande combate

BASQUETEBOL

Lances livres

● A C. U. F. depois de ter renovado o contrato com o técnico prof. Mário Lemos, que leva, assim a segunda temporada naquele clube, assegurou o concurso do ex-barreirense e ex-sportinguista José Vicente, um dos jogadores portugueses de mais elevada estatura e que, de ano para ano, tem melhorado. Por outro lado os dirigentes do clube, conseguiram, também, chamar á sua equipa, o jogador da Académica de Coimbra, Portugal, óptimo elemento.

● Já que o nosso País está inscrito no Campeonato Europeu de juniores é necessário, portanto, que o «caso» do técnico seja revisto o mais rapidamente possível, visto que, há que criar um plano de trabalho para que a equipa possa apresentar-se em boa condição física e técnica. Sabe-se que continua, ainda, em suspenso a questão da nomeação de um técnico privativo da Federação, posto que os dirigentes da modalidade, ainda, não receberam o célebre subsídio de 60 contos destinado especialmente, para a manutenção daquele técnico. O regulamento para a sua admissão que já foi em tempos entregue ás entidades competentes para a analisarem, não teve, ao que parece, o «visto» de sancionado. Seja como for já que Portugal estará no Campeonato Europeu de Juniores o problema tem de ser encarado com objectividade. Soluções de «meias-tintas» não servem a ninguém e não ilustram quem as assina...

● Em dado momento, pensou-se que um dos mais concretos valores da modalidade que é sem duvida, também, um dos melhores «meias-distancias» do basquetebol português — José Macedo — abandonaria o seu clube de sempre, o Barreirense, e passaria a alinhar numa equipa da margem direita do Tejo — o Sporting. O assunto interessou vivamente os adeptos do basquetebol, pois a efectivar-se a transferência, ou melhor a saída de José Macedo, do Barreirense este clube perderia uma «pedra-base», apesar do excelente jogador não ser um elemento jovem. Nada porém, se alterou, isto é, o «internacional» do Barreirense, não deixou o seu clube e o Sporting parece já não estar grandemente interessado com a sua presença na equipa de honra. «Foram mais as vozes do que as nozes...».

● A fim de participarem no Campeonato Nacional de basquetebol feminino, que começa no próximo dia 16, chegam a Luanda no dia 15, as equipas do Clube Desportivo Universitário do Porto, do Clube Atlético da Beira e do Sport Lubango e Benfica.

A Associação Provincial de Desportos está a preparar-lhes carinhosa recepção sendo de esperar que os desportistas da capital estejam presente em grande numero no Aeroporto Craveiro Lopes.

HÓQUEI EM PATINS

O Académico do Porto nos Açores

PONTA DELGADA, 11—Nos dois primeiros encontros realizados na sua digressão pelos Açores, a equipa de hóquei em patins do Académico do Porto, venceu a do Marítimo e a do Micaelense, respectivamente, por 2-1 e 4-3.

Ambos os encontros foram entusiásticamente disputados, tendo dado réplica condigna as equipas locais ao forte conjunto do continente. — (Lusitania).

Atletas seleccionados para os Jogos Ibero-Americanos

A Federação Portuguesa de Atletismo indicou os atletas que hão-de participar nos Jogos Ibero-Americanos e que são os seguintes:

Manuel de Oliveira, Pedro de Almeida, José Ferreira, António Faria, Rogério Gonçalves, Valentim Baptista, Manuel Marques, Armando Aldegalega, Cumura Imboá, Élio Andrade, Julio Fernandes, Manuel dos Santos, Fernando Marques, José Galvão, Manuel Goulão, João Afonso, Santinho das Neves, Eduardo Albuquerque, Alvaro Conde e Neves da Silva.

No sector feminino foram escolhidas Maria Fernandes, Francelina Anacleto e Lídia Faria.

Como reservas estão designados: Mário Paiva, Pedro Matos, José Rocha, José Pereira, Carvalho Santos e Augusto Vilela.

Os venezuelanos apontados como favoritos

MADRID, 11 — «Os atletas venezuelanos serão os grandes candidatos do triunfo final» diz hoje o «Yá» em comentário que publica sobre os segundos Jogos de Atletismo Ibero-Americanos, que se efectuam, em Màdrid, de 7 a 12 de Outubro.

Afirma, também, o «Ya» que «a nação hispano-americana que mais progressos tem feito no atletismo nos ultimos anos é indiscutívelmente, a Venezuela, principalmente nas provas de velocidade e nas derivadas, como o salto em comprimento». — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE.

HÓQUEI EM PATINS — Jogos da 16.ª jornada: Paço de Arcos-Oeiras, C. U. F.-Belenenses, Lisgás-Mundet, Benfica-Campo de Ourique, Sintra-F. Benfica e Sporting-Cascais.

Os encontros realizam-se nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.